



**FUNDAÇÃO ATILA TABORDA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
JORNALISMO**

**BAGÉ
2023**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE JORNALISMO

Projeto pedagógico elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Jornalismo do Centro Universitário da Região da Campanha URCAMP, homologado pelo colegiado de curso.

BAGÉ - RS
2023



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO - URCAMP

Prof. Dr. Guilherme Cassão Marques Bragança
Reitor

Prof. Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira
Pró-Reitor de Ensino

Profª Msc. Marília Pereira De Ardivino Barbosa
Pró-reitora de Ensino Adjunta

Prof. Msc. Glauber Pereira
Coordenador do curso de Jornalismo

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| QUADRO 1 – Matriz Curricular do Curso de Jornalismo | 48 |
| QUADRO 2 - Nome, Carga horária, Ementário | 57 |
| QUADRO 3 – Políticas de Ensino do Curso | 79 |
| QUADRO 4 – Políticas de Pesquisa no Curso | 88 |
| QUADRO 5 - Composição do NDE do Curso de Jornalismo | 96 |
| QUADRO 6 - Instalações para auditórios/sala de conferência | 117 |
| QUADRO 7 - Infraestrutura do Laboratório I | 119 |
| QUADRO 8 - Infraestrutura do Laboratório II | 119 |
| QUADRO 9 - Infraestrutura do Laboratório III | 12 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO..... | 8 |
| 1 A INSTITUIÇÃO..... | 9 |
| 1.1 IDENTIFICAÇÃO..... | 9 |
| 1.1.1 Mantenedora..... | 9 |
| 1.1.2 Mantida..... | 10 |
| 1.2 BREVE HISTÓRICO DA URCAMP..... | 12 |
| 1.3 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA URCAMP..... | 14 |
| 1.3.1 Missão..... | 14 |
| 1.3.2 Visão..... | 15 |
| 1.3.3 Valores..... | 15 |
| 1.3.4 Objetivos Institucionais..... | 15 |
| 1.3.5 Princípios Filosóficos..... | 16 |
| 1.3.6 Princípios teórico-metodológicos..... | 17 |
| 2 CONTEXTO REGIONAL DA SEDE..... | 20 |
| 2.1 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E EDUCACIONAL DA REGIÃO..... | 21 |
| 2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DO CURSO E SUA INSERÇÃO NA REGIÃO..... | 26 |
| 2.2.1 Necessidade Social e Justificativa da Oferta do Curso..... | 27 |
| 2.2.2 O Mercado de trabalho para os egressos do Curso..... | 29 |
| 3 O CURSO DE JORNALISMO..... | 33 |
| 3.1 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO..... | 33 |
| 3.2 A FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO..... | 33 |
| 3.3 OBJETIVOS DO CURSO..... | 37 |
| 3.3.1 Objetivo Geral..... | 37 |
| 3.3.2 Objetivos específicos..... | 37 |
| 3.4 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO..... | 38 |
| 3.4.1 Perfil geral do egresso do curso..... | 38 |
| 3.4.2 Atributos a serem desenvolvidos no Modelo Educacional adotado na Urcamp - Competências e habilidades..... | 39 |
| 3.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO..... | 43 |
| 3.5.1 Princípios orientadores da matriz curricular..... | 43 |
| 3.5.2 Estrutura Curricular..... | 45 |
| 3.5.3 Matriz Curricular do Curso de Jornalismo..... | 47 |
| 3.5.4 Forma de execução do currículo do curso e da carga horária..... | 52 |
| 3.5.5 Componentes Curriculares Optativos..... | 55 |
| 3.6 COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO..... | 57 |
| 3.6.1 Componentes curriculares..... | 57 |
| 3.6.2 Componente Curricular, Carga horária, Ementário..... | 57 |
| 3.7 OUTROS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO..... | 64 |

| | |
|---|------------|
| 3.7.1 Estágio Curricular Supervisionado em Jornalismo..... | 64 |
| 3.7.2 O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC..... | 66 |
| 3.7.3 Atividades Complementares..... | 67 |
| 3.7.4 O componente de Projetos e Práticas Extensionistas..... | 70 |
| 3.7.5 Atividades Práticas Supervisionadas - Estudos independentes..... | 71 |
| 4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO..... | 72 |
| 4.1 MODELO EDUCACIONAL DA URCAMP..... | 72 |
| 4.2 CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM..... | 73 |
| 4.3 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... | 74 |
| 4.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM..... | 77 |
| 4.4.1 O Modelo de Avaliação da Urcamp..... | 78 |
| 4.4.1.1 Avaliação mensal..... | 78 |
| 4.4.1.2 Avaliação bimestral..... | 78 |
| 4.4.1.3 Projetos e Práticas Extensionistas..... | 79 |
| 4.4.1.5 Avaliação recuperatória..... | 79 |
| 4.4.1.5 Avaliação recuperatória dos PPEs, TCCs e Estágios..... | 80 |
| 4.5 IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI..... | 80 |
| 4.5.1 Estratégias de Formalização das Políticas de Ensino no Curso..... | 81 |
| 4.5.2 Estratégias de Formalização das Políticas de Extensão no Curso..... | 84 |
| 4.5.3 Estratégias de Formalização das Políticas de Pesquisa no Curso..... | 88 |
| 5 CORPO DOCENTE DO CURSO..... | 91 |
| 5.1 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO..... | 92 |
| 5.1.1 Atribuições da Coordenação do Curso..... | 94 |
| 5.1.2 Plano de Ação da Coordenação do Curso..... | 95 |
| 5.4 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE..... | 98 |
| 5.4.1 Programa Pedagogia Universitária..... | 99 |
| 5.4.2 Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico- NAP..... | 100 |
| 5.4.3 Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - MBA de Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem..... | 101 |
| 5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE..... | 101 |
| 5.3 COLEGIADO DE CURSO..... | 102 |
| 6 CORPO DISCENTE DO CURSO..... | 104 |
| 6.1.1 Programa de Apoio ao Discente..... | 105 |
| 6.1.1.1 Monitoria..... | 105 |
| 6.1.1.2 Nivelamento..... | 105 |
| 6.1.1.3 Estágios Extracurriculares..... | 106 |
| 6.1.1.4 Atendimento Psicopedagógico..... | 106 |
| 6.1.2 Programas de Apoio aos discentes em atividades de Iniciação Científica, de Extensão e em Eventos..... | 108 |
| 6.1.3 Programas de Apoio Financeiro..... | 108 |
| 6.1.4 Outros Programas de Apoio aos Estudantes..... | 110 |
| 6.2 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL..... | 110 |

| | |
|--|------------|
| 6.3 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS..... | 111 |
| 6.4 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO..... | 113 |
| 6.5 NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA - NEAD..... | 114 |
| 7 INFRAESTRUTURA..... | 115 |
| 7.1 INFRAESTRUTURA GERAL – ESPAÇO FÍSICO..... | 115 |
| 7.1.1 Central do Aluno..... | 116 |
| 7.1.2 Salas de Aulas..... | 117 |
| 7.1.3 Instalações Administrativas..... | 118 |
| 7.1.4 Instalações para Docentes: Salas de Professores, de Reuniões e Gabinetes de trabalho..... | 119 |
| 7.1.5 Instalações para Coordenação do Curso..... | 121 |
| 7.1.6 Auditório / Sala de Conferência..... | 122 |
| 7.1.7 Laboratórios de informática..... | 123 |
| 7.2 LABORATÓRIOS DO CURSO..... | 124 |
| 7.2.1 Os Laboratórios de Formação Específica em Jornalismo..... | 124 |
| 7.2.2 Laboratórios Especializados em Jornalismo..... | 125 |
| 7.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM | 127 |
| 7.3.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem..... | 127 |
| 8 BIBLIOTECA..... | 130 |
| 8.1 BIBLIOTECA FÍSICA..... | 130 |
| 8.1.1 Biblioteca virtual..... | 131 |
| 8.1.2 Bibliografias..... | 132 |
| 8.1.3 Periódicos..... | 132 |
| 8.1.4 Plano de expansão do acervo..... | 133 |
| 9 PROCESSOS AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO..... | 134 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 137 |
| REFERÊNCIAS..... | 139 |

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp cumpre seu papel comunitário quando traz em sua visão o objetivo de “Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade”.

Nessa perspectiva, apresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo - PPC atendendo a premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, por meio de programas e projetos, agregando conhecimento e desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e tecnologia.

A elaboração do PPC foi baseada nas especificidades da área de atuação do Curso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, tendo sido resultado de processo de estudos, reflexões, sistematização e estruturação de um currículo, protagonizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, com mediação da coordenação do curso e acompanhamento das instâncias colegiadas da instituição.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica e social da região e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais foi definido o perfil do egresso, suas competências e habilidades, os objetivos e as concepções educacionais para o curso.

1 A INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Mantenedora

A Instituição Mantenedora Fundação Attila Taborda - FAT, situada na Avenida Tupy Silveira nº 2099, no município de Bagé/ RS, com CEP nº 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, e-mail: fat@urcamp.edu.br, com home-page: <http://www.urcamp.edu.br>, mantém o Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, doravante denominada Urcamp.

Instituição de direito privado cujo ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Cíveis a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé.

A Fundação Attila Taborda é dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a Urcamp, bem como órgãos ou setores de apoio.

A FAT é uma instituição comunitária, sem fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições que lhe sejam atribuídas no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora FAT, pela Assembleia Geral, por um Conselho Diretor e um Conselho Fiscal. Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria de Fundações, conforme Portaria nº 235/2018 - PF.

Base Legal da FAT:

Data de Criação: 13 de janeiro de 1969

Personalidade Jurídica: Instituição de Direito Privado

CNPJ: 87.415.725/0001-29

Registro Público: Primeiro Tabelionato, livro nº 323 fls. 55 – nº 8195 - Registro nº 14278, fls. 168 e 169 do livro B nº 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóveis nº 66443, fls. 39 do livro 3BB.

Dependência Administrativa: Particular

Declaração de utilidade Pública:

- Municipal: Lei nº 1700, de 05.06.1972
- Federal: Decreto nº 69.822, de 22.12.1971

Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos: Registro no CNAS nº 201.530.71.001

Certificado de Entidade Cultural: Secretaria de Educação e Cultura/ Conselho Estadual de Cultura/RS - Registro nº 18, de 30.04.86.

Ato/Data de Aprovação do Estatuto: Estatuto aprovado pela Procuradoria de Fundações, após alterações, pela Portaria nº 235, de 28.09.2018.

1.1.2 Mantida

O Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp é mantido pela Fundação Attila Taborda - FAT e pioneiro no ensino superior das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de abrangência de 20% do território gaúcho.

Dotada de uma estrutura multicampi, com sede em Bagé/RS, e Campus/Polo em Alegrete, Dom Pedrito, Santana do Livramento e São Gabriel, a Urcamp desenvolve ações de ensino, de pesquisa e de extensão em cursos de graduação.

A URCAMP nos seus quatro campi, ofereceu em 2024, 47 diferentes cursos de graduação; 27 cursos presenciais e 20 cursos EAD. Dos cursos presenciais, 18 são em Bagé, cinco em Alegrete, dois em Sant'Ana do Livramento e dois em São Gabriel: Administração (Bagé, Alegrete e São Gabriel); Agronomia (Bagé); Arquitetura e Urbanismo (Bagé); Biomedicina (Bagé); Ciências Biológicas (Bagé); Ciências Contábeis (Bagé, Alegrete e Santana do Livramento); Direito (Bagé, Alegrete, Santana do Livramento e São Gabriel); Educação Física (Bagé e Alegrete); Enfermagem (Bagé); Engenharia Civil (Bagé); Farmácia (Bagé); Fisioterapia (Bagé); Jornalismo (Bagé); Medicina Veterinária (Bagé e Alegrete); Nutrição (Bagé); Pedagogia (Bagé); Psicologia (Bagé); Sistemas de Informação (Bagé).

Na modalidade a distância são oferecidos 20 cursos nos cinco polos de apoio presencial em Bagé, Alegrete, Dom Pedrito, Santana do Livramento e São Gabriel. Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Biomedicina, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção, Estética e Cosmética, Fonoaudiologia, Gastronomia, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Negócios e Inovação, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Pública, História, Jornalismo, Letras – Português, Marketing Estratégico, Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

A Urcamp, em decorrência de sua origem, trajetória e atividade, define-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos seguintes pilares: **regional, comunitária, filantrópica** que, associados, configuram e materializam a responsabilidade social diante de sua comunidade.

Enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior - Ices, realiza atividades de extensão junto à comunidade da região que está inserida, destacando-se pelos projetos de inovação social, por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT. Nas áreas de saúde pública: Hospital Universitário, Núcleo de Atenção à Saúde com Clínicas-Escola nas áreas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem e o Serviço Integrado de Psicologia Aplicada (SIPA); na ação social e cidadania: Casa da Menina, Núcleos de Prática Jurídica; em educação e acessibilidade: Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), Brinquedoteca Veda Lucinda e projetos do PIBID; na cultura: Museu Dom Diogo de Souza (MDDS), Museu da Gravura Brasileira (MGB) e Museu da Associação Santanense Pró-Ensino Superior (MASPES); no empreendedorismo e inovação: Consultoria Júnior; na comunicação social: Jornal Minuano; em tecnologia e inovação rural: Laboratórios do Campus Rural (Agronomia e Medicina Veterinária), Hospital Veterinário e o Instituto de Tecnologia de Reprodução Vegetal (INTEC), Laboratório de Análises de Solos e Laboratório de Materiais de Construção (análise de corpos de prova/concreto); além do Festival Internacional de Cinema da Fronteira, da Feira do Livro, do Festival Internacional Música no Pampa (Fimp) e da Expofeira.

O compromisso da Urcamp com a responsabilidade social mantém-se desde o ano de 2005, reconhecido no âmbito da sua inserção regional e é materializado, anualmente, pelas ações desenvolvidas. Tais atividades, devido a sua frequência e intensidade têm resultado na recorrente conquista do selo de Responsabilidade Social, conferido pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), tendo por base a manutenção da Casa da Menina, entidade que recebe crianças e adolescentes de zero a 18 anos em situação de vulnerabilidade social, encaminhadas pelo Juizado de Menores, a qual se soma às atividades de extensão executadas nas áreas: jurídica, da saúde e promoção de eventos. Em 2017, a participação chegou à soma de 1.374 visitantes e 1.156 atendimentos, em 65 atividades realizadas durante a Semana de Responsabilidade Social. Esse resultado decorre da efetivação de ações em torno dos compromissos assumidos pela FAT, citados no PDI 2018-2022.

Base Legal da Urcamp:

Credenciamento:

Decreto Federal nº 37.109, de 31.03.1955 - D.O.U. de 31.03.1955

Parecer CES nº 3/1955, DE 14.03.1955

Qualificação como Comunitária:

Portaria MEC Nº 316, de 29.04.2015 - D.O.U. de 30.04.2015

Recredenciamento e Credenciamento como Centro Universitário:

Portaria MEC nº 62, de 14.01.2019 - D.O.U. de 15.01.2019

Parecer CNE/CES Nº 734/2018, de 08.11.2018

Credenciamento para o EaD:

Portaria MEC nº 1848, de 24.10.2019 – D.O.U. de 29.10.2019

Parecer CNE/CES nº 544/2019, de 03.07.2019

1.2 BREVE HISTÓRICO DA URCAMP

A identidade da Urcamp foi construída por sucessivos ciclos históricos, mas que precisam ser entendidos por dois aspectos principais: primeiro, ela é fruto da demanda por conhecimento e formação; e, segundo, é resultado da esperança e da mobilização da comunidade, organizada num período em que o Estado não respondia por esses anseios.

Dessa forma, a história da Urcamp reserva grande proximidade com os fatos que resultaram no surgimento das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, em grande parte decorrente de um fluxo que teve seu auge nos anos 1950 e 1960. O fenômeno tinha por base as articulações das populações do interior, que, na ausência do Estado, percebiam no ensino superior sua mais relevante alternativa para garantir o desenvolvimento de suas regiões e formar agentes que pudessem permanecer em suas localidades.

Foi nesse período que a conjunção de faculdades e cursos superiores esparsos, oriundos de instituições religiosas e públicas, acabaram sendo reunidos sob a responsabilidade da Urcamp (antiga FAT/FUnBa) dando legitimidade e objetivos a sua jornada que, desde cedo, reconheceu-se comunitária e regional.

Sua atividade iniciou em novembro de 1953, quando a Associação de Cultura Técnica e Econômica cria a Faculdade de Ciências Econômicas no município Bagé. Já em 1955, numa extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), surge a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé. Em 1960, implementam-se os cursos de Pintura e Música, no Instituto Municipal de Belas Artes, sob a administração da Prefeitura de Bagé.

Nove anos depois, registra-se, em 13 de janeiro de 1969, a criação da Fundação Universidade de Bagé (FUB), que viria a ser transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), enquanto mantenedora da instituição de ensino denominada Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa), passando a agregar os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras. Ainda em 1969, foi criada a Faculdade de Direito e os cursos superiores de Artes foram transferidos do poder público municipal para a FUnBa.

Em 1970, o presidente da então FUB, Dr. Attila Taborda, encaminhou ao reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e ao Conselho Universitário um memorial com o pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Ciências Administrativas.

No ano de 1972, a Fundação Universidade de Bagé (FUB) é transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), conforme ata nº 3, folha 2, de 7 de outubro de 1972, passando a ser a mantenedora da FUnBa. Ainda em 1972, foi criada a Faculdade de Educação Física, e, em 1976, os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, que, originariamente, eram extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passaram para a responsabilidade da FAT.

O processo de transformação da FUnBa em Universidade iniciou-se em 1986, com a aprovação da carta consulta encaminhada pela Instituição ao Conselho Federal de Educação. A Universidade da Região da Campanha – Urcamp foi reconhecida pela Portaria Ministerial nº 052, de 16 de fevereiro de 1989, por meio do Parecer CFE nº 183/1989, e, desde então, desenvolve ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da iniciação científica e da extensão.

A partir daí, a FAT/Urcamp desenvolveu a política de absorver as iniciativas de ensino superior existentes nos Municípios da região. Assim, passou a incorporar os cursos e vagas oferecidos pela demanda regional e promover o desenvolvimento das comunidades inerentes a sua área de influência. Esse movimento foi marcado pela realização de comodatos com fundações já existentes, conforme segue abaixo:

Portaria nº 90/1990 de 28 de fevereiro de 1990 - Transferência dos estabelecimentos mantidos pela Fundação Educacional de São Gabriel - Faculdades Integradas de São Gabriel para a Fundação Attila Taborda, com sede em Bagé.

Portaria nº 1067/1992 de 14 de julho de 1992 - Transferência dos cursos superiores do Centro de Ensino Superior de Santana do Livramento para a Fundação Attila Taborda.

Portaria nº 1143/1996 de 07 de novembro de 1996 - Transferência dos cursos superiores da Fundação Educacional de Alegrete para Fundação Attila Taborda e a

consequente incorporação dos cursos superiores do Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete pela Urcamp.

A URCAMP constituiu-se em Pólo Regional, catalisador e irradiador de aspirações comunitárias, atendendo às suas premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, sem descuidar da dimensão universal da realidade humana. Na dimensão econômica, contribuiu para as regiões da Campanha e da Fronteira Oeste, de forma direta com a geração de empregos e com a movimentação de recursos por meio dos alunos envolvidos no processo de educação. De forma indireta, colabora, por meio de convênios com o Município de Bagé e com os municípios de abrangência da ICES com programas vinculados a questões privadas ou públicas, além da filantropia.

A Universidade da Região da Campanha passou no ano de 2018, por avaliação de Recredenciamento com alteração da organização acadêmica de Universidade para Centro Universitário. A Urcamp obteve nota máxima (5) na avaliação e a partir da publicação da Portaria nº 62, de 14 de janeiro de 2019 tornou-se **Centro Universitário da Região da Campanha**.

Em 2019, a Urcamp recebeu avaliação de Credenciamento para a oferta de cursos superiores na modalidade de Ensino a Distância - EaD, obtendo nota 5 (cinco). O Credenciamento da Urcamp para o EaD se efetivou por meio da Portaria MEC Nº 1.848, de 24 de outubro de 2019, oportunizando assim, o oferecimento da Educação Superior a novos públicos, com foco na excelência e qualidade de ensino já existentes no presencial, cumprindo, dessa forma, o seu apelo comunitário e de estímulo ao desenvolvimento regional.

1.3 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA URCAMP

Considerando o contexto regional e suas características de atendimento ao Ensino Superior a partir de uma perspectiva comunitária e filantrópica, o planejamento estratégico da Ices apresenta como missão, valores e objetivo os seguintes compromissos:

1.3.1 Missão

Produzir e compartilhar conhecimento nas áreas empírica, filosófica, científica, artística e tecnológica, por meio do ensino comunitário, visando formar cidadãos responsáveis

que contribuam para o desenvolvimento regional e para a construção de uma sociedade justa, democrática e com qualidade de vida.

1.3.2 Visão

Ser reconhecida como uma instituição de referência até 2027, pela sua contribuição para o desenvolvimento sustentável da região e pelos impactos sociais resultantes dessa atuação.

1.3.3 Valores

Humanismo;

Bem comum;

Educação transformadora;

Pluralidade;

Universalidade e particularidade.

1.3.4 Objetivos Institucionais

Os objetivos e metas da Urcamp, para o período de 2018-2022, estão detalhados no PDI:

- **Objetivo Institucional 1** – Reforçar a imagem da instituição como Centro Universitário junto à comunidade interna, local, regional e nacional:
- **Objetivo Institucional 2** - Expandir e qualificar o ensino, por meio da excelência acadêmica e da viabilidade financeira:
- **Objetivo institucional 3** - Produzir e socializar conhecimento aplicado ao desenvolvimento regional, à tecnologia e à inovação.
- **Objetivo institucional 4** - Qualificar e formar gestores, quadro acadêmico e técnico-administrativo.
- **Objetivo institucional 5** - Garantir a sustentabilidade financeira.
- **Objetivo institucional 6** - Qualificar a gestão integrada da Urcamp.
- **Objetivo institucional 7**- Fortalecer a Avaliação institucional da Urcamp.

1.3.5 Princípios Filosóficos

A Urcamp estabelece os princípios filosóficos e teórico-metodológicos que orientam as práticas pedagógicas dos cursos, que se encontram detalhados no PDI 2018-2022.

Esses pressupostos filosóficos e teórico-metodológicos já se fazem presentes na educação da Urcamp, principalmente nos princípios que buscam priorizar a prática da excelência do ensino; o exercício da cidadania fraterna e solidária; o respeito à diversidade e à vida; a valorização, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo; a qualificação dos agentes educativos; a agilidade e compartilhamento da informação; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a eficiência e eficácia na gestão acadêmica.

Para a sua atuação acadêmica, a Urcamp parte dos seguintes princípios filosóficos:

- a) **Princípio da dignidade da pessoa humana** - a Ices acredita que deva estar inserida em uma dinâmica universitária comprometida com a melhoria direta das condições de vida da sociedade, que promova a dignidade humana e a desconstrução de toda forma de discriminação, de dominação, de desrespeito à vida humana e à natureza; as atividades desenvolvidas na instituição de ensino são norteadas pelo respeito e consideração de todos os envolvidos (dirigentes, docentes, funcionários técnico-administrativos, discentes e comunidade), tendo como objetivo colaborar para a emancipação, para que tenham condições de acesso aos bens necessários para uma vida digna.
- b) **Princípio da participação democrática** - a instituição visa garantir esse princípio, por meio de um processo democrático em que todos os seus sujeitos participem das decisões, participação ativa de todos, com vez e voz, para que as atividades desenvolvidas sejam fruto de uma construção coletiva e dialógica.
- c) **Princípio do desenvolvimento sustentável** - a consciência acerca da sustentabilidade (econômica, social e ambiental), respeitando o passado e projetando perspectivas para o futuro, numa dinâmica universitária comprometida com a melhoria direta das condições de vida da sociedade.
- d) **Princípio do compromisso social** - a consciência sobre a realidade social e a construção coletiva de soluções que oportunizem a emancipação e o empoderamento da sociedade, para a produção e socialização de conhecimentos, de modo que possa contribuir com o desenvolvimento cultural, social e econômico do contexto em que está inserida. Enquanto instituição comunitária enfatiza o compromisso com as ações sociais, além da educação de qualidade.
- e) **Princípio da autonomia** - a Urcamp vem estimulando, ao longo de sua trajetória, a

construção de uma postura investigativa e interativa por parte dos seus docentes e discentes para que se estabeleça autonomia intelectual e profissional em suas ações.

1.3.6 Princípios teórico-metodológicos

Os princípios teórico-metodológicos que amparam a ação da Urcamp são:

- a) **Formação humanística e profissional** - a Urcamp firma o compromisso de estimular o desenvolvimento do espírito crítico e da autonomia intelectual, para que, a partir de reflexões que emergem das atividades práticas e de extensão, o egresso possa cooperar para o bem-estar das pessoas e da comunidade, considerando o propósito da inovação social, o qual aponta para “novas soluções (produtos, serviços, modelos, mercados, processos, etc.) que atendem simultaneamente a uma necessidade social (de forma mais eficiente e eficaz do que as soluções existentes) e geram novas capacidades”. (THE YOUNG FOUNDATION, 2014, p.9).
- b) **Interdisciplinaridade** - o que se pode firmar no campo conceitual é que será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino, na extensão ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo, a qual está situada no campo da superação à fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas. Considera-se que a interdisciplinaridade consiste em um dos grandes desafios para a superação da fragmentação dos conhecimentos, tendo em vista a visão holística de mundo e da realidade que nos cerca. Nessa perspectiva, busca-se um perfil interdisciplinar do ensino de graduação que propicie integração dos componentes curriculares, autonomia dos educadores e protagonismo dos educandos.
- c) **Responsabilidade social** - agregada ao conceito de instituição comunitária, a Ices tem ampliado os seus propósitos e a compreensão da realidade social, a partir da ampliação dos horizontes da sala de aula, a qual se consolida sob o ponto de vista integrador entre os diferentes componentes curriculares propostos.
- d) **Cenários de ensino-aprendizagem** - considerando que a maioria dos cursos é ofertada no turno da noite, pois grande parte de nossos acadêmicos mantém atividades profissionais, a Urcamp entende que os conhecimentos prévios decorrentes dessas atividades podem ser considerados no âmbito da diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem. Existem incentivos à inserção do acadêmico no mercado de trabalho, por meio da participação em programas institucionais, desde o ingresso no ambiente universitário, com vistas a obter uma formação do profissional generalista para que possa atuar nos diferentes níveis, integrando

conhecimentos teóricos, práticos e realidade socioeconômica, cultural e política na qual a instituição está inserida. Além disso, oferecem oportunidades em diferentes ações de extensão e de responsabilidade social.

c) **Práxis pedagógica** - a práxis pedagógica se constitui na Ices, permeada pelas atividades planejadas e mediadas pelo docente, no compromisso de manter a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como na promoção do desenvolvimento científico, socioeconômico, tecnológico, artístico e cultural nos âmbitos local, regional e nacional.

f) **Excelência no processo de ensino/aprendizagem nos diferentes níveis** - o ensino reflete no desenvolvimento aprofundado de competências e no fortalecimento de princípios éticos, políticos e estéticos que configurem uma formação de qualidade para todos; no resultado da aprendizagem, a qual deve propiciar uma postura humanística e de respeito à natureza; na ação acadêmica, que contemple desafios capazes de despertar o espírito inovador e empreendedor do estudante; na busca de um ensino qualificado, que deve incorporar a formação continuada da comunidade universitária. A excelência acadêmica da Urcamp, considerando uma abordagem que privilegie a inovação, é desenvolvida sob três aspectos: na pesquisa, durante as atividades de produção científica; na extensão, nas oportunidades de interação com as atividades práticas e teóricas, bem como na organização e participação de eventos; no ensino, considerando nosso compromisso com a formação dos recursos humanos e a superação do obstáculo da superficialidade atual.

g) **Avaliação da aprendizagem** - a avaliação é um processo que abarca outras variáveis e que transcende a um mero formalismo, cujo objetivo é aprovar ou reprovar. A Urcamp tem oportunizado reflexões acerca do tema em seus cursos, nos momentos de adequações nos PPCs, em reuniões pedagógicas, enfatizando-a como processo dialógico, reflexivo e formativo, em uma perspectiva crítica, a qual contrasta, muitas vezes, com o seu caráter classificatório, de verificação somente quantitativa, vivenciado nas salas de aula. Tendo em vista que a avaliação não é, tão somente, uma questão técnica, mas ao mesmo tempo um ato político, a Urcamp aponta para a necessidade de aproximar a avaliação, o planejamento e a metodologia de ensino. Para tanto, devem persistir as reflexões, em toda a instituição, acerca do conceito de avaliação e as implicações resultantes de sua efetiva implementação.

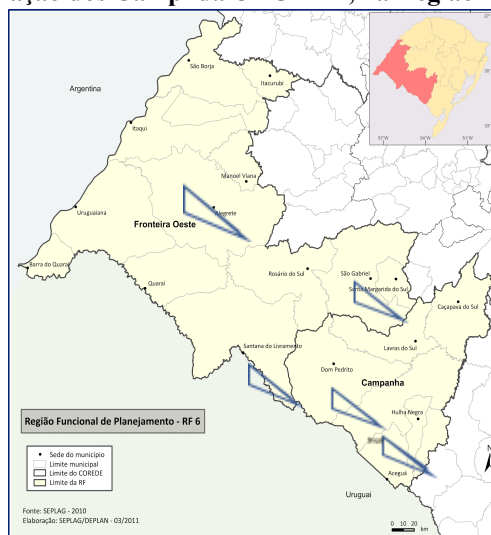
h) **Estratégias de ensino e de aprendizagem** - a Urcamp considera que a motivação dos estudantes, bem como o desempenho acadêmico estão pautados no uso adequado de estratégias de ensino que possibilitem maior protagonismo do discente e que a motivação é capaz de mover o indivíduo em busca dos mais variados conhecimentos. A motivação e o interesse dependem do conteúdo abordado e da forma de abordagem. Estratégias de ensino

como pesquisa, estudos de casos, visitas técnicas, dinâmicas de grupo, aulas expositivas, aulas práticas, ensino por projetos e leituras, precisam estar atreladas com as competências e habilidades que se almeja ampliar nos alunos. Observa-se que algumas das estratégias são mais adequadas a alguns cursos do que a outros, por isso, opção por uma ou por outra depende não apenas do conteúdo, dos objetivos, mas dos estilos de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, cabe ao docente eleger as que melhor se adaptam às características da turma e dos conteúdos que serão desenvolvidos.

2 CONTEXTO REGIONAL DA SEDE

No PDI 2023-2027 a URCAMP reitera seu compromisso com o desenvolvimento regional ao reafirmar a sua Missão de Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global. Esse compromisso acompanha a trajetória da instituição, desde a sua origem. Com seus campi localizados na Região Funcional 6 (RF6), na metade sul do Rio Grande do Sul, a instituição está presente nas regiões do Corede¹ da Campanha², nos municípios de Bagé e Dom Pedrito, e do Corede da Fronteira Oeste³, nos municípios de Alegrete, Santana do Livramento e São Gabriel, conforme Figura 1.

Figura 1: Localização dos Campi da URCAMP, na Região Funcional 6 (RF 6)



Fonte: Baseado em SEPLAG, 2010

¹ Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), pessoas jurídicas de direito privado, organizar-se-ão sob a forma de associações civis, sem fins lucrativos, regulamentados pelo Decreto N° 35.764, de 28 de dezembro de 1994, criados pela lei n° 10.283, de 17 de outubro de 1994, que objetiva promover ações de desenvolvimento, nas respectivas áreas de abrangência, por meio da governança envolvendo poder público e sociedade civil organizada.

² O Conselho Regional de Desenvolvimento Campanha (Corede Campanha) possui uma área de 18.240,9 km². A cidade pólo do Corede é Bagé e abrange também os municípios de Aceguá, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. O Corede Campanha, surgiu do interesse da região, no ano de 1990, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, por meio da integração dos recursos e das ações de governo da região, visando a melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, o estímulo à permanência do homem em sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente (COREDE CAMPANHA, 1999). Tendo em vista o seu compromisso com o desenvolvimento regional, destaca-se que, desde a origem do Corede Campanha, a URCAMP é membro nato da Assembleia Geral e participou ativamente da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região da Campanha, no ano de 2010, e da sua revisão em 2016/2017. Da mesma forma, atua amplamente nas ações do Corede da Fronteira Oeste.

³ O Conselho Regional de Desenvolvimento Fronteira Oeste (Corede Fronteira Oeste) possui uma área de 46.231,0 km². A cidade polo do Corede é Uruguai, que abrange também os municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja e São Gabriel.

Tendo em vista o seu compromisso com o desenvolvimento regional, destaca-se que, desde a origem do Corede Campanha, a URCAMP é membro nato da Assembleia Geral e participou ativamente da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região da Campanha, no ano de 2010, e da revisão do em 2016/2017.

2.1 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E EDUCACIONAL DA REGIÃO

A Região Funcional 6, conforme dados da Secretaria de Planejamento do Rio Grande do Sul (SEPLAG), possui uma população de 746.419 habitantes⁴, sendo que, desta, 86% residem na área urbana e 14% na área rural. Além disso, a RF 6, caracteriza-se pela:

- formação histórico-cultural influenciada pelas atividades rurais desenvolvidas principalmente em médias e grandes propriedades com pouca ocupação de mão de obra;
- formação de uma estrutura urbana esparsa com grandes vazios demográficos;
- faixa de fronteira internacional com o Uruguai e Argentina, que não se constituiu em um ativo para o seu desenvolvimento.

A população da RF6 corresponde a aproximadamente 7% da população gaúcha, e os municípios de maior porte Uruguaiana e Bagé, onde está localizado o Campus Sede da URCAMP, seguidos de Santana do Livramento e Alegrete, onde estão localizados mais dois campi, concentram 54% da população total da Região. Por outro lado, a RF6 apresenta a mais baixa densidade demográfica do RS, ou seja, 12 habitantes por km², e a maior concentração fundiária. Além disso, a RF6 apresentou uma taxa de crescimento demográfico negativa de 0,30% ao ano, no período de 2000-2010, e é a segunda região com menor crescimento do Estado. A região de abrangência do Corede Campanha teve taxa de crescimento de 0,04%, e a da Fronteira Oeste, de -0,43%. Destacam-se os municípios de Hulha Negra e Aceguá, no Campanha, tiveram crescimento de 1,21% e 1,13%, enquanto Santana do Livramento e Alegrete, no Fronteira Oeste, tiveram taxa negativa de 0,96% e 0,82%, segundo dados da SEPLAG (2017).

Em relação ao sistema produtivo, a Seplag (2017) aponta que a RF6 apresenta índices industriais baixos, ênfase para a produção primária, centrada na pecuária extensiva e no arroz irrigado. Em 2014, A RF6 apresentava um Produto Interno Bruto (PIB) de 16 bilhões de reais, correspondendo a 4% do total do RS, sendo que a Região da Fronteira Oeste e da Campanha possuem uma participação de 70% e 30%, respectivamente. Os municípios de

⁴ IBGE/Censo 2010.

Uruguaiana, Bagé, Alegrete e São Borja são os que mais contribuem com a geração de valores. Com relação ao sistema produtivo da RF6, a SEPLAG (2017) aponta para as seguintes situações:

1) a agropecuária destaca-se em relação à média do Estado, que é de 8%, sendo que na Região do Corede Campanha, a agropecuária é responsável por 17,2% do valor da produção e no Corede Fronteira Oeste, por 21,9%;

2) a indústria possui uma participação menor nas regiões dos dois Coredes, em relação à média do Estado (25,2%), ou seja, na Campanha, a indústria é responsável por 20,6% da produção total da Região e na Fronteira Oeste, por 15,2%;

3) a pecuária é relevante do ponto de vista das potencialidades da RF 6, porém, apresenta baixa integração da cadeia, rebanho heterogêneo e baixa rastreabilidade, o que favorece os altos índices de abigeato. A região da Fronteira Oeste é responsável por 13,8% e a região da Campanha é responsável por 6,7% do valor total do Estado;

4) destaca-se a expansão da produção de sementes e da fruticultura, especialmente a vitivinicultura;

5) a RF6 apresenta ainda boas potencialidades no desenvolvimento do setor energético, tanto com relação à biomassa e eólica, quanto com a energia termelétrica;

6) a indústria da RF6 é pouco relevante no âmbito estadual, com destaque para os setores relacionados ao processamento de produtos de origem vegetal e animal, sendo que a estrutura de atividades da indústria de transformação está centrada na fabricação de produtos alimentícios, que representa 8,38% da produção do segmento no RS;

7) a indústria extrativa também é importante no Corede Campanha, com a exploração do carvão.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese⁵), segundo dados da FEE (2020), os dois Coredes da Região Funcional 6, Campanha e Fronteira Oeste, apresentam índice na faixa de médio desenvolvimento, com valores de 0,712 e 0,696, respectivamente, referente a 2016.

O Idese da região da Campanha apresenta resultado de 0,712, inferior ao estado do RS (0,754). Com relação ao Idese Saúde, a região da Campanha (0,795) apresenta índices inferiores aos do RS (0,819) em todos os indicadores analisados. Quanto ao Idese Renda (0,640) a região da Campanha apresenta índices inferiores aos do RS (0,732) em todos os

⁵ O Idese dos municípios, das microrregiões, dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) e do Estado do Rio Grande do Sul (RS), avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à Educação, à Renda e à Saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento.

indicadores analisados, sendo que, a geração de renda apresenta o pior resultado, com índice de 0,5897. Com relação ao Idese Educação (0,700), a região da Campanha apresenta índices inferiores aos do RS (0,710), com exceção dos indicadores referentes a pré-escola (0,6897) e do ensino médio (0,8410).

Em 2016 o Idese da região da Fronteira Oeste foi de 0,696, também inferior ao estado do RS (0,754). Com relação ao Idese Saúde, a região da Fronteira Oeste (0,770) apresenta índices inferiores aos do RS (0,819) em todos os indicadores analisados. Quanto ao Idese Renda (0,613) a região da Fronteira Oeste apresenta índices inferiores aos do RS (0,732) em todos os indicadores analisados, sendo que, a geração de renda apresenta o pior resultado, com índice de 0,5890. Com relação ao Idese da Educação (0,705), a região da Fronteira Oeste apresenta índices inferiores aos do RS (0,710), com exceção dos indicadores referentes ao ensino médio (0,7955).

Apesar dos indicadores de desenvolvimento social apresentarem índices inferiores aos do Estado do RS, a URCAMP, desde a sua origem, tem desenvolvido ações, tais como a expansão do número de campi para oito municípios na RF6, o que ampliou significativamente a oportunidade de inserção dos jovens na educação superior, em uma época em que não existiam instituições de educação superior pública⁶.

A partir da elaboração dos planos da Região da Campanha e da Fronteira Oeste⁷, para o período de 2015-2030, a URCAMP assume seu papel de agente de interlocução e de liderança para a constituição desses territórios, considerando suas particularidades, expressas em suas missões e diretrizes estratégicas⁸.

A visão da região de abrangência do Corede da Campanha: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da Região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”⁹.

A visão da região de abrangência do Corede da Fronteira Oeste: “Ser reconhecida, até 2030, como uma região de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul pela sua excelência no desenvolvimento sustentável com foco na economia, turismo, infraestrutura, aspectos

⁶ Em 2005, foi criada a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), multicampi, cuja sede foi estabelecida em Bagé, sendo que, entre seus 10 campi, 7 foram instalados em municípios nos quais a URCAMP mantinha unidades.

⁷ A URCAMP não participou diretamente do processo do PED da Fronteira Oeste. Por ocasião da reunião das Estratégias e dos 10 projetos prioritários para a Região Funcional 6, houve a integração dos PEDs.

⁸ Construídas com a participação de representantes de todos os municípios que compõem os dois Coredes.

⁹ DRUMM, E. C. Plano de Desenvolvimento Estratégico da Região da Campanha. Bagé, EdiURCAMP, 2017.

sociais e institucionais”¹⁰. A partir das visões regionais e das diretrizes estratégicas, foi priorizada a seguinte carteira de projetos estruturantes: 1) Sistemas produtivos sustentáveis; 2) Turismo Regional; 3) Saúde e desenvolvimento; 4) Tecnologias ambientais; 5) Logística e estradas vicinais; 6) Desenvolvimento da governança regional (RF6); 7) Educação e cultura regional; 8) Ciência, Tecnologia e inovação para o desenvolvimento regional; 9) Eficiência energética regional; 10) Eventos comerciais e festivais artísticos, culturais e gastronômicos.

Com relação ao projeto estratégico da Região Funcional 6 que se refere ao projeto **Sistemas produtivos sustentáveis**, no âmbito do ensino a URCAMP mantém os seguintes cursos: Agronomia, Medicina Veterinária, Administração, Ciências Contábeis; Engenharia Civil, Direito, Sistemas de Informação e Arquitetura e Urbanismo, além do componente curricular de Empreendedorismo, em todos estes cursos de graduação. Destaca-se que a indústria representa baixa participação da economia regional e, portanto, são necessárias ações em prol do desenvolvimento do setor de serviços, incluído o projeto de **Turismo regional** e de **Eventos comerciais e festivais artísticos, culturais e gastronômicos**, e comércio e o setor de agropecuária, considerados como particularidades regionais.

A participação da URCAMP na produção e cobertura do Festival Internacional de Cinema da Fronteira, na divulgação da Expofeira de Bagé, no apoio ao projeto de recuperação do Forte de Santa Tecla, da Feira do Livro de Bagé, no projeto de inclusão social da Seleção Paralímpica de Futebol de Sete, por meio do curso de Jornalismo, do Jornal Mínuano e do programa Urcamp Documenta, reforçam a sua atenção à dimensão do desenvolvimento das cadeias produtivas, indústria criativa. Por meio da comunicação a universidade amplia a oportunidade de socialização de eventos e projetos, no sentido de fortalecer a imagem regional, bem como contribuir com a formação de egressos socialmente responsáveis.

A Consultoria Jr. - URCAMP é uma empresa independente constituída por acadêmicos de diversos cursos da instituição, contando com estatuto, regimento e CNPJ próprios e tem por objetivo proporcionar atividades de planejamento, pesquisas de mercado bem como a prestação de consultoria a empresas regionais. Em sua funcionalidade a Consultoria Jr. mantém um padrão de excelência no atendimento a empresários que buscam na Universidade o serviço dos acadêmicos, os quais têm a oportunidade de exercitar as teorias e estratégias de administração ministradas pelos docentes. A atuação regional da Consultoria Júnior também se destaca na região, por meio dos convênios estabelecidos com entidades regionais.

A matriz produtiva da região e de Bagé esteve até hoje, ancorada no setor agropecuário, com predominância da pecuária e da orizicultura, tendo por base uma estrutura

¹⁰ Fonte: PED Fronteira Oeste 2015-2030, 2017 (mimeo).

fundiária de grandes e médias propriedades. Destaca-se a criação de bovinos, ovinos e equinos, enquanto que na agricultura, além do arroz, a soja, o sorgo, o milho e o trigo, são cultivados em menor escala.

A fruticultura está presente mais recentemente no município (uva, ameixa, maçã, pêssego, entre outros) com pequena produção e ocupação de áreas. Geograficamente, as atividades primárias distribuem-se por uma zona rural de aproximadamente 4 mil km², com 1975 propriedades (Emater 2005 – PDDUA/Bagé) e dividida em 4 regiões bem demarcadas e um cinturão verde, onde predomina a produção de hortigranjeiros, leite e aves, que abastece a cidade.

A evolução do Valor Adicionado Bruto demonstra que Bagé obedece à tendência de ampliação do setor de serviços frente aos outros setores. A cidade acabou se constituindo como um polo de serviços que atende principalmente aos municípios vizinhos. Entre as atividades terciárias que se destacam estão: saúde, educação e comércio. Um novo cenário econômico e produtivo se estabelece com o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas, agregadas à produção e à prestação de serviços e pela crescente internacionalização das relações econômicas. Logo, a necessidade por novas tecnologias leva as instituições de ensino a oferecerem cursos profissionais que atendam as demandas deste mercado de trabalho. A formação de um profissional que, além do domínio operacional de um determinado fazer, tenha uma compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

A proposta do Curso de bacharelado em Jornalismo atende, então, à demanda de mercado na região, a partir do desenvolvimento de empresas locais e com a chegada de investimentos nacionais, principalmente na área de diversificação de culturas, como a numerosa instalação de empresas vitivinícolas, a potencial indústria turística e a gastronômica. Em torno desses interesses, unem-se carências no campo da gestão e da comunicação. Alia-se a este panorama, a existência de instituições públicas, seja de serviços ou de ensino, que concentram atividades e interesses de vários municípios em regime de polo regional e que sentem a necessidade de trabalhar com comunicação institucional ou manter relações positivas com a mídia e com a sociedade. Por fim, verifica-se incremento de movimentos culturais e eventos que potencializam a necessidade de conhecimento, tanto de mídias convencionais quanto de sistemas de produção audiovisual, como no ramo do cinema, teatro e literatura. Isso estimula o surgimento de agências de serviços na área de comunicação,

trabalhando com veículos convencionais, mas que buscam sanar deficiências na oferta de serviços aprimorados de mídias digitais, ambientes virtuais e redes sociais de Internet.

2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DO CURSO E SUA INSERÇÃO NA REGIÃO

O curso de Jornalismo da Urcamp é resultado de uma instituição que dá provas de seu compromisso com o desenvolvimento da região e, ao mesmo tempo, é também proposta de qualificação para os desafios do porvir. Com forte ação comunitária, a Urcamp trabalha pelo fortalecimento socioeconômico da região, pela ampliação de suas fontes de produção e diversificação de suas matrizes a partir da integração regional. Seu posicionamento geográfico, tanto frente à realidade do Estado do Rio Grande do Sul, quanto do privilegiado posicionamento frente aos países fronteiriços do Mercosul, permite se colocar como uma alternativa histórica e estável na oferta de Ensino Superior para a Região da Campanha e grande parte da Fronteira Oeste do Estado. O aspecto que muitos interpretam como distância a universidade enxerga como um espaço promissor, pois revela mais que geografia, apresenta-se como fluxo histórico. Presente há mais de 60 anos na região, além do fortalecimento da infraestrutura de desenvolvimento, também oferece legitimidade para cumprir a tarefa de reforçar os valores culturais e identitários das comunidades onde está inserida. É por isso que a comunicação social, sob o ponto de vista geral, e o curso de Jornalismo, por suas características peculiares, revelam importância central nesse processo. Vital para o fortalecimento da cidadania, o Jornalismo promove e potencializa oportunidades de trabalho que se ampliam nesse campo do conhecimento, mas também estabelece um espaço de debate e de qualificação de opiniões, que gera interação social e permite estabelecer o ambiente de crescimento.

Oferecido desde o primeiro semestre de 1996, após Resolução do CONSEPE N° 16/95, homologado pela Resolução CONSUN N° 05/95, o curso de Jornalismo era, então, uma habilitação do Curso de Comunicação Social da Universidade da Região da Campanha, que também incluía a habilitação em Publicidade e Propaganda. A proposta surgiu como resultado de um estudo prévio minucioso das necessidades de profissionais no mercado de trabalho. Em sua concepção original, atendeu ao Parecer da CEF N° 02, de 024 de janeiro de 1984, norma reguladora para esses fins, que determinava carga horária mínima e grade curricular obrigatória, com suas respectivas propostas eletivas. O curso obteve seu reconhecimento mediante a Portaria n° 1460, expedida pelo Ministério da Educação e

publicada no diário oficial da União no dia 24 de maio de 2004. Em seguida, outras portarias vieram consolidar a atuação acadêmica para a renovação do reconhecimento: Portaria MEC N° 2.413, de 07.07.2005 (reconsiderado pela Portaria MEC N° 3225, de 21.09.2005), Portaria MEC N° 706 de 18.12.2013 – D.O.U 19.12.2013 e Portaria MEC N° 271 de 03.04.2017 – D.O.U 04.04.2017. Satisfeitas as exigências legais da época, no decorrer do período, verificou-se o advento de novas legislações que modernizaram e concederam outra dinâmica aos projetos pedagógicos a serem adotados pelas Instituições de Ensino Superior.

Tendo por base a Resolução N°1, do Ministério da Educação, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo, o curso teve revisada e debatida em colegiado de curso e Núcleo Docente Estruturante toda sua estrutura e composição curricular. Completo em 2015, o processo de reestruturação determinou a mudança na nomenclatura, agora curso de bacharelado em jornalismo, e a oferta de novo currículo já a partir do primeiro semestre de 2016.

O constante processo de revisão curricular e de atenta atualização de meios e conteúdos vinculados às transformações dos veículos de comunicação, a dinâmica social e evolução tecnológica, impeliu novas investidas na atualização da oferta de ensino do jornalismo para a região. Por isso, no seio da proposta de recredenciamento da instituição e da adoção do ensino por competências, novo desafio foi lançado aos colegiados de curso a fim de adequar as necessidades de formação eficiente aos modelos de ensino-aprendizagem. Já em 2018, novo trabalho de revisão instou NDE e colegiado a propor um novo modelo curricular, agora dando base a um processo cuidadoso voltado à qualidade pedagógica. Junto ao redimensionamento do curso, atualização de componentes curriculares sempre aliados às diretrizes curriculares nacionais, foram adotadas medidas para oferecer maior protagonismo aos alunos, atenção a metodologias ativas de aprendizagem e à garantia de atividades práticas vinculadas aos saberes teóricos, no que a Urcamp. desde então este modelo foi atualizado e discutido sistematicamente pelo NDE a ponto de estar, agora integrado às exigências das DCNs e aos aspectos do mundo do trabalho que busca cada vez mais habilidades e competências de um tempo de tecnologia e espaços virtuais de comunicação em franco desenvolvimento.

2.2.1 Necessidade Social e Justificativa da Oferta do Curso

O Jornalismo é, portanto, uma área da comunicação em constante mudança, pois

corresponde e interage na dinâmica social. Com os elementos que gerencia, produz e difunde valores e informações que pautam decisões e determinam rumos futuros em diversos setores. Nesse processo, o Jornalismo acompanha as tecnologias de mídia, na internet, em dispositivos móveis e na televisão, assumindo grande papel de difusão em uma sociedade que reconhece a emergência da era digital. Da mesma maneira, os produtos, as marcas e as empresas também se modernizaram e reconhecem a importância de estabelecer relações de informação com qualidade, aumentando o valor do profissional jornalista em suas assessorias ou veículos. É nesse contexto global que se instalam, de maneira estratégica, as demandas da comunidade regional de Bagé, Campanha e Fronteira Oeste, onde ainda são raras ofertas de qualificação que permitam a formação de profissionais capazes de dar respostas ágeis ao mercado de trabalho cada dia mais ávido por comunicação eficiente.

Entre os pontos que justificaram a criação e identificam sua necessidade social estão:

- O interesse crescente do aluno do Ensino Médio pela área de comunicação, especialmente com a ascensão das novas mídias digitais;
- O grande interesse demonstrado por empresas públicas e privadas em criar e dotar suas assessorias de comunicação com profissionais diplomados, notadamente nas câmaras legislativas e nas prefeituras municipais das regiões em que atuamos, cuja área de abrangência territorial implica em 20 municípios das regiões da Campanha e Fronteira Oeste gaúchas;
- A existência, apenas na área de abrangência da Urcamp, da TV Bagé, TV Câmara Bagé, cobertura do G1 - Portal de notícias da rede Globo, Portal de Notícias do Jornal do Comércio (de Porto Alegre), com representação local, dois jornais locais impressos, com seus respectivos portais de notícias, quatro rádios locais convencionais e com programação em rede de internet, pelo menos dois portais independentes de notícias também difundidas em redes sociais.
- Nas cidades de influência direta: Alegrete, com três jornais impressos, três portais de notícias, duas rádios de grande influência; Santana do Livramento com dois jornais impressos, duas TVs Web, três rádios e dois grandes portais de notícias; São Gabriel, com dois jornais impressos, dois portais de notícias on-line e duas rádios; Dom Pedrito dois jornais impressos, uma TV Web, quatro rádios com programação também on-line.

- A existência, somente em Bagé, de 5 empresas de publicidade/comunicação e outras 70 iniciativas de agência de marketing e marketing digital;
- A possibilidade de melhorar a qualificação da prestação de serviços e dos profissionais dentro de padrões técnicos e éticos;
- As solicitações e o oferecimento de campos de estágios a alunos do curso por parte das empresas, instituições públicas e privadas, associações de classes e organizações da sociedade civil;
- A importância na geração de empreendedores no ambiente midiático com vistas ao fortalecimento de valores universais revelados pelo ambiente local;
- A capacitação de profissionais para o desenvolvimento da pesquisa na área, visto serem hoje os meios de comunicação uma das ferramentas de promoção da cultura e das identidades regionais;

2.2.2 O Mercado de trabalho para os egressos do Curso

Oferecer formação superior neste ambiente significa colocar à disposição da sociedade um jornalista que trabalha diretamente com a produção de informação e opinião, que, acima de tudo, traz a oportunidade de renovação de paradigmas no campo das linguagens multimidiáticas. Esta dinâmica permite aos empreendedores e profissionais da região de abrangência o acesso a novas informações e ferramentas de atualização. Então, na mesma medida em que atende a demanda pela formação convencional como criação e produção de audiovisuais (rádio e TV, cinema e internet), conteúdos para veiculação em demais veículos impressos, utilizando ferramentas como fotografia, ilustrações e estilos diferenciados de linguagem, o futuro profissional também está preparado para encarar a inovação como prioridade em sua prática profissional. Assim, é capaz de utilizar ferramentas de informática (softwares e programas específicos) adequadas à produção de conteúdo híbrido ou convergente, tão exigidos pela sociedade de rede.

Com 29 anos de atuação nas regiões da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, o curso de Jornalismo da Urcamp constitui-se em uma das mais antigas e longevas alternativas de formação disponíveis na área.

Em conjunto, o complexo de comunicação formado pela Urcamp nas áreas de produção audiovisual e de impressos produz atividades de extensão que reúnem:

- a) A produção de campanhas sociais de vídeo em rede aberta de televisão, em parceria com a RBS TV desde meados dos anos 2000, tendo iniciado com o fomento às inscrições de voluntários para a Organização Não Governamental gaúcha Parceiros Voluntários e se diversificado em outras iniciativas como o incentivo à doação de sangue, cuidados com o trânsito e direitos humanos.
- b) A produção de cadernos especiais de até oito páginas de reportagens e de materiais institucionais que circulam encartados no jornal MINUANO (diário), que funciona como espaço de atividades laboratoriais e de projetos de extensão do Curso de Jornalismo.
- c) A produção de documentários semestrais que buscam tanto o registro histórico de grandes eventos de cunho sócio-cultural, quanto de conteúdos de conscientização por melhorias sociais, ambientais ou de saúde, cuja exibição ainda contempla o formato de cineclubismo por associar palestras e debates aos encontros. Executados a partir de projetos de extensão, exemplificamos os documentários “Pra Sempre” (aborda a questão da dependência química com o exemplo de uma comunidade terapêutica), “Bagé, o tempo e o vento” (filme que descreve as filmagens do longametrage “O tempo e o vento” e a permanência da equipe do diretor Jayme Monjardim em Bagé no período em que a cidade comemorava seu bicentenário), o documentário “Making-off Latorre: alma, terra e sangue” (reúne e debate informações sobre o curta-metragem de mesmo nome que se dedica a elucidar a história e o mito do degolador bageense da Revolução de 1893, Adão Latorre), o documentário “Bravo Brasil”, construído a partir da chegada da Seleção Brasileira Paralímpica de Futebol de Sete em Bagé para o período de treinamentos para a Paralimpíada Rio 2016. A série de documentários que abordam os 60 anos de atividades de escolas públicas no município, como “Pérola”, e “Frei Plácido”, além de documentários históricos como a biografia do saudoso patrono da Feira do Livro de Bagé “Abero”, 2019.
- d) A instalação de rádios universitárias nas grandes exposições agropecuárias de Bagé e Feiras do Livro do município com execução de completas grades de programação e seleção musical durante os eventos, cuja carga horária se mantém na média de cinco a sete dias de programação.

- e) A execução de planos de divulgação para eventos acadêmicos de iniciação científica e pós-graduação ligados ao Centro Universitário em seus variados *campi*, tendo no Congrega Urcamp seu expoente em termos de interação teórico-prática.
- f) A execução anual de plano de divulgação, planejamento visual e gráfico para o Festival Internacional de Cinema da Fronteira, realizado no Brasil (em Bagé-RS, Santana do Livramento-RS) e Uruguai (Rivera e Aceguá), mas que concentra produções alternativas de características lusófonas e hispânicas. No mesmo festival o curso mantém, desde 2014, a produção dos cinejornais exibidos diariamente durante a semana, antes das sessões das mostras competitivas.
- g) A produção de PodCasts e reportagens especiais em vídeo a partir de pautas próprias e associadas ao Jornal Minuano, como espaço laboratorial e de extensão para o curso de jornalismo, para site e redes sociais do veículo diário.

Ao propor a formação de um profissional socialmente integrado à região de sua abrangência institucional e, ao mesmo tempo, capaz de reconhecer as demandas por atualização e novas tecnologias, o curso de jornalismo da Urcamp reconhece que os comunicadores exercem elevado destaque como mediadores dos processos e transformações sociais. Por isso, torna-se valiosa a união de atividades acadêmicas e experiências socialmente construídas de modo a extrair sentidos e aprendizados que auxiliem no estabelecimento de novos e melhores padrões de desenvolvimento. Do profissional do jornalismo espera-se, portanto, alto domínio técnico para produzir e gerenciar informações, mas que tal capacidade contemple a preocupação de dispor deste recurso a fim de garantir sua melhor receptividade, entendimento e geração de conhecimento.

Desta forma, o Curso de Jornalismo da Urcamp tem pautado suas diretrizes na (re) construção do conhecimento que integre profissionais qualificados a definir a realidade sócio-cultural em que se encontram e as semelhanças e diferenças das interações multifacetadas. Para tanto, adotou como estrutura um conjunto de campos de experiência que, no decorrer do processo de integralidade, torne possível aos formandos o entendimento de suas vocações e o ato de saber como se interpenetram as relações do todo com as partes que lhe dão validade.

Essas diretrizes, num primeiro momento, levam a ações institucionais de revisão de conceitos, atualização de valores e busca de caminhos que facilitem o diálogo passado/presente, proporcionando ao conjunto de protagonistas a necessidade de assimilar as relações agregadas nas distâncias e absorvidas nas desigualdades. Posteriormente, conduzem

a apresentar as constantes alterações entregues pelo conhecimento científico, hoje responsáveis pela diversidade de mudanças tecnológicas, de meios e plataformas e o procedimento humanístico necessário à integração.

Esse direcionamento pedagógico levou à escolha do segmento interdisciplinar, no qual o debate de conteúdos deve tornar visível a interseção entre os componentes curriculares desde os considerados iniciais até as ações proporcionadas na etapa de conclusão do curso. Uma linha de atividades que contempla, simultaneamente, as questões funcionais dos habilitados e a visão crítica das práticas que se entrecruzam na formatação da estética e dos afastamentos ainda existentes. Dessa maneira, torna-se possível revelar as circunstâncias e as formas disseminadas pelo recorte das comunicações, interconectado num amplo espaço territorial, a partir de um paradigma incluso no meio cultural que o sustenta e que interage com o modelo globalizado internacional.

3 O CURSO DE JORNALISMO

3.1 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

- A) Nome do Curso: Curso de Jornalismo
- B) Grau: Bacharelado
- C) Modalidade do Curso: Educação Presencial
- D) Número de Vagas anuais autorizadas: 40 vagas
- E) Turno de Funcionamento: noturno
- F) Regime de matrícula: semestral
- G) Tempo mínimo de integralização: 4 anos
- H) Tempo máximo de integralização: 8 anos
- I) Carga horária do curso: 3.080 horas
- J) Conceito Preliminar de Curso (CPC): 3
- K) Resultados no último ENADE: 5
- L) Atos legais
 - **Autorização:** Resolução CONSUN/URCAMP N° 05, de 11.12.1995
 - **Reconhecimento:** Portaria MEC n° 1460 de 21.05.04 – D.O.U. 24.05.04
 - **Renovação Reconhecimento:** Portaria MEC N° 2.413, de 07.07.2005 (reconsiderado pela Portaria MEC N° 3225, de 21.09.2005)
 - Portaria MEC N° 706 de 18.12.2013 – D.O.U 19.12.2013
 - Portaria MEC N° 271 de 03.04.2017 – D.O.U 04.04.2017
- M) Campus de oferecimento: Campus universitário (sede) de Bagé - Av. Tupy Silveira, 2099 - Bagé-RS
- N) Endereço do Campus Sede: Av. Tupy Silveira,2099 - Bagé-RS
- O) Formas de Acesso: - Processo Seletivo I // Processo Seletivo II - vagas remanescentes

3.2 A FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO

O Curso de Jornalismo do Centro Universitário da Região da Campanha está em consonância com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Jornalismo, instituídas pela Resolução CNE/CES n° 01, de setembro de 2013. As ações desenvolvidas no Curso estão orientadas igualmente pelo Plano de Desenvolvimento

Institucional 2023-2027, igualmente pelo Regimento Institucional e demais normativas decorrentes das deliberações da Gestão da Urcamp.

Do mesmo modo, são cumpridas as obrigações presentes na Lei Nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, bem como a Resolução CNE/CES Nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Nesse contexto, o Curso Presencial de Bacharelado em Jornalismo da Urcamp conta com 3080 horas oferecidas em quatro anos ou oito semestres letivos. Vale destacar que, o curso cumpre em sua organização didático pedagógica as seguintes legislações pertinentes ao tema:

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012)

A Urcamp dispõe do Núcleo de Apoio a Docentes e Discentes - NADD, que oferta aos professores orientação específica para o exercício da docência junto aos alunos com necessidades especiais, bem como presta atendimentos aos alunos a partir de encaminhamentos dos professores e/ou Coordenador de Curso, ou ainda, por procura espontânea por parte dos discentes. Sua proposta é mediar, estimular e promover ações envolvendo os docentes e discentes e oferecer mecanismos de apoio e acompanhamento psicopedagógicos para alunos PCDs, com transtorno do espectro autista, discalculia, dislexia, entre outros. Também presta assistência psicológica aos alunos na perspectiva de favorecer o enfrentamento e a resolução de problemas acadêmicos, pessoais e/ou interpessoais.

Diretrizes sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS nos cursos superiores (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005; Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002)

O Curso de Jornalismo da Urcamp contempla na sua estrutura curricular Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, de forma optativa, com 40 horas.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004)

Os temas das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena são abordados nos diversos ambientes educacionais do curso de Jornalismo, seja em sala de aula ou em outros espaços formais ou informais; nas ações de extensão com eventos relacionados à temática.

A abordagem do tema visa educar, preservar e difundir o patrimônio cultural afro-brasileiro e indígena por meio do componente curricular de 40h, oferecido como “Componente Institucional II - Educação, História e Cultura das relações Étnico-raciais e Diversidades”, que faz abordagem de temas pertinentes ao assunto e outras ações complementares como palestras interdisciplinares e seminários e produções ou exposições debatidas de peças em audiovisual ou informativos.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012)

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão trouxe à tona o debate acerca da temática das liberdades individuais, da justiça e da inclusão na participação política. Estes direitos disseminam-se na sociedade, mudando tradições e estruturas sociais rígidas, ao passo que desencadeiam consequências inimagináveis e desdobramentos imprevisíveis. E atualmente, a política das IES contempla os direitos humanos sob a perspectiva das ações de ensino, pesquisa e extensão conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

Assim desenvolve-se ações institucionais de garantia dos Direitos Humanos na componente curricular de 40h, “Institucional I - Educação em Direitos Humanos, e Ambiental”, na Semana de Responsabilidade Social, Núcleo de Prática Jurídica, Núcleo de Atenção à Saúde, Serviço Integrado de Psicologia Aplicada, Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e nos componentes curriculares.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/06/2002)

O Curso de Jornalismo atende essa legislação, com ênfase no componente curricular “Institucional I - Educação em Direitos Humanos, e Ambiental” e no eletivo “Sociedade e Meio Ambiente (Gestão socioambiental)”, com 40h. O estudo fornece uma compreensão direta da gestão ambiental, traz elementos para a formação profissional e o meio ambiente, visando formar um cidadão consciente do dever ético e político com as causas ambientais.

Estes conteúdos, também estão contemplados transversalmente no curso como tema recorrente nas atividades curriculares, na organização de eventos institucionais e atividades multidisciplinares, com o desenvolvimento de conteúdo específico que permitem a educação ambiental do acadêmico. Também são utilizadas ações estratégicas através de projetos de extensão e promoção de divulgação e estímulos à pesquisas aplicadas, conforme podem ser comprovadas as campanhas de jornalismo impresso e televisivo desenvolvidas para o evento institucional BioUrcamp.

Resolução que define o conceito de hora-aula (Resolução CES/CNE nº 3, de 02/07/2007)

O Curso de Jornalismo da Urcamp prevê 3.080 horas mensuradas em hora de 60 minutos, respeitando o mínimo dos cem dias letivos (semestral) de duração de atividade acadêmica e trabalho acadêmico efetivo, compreendendo “preleções e aulas expositivas; atividades práticas supervisionadas, como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino”, em conformidade com a Resolução nº 3/2007 que define o conceito de hora-aula.

Na matriz curricular, o curso oferece componentes curriculares com carga horária de atividades didáticas presenciais (60h), bem como por unidades de aprendizagem centradas no uso de recursos de tecnologias, sempre mediadas pelo professor (20h). Dessa forma, um componente curricular com 80h cumpre 60h com atividades em sala de aula e outras 20h através de atividades não presenciais ou estudos independentes.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

3.3.1 Objetivo Geral

O Curso de Jornalismo tem por objetivo geral: habilitar profissionais qualificados para atuar nos meios de comunicação de massa, em empresas públicas e privadas, responsabilizando-se pela veiculação de informações, de produtos e imagens em favor da definição e sustentação da identidade filosófica, política e cultural da sociedade.

3.3.2 Objetivos específicos

- a) Formar profissionais qualificados em Jornalismo para atuar junto aos mais diversos tipos de público dos meios de comunicação, de veículos alternativos, públicos ou privados, comprometidos com o estudo técnico-científico do Jornalismo e com os aspectos culturais e éticos no contexto regional.
- b) Desenvolver e ampliar a pesquisa e reflexão sobre a prática jornalística e seus impactos na sociedade, aperfeiçoando práticas democráticas.
- c) Explorar novos usos para a comunicação jornalística aproveitando técnicas e linguagens de expressão artística e cultural.
- d) Comprometer-se com a realidade e a cultura brasileiras, refletindo principalmente sobre as manifestações de interesse da comunidade, incluindo o conhecimento de hábitos e inserções distintos, com o objetivo de assimilar as ações que busquem a tolerância.
- e) Inserir nas conquistas do dia a dia dos profissionais o significado e a observação dos atos que levam à valorização das contribuições de todas as etnias, na busca do reconhecimento e do trabalho pluralista de toda a sociedade.

3.4 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

3.4.1 Perfil geral do egresso do curso

O egresso do curso de Jornalismo da Urcamp deve ser um profissional comprometido com a ética, a cidadania e o interesse público, compreendendo o jornalismo como elemento essencial para a democracia e o exercício da cidadania. Deverá possuir visão crítica e analítica da sociedade, sendo capaz de interpretar a realidade social, política, econômica e cultural, tanto no contexto brasileiro quanto internacional. Com domínio das linguagens e técnicas jornalísticas, das tecnologias da informação e das diversas mídias, o jornalista formado estará apto a apurar, produzir e editar conteúdos com rigor, clareza e precisão, respeitando a diversidade de opiniões e assegurando a veracidade das informações. Além disso, deverá ser capaz de atuar em equipes multidisciplinares, interagir com diferentes públicos, gerenciar projetos jornalísticos e inovar nos processos produtivos, sempre com independência e discernimento ético.

O conjunto de competências, habilidades e posturas a serem desenvolvidas podem ser exemplificadas a partir das seguintes características:

- **Compromisso com a democracia e a cidadania:** Defesa da liberdade de expressão, dos direitos humanos e da justiça social, atuação crítica diante de ameaças à informação livre e plural.
- **Conhecimento e análise da realidade:** Compreensão da história, cultura e sociedade brasileira e internacional, capacidade de contextualizar e interpretar informações relevantes.
- **Rigor e precisão na apuração dos fatos:** Pesquisa criteriosa, seleção responsável de fontes e verificação de dados no combate à desinformação.
- **Domínio das linguagens e técnicas jornalísticas:** Produção e edição de conteúdos em diferentes formatos e plataformas, capacidade de traduzir conteúdos técnico-científicos para o público geral.
- **Uso estratégico das tecnologias da informação:** aplicação de ferramentas digitais na produção e distribuição de notícias, adaptação às novas linguagens e formatos da comunicação digital.
- **Postura ética e profissional:** independência diante de poderes políticos e econômicos, tomada de decisões baseadas no interesse público.
- **Habilidade de interação e trabalho em equipe:** comunicação eficiente com diferentes públicos e setores da sociedade, trabalho colaborativo em ambientes

multidisciplinares.

- **Capacidade de inovação e adaptação:** desenvolvimento de novos formatos, narrativas e modelos de negócio no jornalismo, busca constante por atualização e aperfeiçoamento profissional.
- **Autonomia e responsabilidade social:** reflexão crítica sobre o impacto das mensagens jornalísticas na sociedade, compromisso com a transparência e a construção de um debate público qualificado.

3.4.2 Atributos a serem desenvolvidos no Modelo Educacional adotado na Urcamp - Competências e habilidades

A proposta de atuação da Urcamp baseia-se em uma formação acadêmica atualizada e consciente do ambiente de mudanças de uma sociedade cujas relações são estabelecidas a partir de um intenso e abrangente intercâmbio da informação. Oferecer respostas à altura das novas exigências dirigidas à educação pressupõe um conjunto de iniciativas coerentes aos desafios que propõem uma nova concepção de conhecimento frente ao volume de dados acessíveis nos mais variados meios e plataformas. Articular uma noção equilibrada de inovação que leve em consideração uma relação consequente entre o uso de tecnologias e a aplicação de metodologias centradas no ser humano que promovam maior protagonismo dos aprendizes e ligação entre teoria e prática determinou a escolha da Urcamp por um modelo de ensino-aprendizagem baseado em competências.

Uma noção clara de inovação, portanto, passa a ser uma preocupação permanente e útil para uma instituição de ensino superior que não se acomoda na função de apenas adequar-se às mudanças ou ser vítima delas. É preciso entender as origens e as consequências da inovação na vida da sociedade contemporânea para então assumir a condição de ser agente de inovação; de constituir-se em uma instituição capaz de formar profissionais preparados para o enfrentamento de um futuro para o qual as carreiras sequer se configuraram e que, assim, se vislumbra incerto e mutável. É nesse panorama complexo e mutável da sociedade da informação, da economia de mercado - que aponta para aspectos de utilidades, fragilidade e inovação, - e de um pensamento acadêmico já convencido da necessidade de uma abordagem para ao desenvolvimento de aprendizagens mais relevantes e significativas que reaparece o conceito de competências, desta vez menos ligado às questões de habilidades específicas voltadas ao campo profissional, mas composto por características que a ligam ao saber fazer e à reflexão sobre o ato praticado. Assim, no âmbito educacional, relaciona-se a palavra

competência à aptidão do indivíduo ao executar as atividades propostas de forma eficiente. O autor também afirma que competências não são objetivos, não são indicadores de desempenho e tampouco potencialidades da mente humana, pois estas só se tornam competências através de aprendizagem, ou seja, as competências são construídas e adquiridas. A literatura aponta que habilidades e atitudes estão vinculadas a competências, de maneira que elas precisam ser inter-relacionadas com conhecimentos para que haja uma atuação competente. Habilidade trata-se de uma sequência de modos operatórios, de induções e deduções, onde são utilizados esquemas de alto nível. Portanto, constitui-se em uma série de procedimentos mentais que o indivíduo aciona para resolver uma situação real, na qual ele precise tomar uma decisão, contudo, o resultado eficaz da ação depende dos recursos subjacentes mobilizados pelas competências adquiridas.

O curso de Jornalismo do Centro Universitário da Região da Campanha visa formar um bacharel em Jornalismo ou Jornalista que atue na elaboração de notícias para a publicação nos meios de comunicação. Que em sua atividade, organize pautas, planeje e execute coberturas jornalísticas, conduza entrevistas e redija notícias, adotando critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas. Trabalhe tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação, a fiscalização do poder e a garantia social da veracidade das informações. Em sua atuação, deve respeitar os fundamentos éticos prescritos para a sua atividade profissional, a partir do reconhecimento das expectativas e demandas da sociedade em relação ao seu papel social e ao direito à informação.

Nessa perspectiva, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos na composição do perfil do egresso do curso de Jornalismo incluem:

I - Competências gerais:

- a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

- d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- m) compreender que o aprendizado é permanente;
- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- q) atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas:

- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) formular questões e conduzir entrevistas;
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

V - Competências comportamentais:

- a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;

- c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

3.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante planejam o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visando à revisão dos Planos de Estudo, dos conteúdos curriculares, a atualização das bibliografias básicas, complementares e periódicos e a disponibilidade do acervo na biblioteca de forma a garantir que a estrutura curricular contemple uma formação sistêmica e global, flexível, transversal, com compatibilidade da carga horária e com articulação da teoria com a prática a fim de possibilitar o desenvolvimento do perfil do profissional egresso.

3.5.1 Princípios orientadores da matriz curricular

Os princípios orientadores da matriz curricular, os conteúdos curriculares e as metodologias de ensino-aprendizagem adotadas garantem a proporcionalidade nas atividades teóricas e práticas, estágios supervisionados, atividades complementares e projetos integradores que promovem a interdisciplinaridade no curso articulando o ensino, a prática profissional, a pesquisa e a extensão.

A organização curricular é compreendida não como enumeração de componentes curriculares, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional.

Sua sustentação depende não apenas da fidelidade à legislação em vigor, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais, mas também de um plano de desenvolvimento de

habilidades intelectuais e práticas. A racionalização da matriz curricular leva em conta os modos como as componentes curriculares se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil do egresso. A organização da matriz curricular, dos conteúdos e das metodologias de ensino-aprendizagem adotadas garantem a proporcionalidade nas atividades teóricas e práticas, estágios supervisionados, atividades complementares e projetos integradores que promovem a interdisciplinaridade no curso articulando o ensino, a prática profissional, a pesquisa e a extensão.

A interdisciplinaridade e a flexibilização curricular se desenvolvem no curso em atividades e projetos de ensino-aprendizagem instruindo competências que funcionam como eixos temáticos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de Graduação, atividades semipresenciais, projetos de práticas extensionistas e de ensino-aprendizagem, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas e complementares, além de proporcionarem a relação teoria e prática, componentes curriculares eletivos, optativos e livres apresentam no currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista.

As conexões entre ensino, extensão e pesquisa, destacadas no Projeto de Desenvolvimento Institucional, são capazes de tornar o processo de formação mais produtivo e ocorrem por iniciativa tanto de professores como de acadêmicos. No processo de formação, estudantes e professores são responsáveis pelos resultados. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Cada vez mais, problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem.

Com as novas Diretrizes Curriculares, e conseqüente mudança da denominação de Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo - para Curso de Jornalismo, ocorreu uma alteração relevante no currículo da graduação. Desde os primeiros semestres, busca-se, nos componentes curriculares oferecidos, maior ênfase nas tecnologias e maior especificidade na área, já que agora não formamos mais comunicadores e sim jornalistas inseridos na realidade da região. Entretanto, como afirma Eduardo Meditsch (2015), as diretrizes curriculares não são um currículo mínimo obrigatório e, por isso, não impõem disciplinas.

Essas deverão ser estruturadas livre e criativamente pelas instituições, a partir das indicações das diretrizes interpretadas com base na localização e vocação de cada instituição, de sua história, experiência e inserção particulares. O resultado deve, sim, representar a aplicação do que está sendo proposto, mas de uma maneira sempre original e coerente. Cada instituição tem suas particularidades que lhe definem oportunidades e limitações, tem tradições, seus pontos fortes e fracos - são públicas, privadas, comunitárias; estão em grandes cidades ou em pequenas localidades do interior; tem clientela local, regional ou nacional, formam profissionais para atuar em várias funções e em diferentes âmbitos geográficos; são escolas isoladas ou fazem parte de universidades; tem relações com o mercado, com o setor público, com movimentos sociais - e os projetos pedagógicas de cada uma devem procurar tirar o maior proveito dessas particularidades e superar suas limitações. Não serão - e não devem ser - todos iguais (MEDITSCH, 2015, p.83).

Assim, a estrutura implantada pelo Curso de Jornalismo da Urcamp busca aliar teoria e prática, no sentido de contemplar de maneira equilibrada os seis eixos de formação detalhados pelas Diretrizes Curriculares e as orientações do modelo acadêmico da instituição.

3.5.2 Estrutura Curricular

As orientações das diretrizes nacionais para o curso de Jornalismo são, portanto, contrabalanceadas pelas atualizações implementadas pelo PPI da Urcamp que, além de incluir metodologias ativas de aprendizado, permite o alinhamento de componentes curriculares em módulos temáticos semestrais, divididos em cinco competências que se complementam, a oferta de uma disciplina Institucional ou eletiva onde os conteúdos flexibilizados se integram na base teórica e se realizam na prática do componente de Práticas Extensionistas, que responde pela curricularização da extensão no curso oferecendo um total de 10,38% das horas totais dedicadas ao curso.

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania. As disciplinas contempladas neste eixo são: Componentes Curriculares Pessoais Institucionais, Comunicação, Jornalismo e a História.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão. As disciplinas contempladas neste eixo são: Crítica da Mídia; Jornalismo, Política e Sociedade e Ética e Deontologia do Jornalismo.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas. As disciplinas contempladas neste eixo são: Comunicação, Jornalismo e a História; Cibercultura, Jornalismo Online e Redes Sociais; Jornalismo Móvel e de Convergência; Práticas Inovadoras em Mídias Sonoras (Radiojornalismo II);

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística. As disciplinas contempladas neste eixo são: Notícia e Escrita Criativa; Fotojornalismo; Planejamento gráfico e visual; Reportagem e Entrevista; Produção e Edição de Audiovisual (Telejornalismo I); Cinema; Gestão em Jornalismo; Redação Jornalística para Mídias Convergentes.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes. As disciplinas contempladas neste eixo são: Fotografia; Estratégias Digitais, Produção e checagem de Conteúdo; Assessoria em Comunicação; Mídias Sonoras e Reportagem (Radiojornalismo I); Audiovisual e reportagem; Jornalismo Especializado.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular. As disciplinas contempladas neste eixo são: Práticas Extensionistas I, II, III e IV e Estágios.

Desta forma, a organização curricular do Curso de Jornalismo é composta por 3.080 horas de Conteúdos Acadêmicos Formativos, sendo três disciplinas em formato de seminários interdisciplinares e duas eletivas, em que os alunos podem aprofundar o conhecimento em diversas áreas de jornalismo especializado. O estudante deve cursar ainda as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II), com 200 horas, de Estágio Curricular (I e II), com mais 200 horas, além de apresentar 200 horas de Atividades Complementares (AC) totalizando, assim, uma carga horária de 3.080 horas. Ressalta-se, ainda, o oferecimento da disciplina optativa Libras.

As conexões entre ensino, extensão e pesquisa, destacadas no Projeto de desenvolvimento Institucional (PDI), são capazes de tornar o processo de formação mais produtivo e ocorrem por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são responsáveis pelos resultados. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Cada vez mais, problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano são considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem através dos componentes curriculares denominados Práticas Extensionistas.

3.5.3 Matriz Curricular do Curso de Jornalismo

A duração do curso de Jornalismo é de 4 anos, com matrículas semestrais. O currículo é integrado por componentes curriculares obrigatórios com modulação estabelecida. A estrutura curricular foi alterada visando atualização e aperfeiçoamento dos componentes curriculares e conteúdos programáticos. A estrutura curricular do Curso de Jornalismo, implementada segundo as orientações das DCNs, tem como principal finalidade desenvolver e capacitar o aluno para a descoberta do conhecimento, considerando a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a articulação da teoria com a prática de gestão no processo de ensino-aprendizagem. O conhecimento profissionalizante é incorporado desde os primeiros semestres do curso, oportunizando um modelo integrador onde as competências e habilidades se constroem desde o início da formação. Assim, o currículo atua respeitando uma complexidade crescente e uma abordagem flexível.

Ainda, em consonância com as diretrizes, o curso contempla como aprimoramento da formação as Atividades Complementares (200h), com mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, através de estudos e práticas, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Para integralização do currículo, o aluno deverá cursar todas as disciplinas obrigatórias, o estágio e as atividades complementares que darão o suporte para a habilitação na área desejada.

A seguir, a matriz curricular do Curso de Jornalismo implantada a partir do ano de 2024, com as competências a serem adquiridas pelos acadêmicos em cada módulo e a forma de integralização do total de horas do currículo - 3.080h.

QUADRO 1 – Matriz Curricular do Curso de Jornalismo



JORNALISMO - BAGÉ

CURRÍCULO - 521353

| MÓDULO I | | | | | |
|--|--|---|--------------------------|-----------------|--------------|
| COMPETÊNCIAS | Reconhecer e dominar diferentes propostas de comunicação a partir do formato técnico e discursivo e identificar os canais mais adequados de difusão à diversidade de mensagens; | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | C.H. HORA RELÓGIO | C.H. EAD | TOTAL |
| LINGUAGENS E FORMATOS DO JORNALISMO | 300676 | FOTOGRAFIA | 60 | 20 | 80 |
| | 300674 | COMUNICAÇÃO, JORNALISMO E A HISTÓRIA | 60 | 20 | 80 |
| | 300675 | CRÍTICA DA MÍDIA | 60 | 20 | 80 |
| | 300677 | TÉCNICA DE REDAÇÃO PARA TEXTO NOTICIOSO I | 60 | 20 | 80 |
| | | COMPONENTE ELETIVO | | 40 | 40 |
| TOTAL | | | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO II | | | | | |
| COMPETÊNCIAS | Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos informativos que priorizem a ligação entre imagem e texto a partir de uma abordagem objetiva, a partir de um firme conhecimento do contexto político, social e cultural de seu público ou mercado. | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | C.H. HORA RELÓGIO | C.H. EAD | TOTAL |
| IMAGEM, CONTEXTO E NOTÍCIA | 300204 | FOTOJORNALISMO | 60 | 20 | 80 |
| | 300203 | NOTÍCIA E ESCRITA CRIATIVA | 60 | 20 | 80 |

| | | | | | |
|--------------|--------|--|------------|------------|------------|
| | 300205 | PLANEJAMENTO GRÁFICO E VISUAL | 60 | 20 | 80 |
| | 300206 | TÉCNICA DE REDAÇÃO PARA TEXTO NOTICIOSO II | 60 | 20 | 80 |
| | | COMPONENTE ELETIVO | 0 | 40 | 40 |
| TOTAL | | | 240 | 120 | 360 |

MÓDULO III

| | | | | | |
|---|--|---|--------------------------|-----------------|--------------|
| COMPETÊNCIAS | Desenvolver projetos de comunicação social voltados a organizações e indivíduos, levando em consideração as diversas plataformas e diferentes suportes disponíveis e, ainda, os contextos padrão e de eventuais crises | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | C.H. HORA RELÓGIO | C.H. EAD | TOTAL |
| ASSESSORIA JORNALÍSTICA E INTERNET | 300140 | ASSESSORIA EM COMUNICAÇÃO | 60 | 20 | 80 |
| | 300145 | CIBERCULTURA, JORNALISMO ONLINE E REDES SOCIAIS | 60 | 20 | 80 |
| | 300146 | REPORTAGEM E ENTREVISTA | 60 | 20 | 80 |
| | | PROJETO E PRÁTICA EXTENSIONISTA | 60 | 20 | 80 |
| | | COMPONENTE ELETIVO | 0 | 40 | 40 |
| TOTAL | | | 240 | 120 | 360 |

MÓDULO IV

| | | | | | |
|--|---|---|--------------------------|-----------------|--------------|
| COMPETÊNCIAS | Entender o estudo e a prática do audiovisual e perceber sua abrangência e eficácia na comunicação atual, implicando iniciativas de análise, produção e crítica tanto de informação quanto na diversidade de opiniões. | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | C.H. HORA RELÓGIO | C.H. EAD | TOTAL |
| COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL E PLURALIDADE | 300678 | CINEMA | 60 | 20 | 80 |
| | 300679 | JORNALISMO, POLÍTICA E SOCIEDADE | 60 | 20 | 80 |
| | 300680 | PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE AUDIOVISUAL (TELEJORNALISMO I) | 60 | 20 | 80 |

| | | | | | |
|---|--|--|--------------------------|-----------------|--------------|
| | | PROJETO E PRÁTICA EXTENSIONISTA | 60 | 20 | 80 |
| | | INSTITUCIONAL I - EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E AMBIENTAL | 0 | 40 | 40 |
| TOTAL | | | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO V | | | | | |
| COMPETÊNCIAS | Identificar as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias da informação e comunicação TICs na oferta de novos discursos, na identificação de novos públicos e na definição de novas soluções para interações sociais e econômicas. | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | C.H. HORA RELÓGIO | C.H. EAD | TOTAL |
| MÍDIA DIGITAL E INDÚSTRIA CRIATIVA | 300682 | ESTRATÉGIAS DIGITAIS, PRODUÇÃO E CHECAGEM DE CONTEÚDO | 60 | 20 | 80 |
| | 300683 | GESTÃO EM JORNALISMO | 60 | 20 | 80 |
| | 300685 | REDAÇÃO JORNALÍSTICA PARA MÍDIAS CONVERGENTES | 60 | 20 | 80 |
| | | PROJETO E PRÁTICA EXTENSIONISTA | 60 | 20 | 80 |
| | | INSTITUCIONAL II - EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADES | 0 | 40 | 40 |
| TOTAL | | | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO VI | | | | | |
| COMPETÊNCIAS | Refletir sobre as questões atuais da comunicação, dominar os meios tecnológicos e mensagens vigentes no jornalismo e ser capaz de avaliar o contexto do mercado de trabalho e das exigências sociais por comunicação. | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | C.H. HORA RELÓGIO | C.H. EAD | TOTAL |
| JORNALISMO E NOVOS CENÁRIOS | 300686 | AUDIOVISUAL E REPORTAGEM (TELEJORNALISMO II) | 60 | 20 | 80 |
| | 300687 | JORNALISMO MÓVEL E DE CONVERGÊNCIA | 60 | 20 | 80 |
| | 300688 | MÍDIAS SONORAS E REPORTAGEM (RADIOJORNALISMO I) | 60 | 20 | 80 |
| | | COMPONENTE ELETIVO | 0 | 40 | 40 |
| | | PROJETO E PRÁTICA EXTENSIONISTA | 60 | 20 | 80 |
| TOTAL | | | 240 | 120 | 360 |

| MÓDULO VII | | | | | |
|-------------------------------|--|--|--------------------------|-----------------|--------------|
| COMPETÊNCIAS | Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, reconhecer modelos e padrões jornalísticos históricos e analisar de forma crítica suas origens e implicações para o presente e o futuro | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | C.H. HORA RELÓGIO | C.H. EAD | TOTAL |
| PESQUISA EM JORNALISMO | 300693 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I | 100 | 00 | 100 |
| | 300692 | PRÁTICAS INOVADORAS EM MÍDIAS SONORAS (RADIOJORNALISMO II) | 60 | 20 | 80 |
| | 300691 | ÉTICA E DEONTOLOGIA DO JORNALISMO | 60 | 20 | 80 |
| | 300690 | ESTÁGIO CURRICULAR I | 100 | 0 | 100 |
| | | COMPONENTE ELETIVO | 0 | 40 | 40 |
| TOTAL | | | 320 | 80 | 400 |

| MÓDULO VIII | | | | | |
|---------------------------------|--|---|--------------------------|-----------------|--------------|
| COMPETÊNCIAS | Desenvolver capacidade para realizar consultoria e gestão em comunicação e Jornalismo, emitir pareceres e gerenciar campanhas informativas que prevejam as futuras necessidades tecnológicas e de linguagem. | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | C.H. HORA RELÓGIO | C.H. EAD | TOTAL |
| TENDÊNCIAS EM JORNALISMO | 300696 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II | 100 | 0 | 100 |
| | 300695 | JORNALISMO ESPECIALIZADO | 60 | 20 | 80 |
| | 300694 | ESTÁGIO CURRICULAR II | 100 | 0 | 100 |
| | | COMPONENTE ELETIVO | 40 | 0 | 40 |
| TOTAL | | | 300 | 20 | 320 |

| |
|-----------------------|
| INTEGRALIZAÇÃO |
|-----------------------|

| | |
|-------------------------------------|----------------|
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | 3.080 h |
| CARGA HORÁRIA PRESENCIAL | 2.060 h |

| | |
|---|---------------|
| CARGA HORÁRIA EAD | 820 h |
| PERCENTUAL A DISTÂNCIA NO CURSO | 26.6% |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO | 200 h |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 200 h |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 200 h |
| LIBRAS (ELETIVA) | 40 h |
| PRÁTICA EXTENSIONISTA | 320 h |
| PERCENTUAL DE CARGA HORÁRIA DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | 10,38% |
| PERCENTUAL DE CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS SUPERVISIONADOS | 16,92% |
| PERCENTUAL DE CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 16,92% |

3.5.4 Forma de execução do currículo do curso e da carga horária

O curso de Jornalismo oferece em sua grade curricular algumas oportunidades de aprendizado em modalidade a distância dentro dos parâmetros permitidos pelas normativas do Ministério da Educação, aproveitando o potencial de ferramentas virtuais que podem inclusive guardar dados específicos dos alunos sobre características gerais do seu momento de estudo.

As componentes curriculares oferecidas nesta modalidade de ensino, reservam 20h de estudos complementares independentes a partir de material didático disponível no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVA) como sala de aula virtual, para postagem de materiais de apoio, disponibilização de ferramentas de comunicação e realização de atividades de avaliação à distância. Por meio deste ambiente, na forma de sala de aula virtual, videoaula ou

videoconferência, ocorrem as funções interativas. Os professores das componentes curriculares participam de qualificações e formações permanentes, nas quais além da constante discussão pedagógica e metodológica, inserem-se os tópicos e recursos da modalidade virtual.

A estrutura curricular está totalizada em 3.080 horas, distribuídas em 8 semestres, e é composta pelos eixos temáticos sugeridos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Jornalismo, em consonância com as competências do curso. Acesso instantâneo à informação *on-line*, mobilidade por meio de *smartphones* e *tablets* e fácil produção e distribuição de conteúdo multimídia são algumas das possibilidades da tecnologia para a educação. Assim, é possível gravar aulas presenciais e disponibilizá-las *on-line* para os alunos revisarem o conteúdo de casa. Também pela Internet, professores e turmas se comunicam e sugerem outros materiais digitais, como *e-books*, *podcasts* e artigos, para discutirem em sala de aula.

A flexibilização de atividades a distância no Ensino Superior é, relativamente, recente. A Portaria do MEC 2117/2019 estabelece o uso de até 40% da modalidade de ensino à distância na carga horária total dos cursos de graduação. Essa mescla entre modalidades de ensino permite uma flexibilidade nos cursos presenciais. Essa flexibilização acontece nos currículos, nas metodologias de ensino, mas, também, nos horários e nos espaços onde esse processo de ensino e aprendizagem ocorre.

Esta previsão permite aos estudantes realizar determinadas tarefas à distância caracterizando o trabalho discente efetivo (TDE). O TDE está previsto na Resolução nº 3, do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 2 de julho de 2007. Na maioria dos componentes curriculares do curso os acadêmicos desenvolvem TDE em 20h, complementando os conhecimentos já adquiridos nas aulas presenciais e fortalecendo o protagonismo estudantil. Entretanto, reserva-se momentos para a obrigatoriedade da presencialidade, tais como:

- Atividades práticas de laboratório;
- Apresentação do Projeto de Práticas Extensionistas;
- Avaliações de aprendizagem previstas no calendário acadêmico;
- Estágios realizados pelos alunos, entre outros;
- Aplicação de avaliações formais.

Resguardado estes momentos presenciais, os componentes curriculares poderão ocorrer à distância, desde que não ultrapasse o limite de 40% da carga horária total do curso,

conforme prevê a legislação vigente.

Como representação gráfica a seguir o infográfico das competências básicas que se adaptam aos eixos das DCNs:



3.5.5 Componentes Curriculares Optativos

A partir do princípio da autonomia, a instituição reconhece a importância do acadêmico constituir sua trajetória de formação. Nesse sentido, na Urcamp, o processo de flexibilização curricular ocorre por meio da oferta de componentes curriculares optativos, eletivos e livres e do aproveitamento de créditos sob a forma de atividades complementares, no limite da legislação em vigor.

Por **eletivos**, compreende-se o conjunto de componentes curriculares que o curso oferece ao aluno como alternativa de complementação curricular, que o mesmo escolhe conforme seu interesse e objetivo.

Por **optativos**, compreende-se o conjunto de componentes curriculares que o aluno busca em outros cursos para compor a sua formação específica ou humanística, conforme previsão nos PPCs a possibilidade de aproveitamento desses componentes curriculares. O componente curricular Libras está previsto como optativo.

A partir da concepção de atividades complementares, que segundo MEC, (2017)¹¹, “têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional”, a Urcamp viabiliza o aproveitamento de atividades relacionadas a pesquisa, a extensão, a ação social e ao ensino, por meio das seguintes atividades: participação em eventos internos e externos (semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, mostras científicas, CONGREGA, BioURCAMP, etc); participação em cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; participação em atividades de iniciação científica, visitas técnicas orientadas; tecnológica e de extensão, iniciação profissional; organização de cursos e de eventos; ministrantes de palestras, minicursos e atividades culturais e sociais; voluntariado; assim como de monitoria. Trata-se da viabilização da flexibilização curricular na perspectiva técnica, social e humanística.

O curso de Jornalismo possui em sua estrutura curricular 19 Componentes Eletivas Institucionais que são oferecidas de forma institucional e o acadêmico escolhe uma para

¹¹ Parecer do CNE/CES nº 492/2001.

cursar durante o semestre. No currículo estão previstas oito CPPs para integralização do currículo. A seguir a relação das CPPs oferecidas pela ICES:

- Contratos E Responsabilidade Civil
- Desafios Contemporâneos da Sociedade
- Educação Financeira
- Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais e Diversidades (obrigatória no Jornalismo)
- Educação em Direitos Humanos e Ambiental (obrigatória no Jornalismo)
- Elementos Gerais Do Processo
- Empreendedorismo e Inovação
- Estatística
- Ética, Direitos Humanos
- Inovação e Criatividade
- Inteligência Artificial – Carreira e Mercado
- Libras (optativa)
- Marketing Digital
- Metodologia da Pesquisa
- Produção e Interpretação de texto
- Projeto de Vida
- Redação de Artigos Científicos
- Sociedade e Meio-ambiente (Gestão Sócio-ambiental)
- Topografia e Tecnologias de Levantamento

3.6 COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

3.6.1 Componentes curriculares

Os componentes curriculares do Curso de Jornalismo estão distribuídos em 8 (oito) módulos semestrais com denominações distintas que representam os conhecimentos que serão adquiridos naquele semestre. A seguir cada componente com sua ementa e carga horária distintas.

3.6.2 Componente Curricular, Carga horária, Ementário

QUADRO 2 – Componente Curricular, Carga horária, Ementário

| MÓDULO: Linguagens e formatos do Jornalismo | Carga horária 360h | |
|---|---------------------------|-------------------------------|
| <p>Componente Curricular: Crítica da mídia</p> <p>Ementa: Crítica da mídia e ativismo. As normas e o ordenamento que dialogam, interpelam e contestam o jornalismo. Os marcos da mídia. A imprensa pensando a imprensa. As análises sobre o modo de produção e apresentação das distintas mídias.</p> | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Componente Curricular: Fotografia</p> <p>Ementa: Introdução aos princípios da fotografia. Revolução dos padrões visuais a partir da fotografia digital. A câmera fotográfica e seus mecanismos. Utilização e manejo dos equipamentos fotográficos e dos programas de informática compatíveis.</p> | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Componente Curricular: Comunicação, jornalismo e a história</p> <p>Ementa: Caracterização, delimitação e inter-relações de campos de ação da comunicação social. O papel do jornalista e os gêneros jornalísticos. A organização de uma empresa jornalística. As fontes da informação. A revolução de Gutemberg. O surgimento do rádio. A televisão e os novos paradigmas. A internet e as formas digitais de comunicação.</p> | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Componente Curricular: Técnica De Redação Para Texto Noticioso I</p> | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |

| | | |
|--|--|------------------------------------|
| <p>Ementa: Introdução aos fundamentos da escrita jornalística. Princípios da objetividade, clareza e precisão no texto noticioso. Estruturas básicas da notícia: lead e pirâmide invertida. Critérios de noticiabilidade e apuração de informações. Técnicas de redação para diferentes plataformas midiáticas. Introdução ao uso de fontes e checagem de fatos. Ética na construção do texto jornalístico. Exercícios práticos de produção e edição de notícias.</p> | | |
| <p>Componente Curricular Eletiva:</p> <p>Ementa: De acordo com a Eletiva</p> | | <p>40h - Não Presencial</p> |

| | | |
|---|----------------------------------|--------------------------------------|
| <p>MÓDULO: Imagem, contexto e notícia</p> | <p>Carga horária 360h</p> | |
| <p>Componente Curricular: Notícia e Escrita Criativa</p> <p>Ementa: Aplicação das normas e técnicas de redação jornalística através da produção de notícias. Produção de texto para todas as mídias.</p> | <p>60h Presencial</p> | <p>- 20h – Não Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Fotojornalismo</p> <p>Ementa: A fotografia na expressão da realidade jornalística. A união da pauta e da imagem. A escolha da imagem, do equipamento e do processamento. Utilização e manejo dos equipamentos digitais para fotografia.</p> | <p>60h Presencial</p> | <p>- 20h – Não Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular: Planejamento Gráfico e Visual</p> <p>Ementa: Histórico, aplicação e contexto do planejamento gráfico na da produção de veículo informativo impresso e eletrônico. Identificar noções básicas de produção editorial gráfica e eletrônica. Constituir conhecimentos sólidos na escolha de fontes, cores e elementos gráficos na composição e interpretação de composições gráficas para produtos impressos e eletrônicos.</p> | <p>60h Presencial</p> | <p>- 20h – Não Presencial</p> |
| <p>Componente Curricular:Técnica De Redação Para Texto Noticioso II</p> <p>Ementa: Aprofundamento das técnicas de redação noticiosa. Estilos e gêneros informativos: notícia, reportagem e entrevista. Desenvolvimento de leads diferenciados e aprofundamento da pirâmide invertida. Apuração avançada e ampliação do uso de fontes. Construção de textos jornalísticos para diferentes meios (impresso, rádio, TV e digital). Técnicas de titulação e produção de chamadas.</p> | <p>60h Presencial</p> | <p>- 20h – Não Presencial</p> |

| | | |
|--|--|-----------------------------|
| Análise crítica da produção jornalística. Laboratório prático com produção e edição de textos para veículos jornalísticos. | | |
| Componente Curricular: Eletiva Institucional Ementa: De acordo com a Eletiva escolhida | | 40h - Não Presencial |

| | | |
|---|---------------------------|-------------------------------|
| MÓDULO: Assessoria jornalística e internet | Carga horária 360h | |
| Componente Curricular: Assessoria em comunicação Ementa: Apresenta os conceitos, história e ferramentas da Assessoria de Imprensa e da Assessoria de Comunicação de forma abrangente, capacitando para a nova realidade da assessoria digital. | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| Componente Curricular: Cibercultura, Jornalismo Online e Redes Sociais Ementa: O que é Cibercultura. A TV digital. Webjornalismo. Jornalismo nas redes sociais. Como escrever para a web. Perfil do jornalismo de web. Comunicação e mobilidades. Aplicativos para jornalistas. O jornalismo no twitter. | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| Componente Curricular: Reportagem e Entrevista Ementa: Promover o entendimento amplo sobre pauta e fontes da informação jornalística, das técnicas de produção de reportagens e entrevistas. O papel do repórter no jornalismo contemporâneo, construção de texto e postura de entrevistador para todas as mídias. | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| Componente Curricular: Projeto Integrador ou Práticas Extensionistas Ementa: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado por uma demanda real, os conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo. | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| Componente Curricular Eletiva: Ementa: De acordo com a Eletiva | | 40h - Não Presencial |

| | | |
|--|---------------------------|--------------------|
| MÓDULO: Comunicação audiovisual e pluralidade | Carga horária 360h | |
| Componente Curricular: Produção e edição de audiovisual | 60h | - 20h – Não |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------------|
| <p>(Telejornalismo I)</p> <p>Ementa: A redação do texto de televisão. Equipamentos básicos para a elaboração de um telejornal. As reportagens externas, em estúdio, gravação e sistemas de reprodução. A elaboração da pauta e o planejamento da reportagem. As atividades do editor e do repórter. A prática do repórter e do câmera na atividade conjunta. A elaboração final de uma reportagem. O tempo de duração de uma entrevista. O boletim sem imagem. A entrada ao vivo. A postura do apresentador de notícias.</p> | Presencial | Presencial |
| <p>Componente Curricular: Cinema</p> <p>Ementa: A história da arte e do cinema. Estética e teoria do cinema. Análise do filme. A montagem e a produção cinematográfica. O roteiro e a edição. Cinema documentário, de animação e publicitário.</p> | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Componente Curricular: Jornalismo, política e sociedade</p> <p>Ementa: Reflexão sobre a influência dos meios comunicacionais na sociedade, considerando as dimensões políticas, culturais e econômicas do atual contexto e contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a ética e senso crítico.</p> | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Componente Curricular: Projeto e Práticas Extensionistas</p> <p>Ementa: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado por uma demanda real, os conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo.</p> | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Componente Curricular Eletiva: Institucional I - Educação Em Direitos Humanos E Ambiental</p> <p>Ementa: Conceitos, fundamentos, histórico, teoria e prática dos direitos humanos. Compreensão crítica sobre educação em direitos humanos e educação ambiental, por intermédio de uma cultura de respeito, justiça, sustentabilidade e igualdade. Estudo da educação para a cidadania e a ênfase na garantia dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. Conscientização sobre a preservação ambiental e o papel da educação na formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a conservação do meio ambiente.</p> | | 40h - Não Presencial |

| MÓDULO: Mídia digital e indústria criativa | Carga horária 360h | |
|--|---------------------------|-------------------------------|
| <p>Componente Curricular: Gestão em Jornalismo</p> <p>Ementa: A gestão de uma empresa jornalística. A administração de uma empresa voltada à assessoria de imprensa. A característica das atividades comerciais compatíveis com a linha editorial. A promoção de eventos nas diferentes plataformas jornalísticas. A supervisão dos anúncios e sua inserção na mídia.</p> | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| <p>Componente Curricular: Redação Jornalística para Mídias Convergentes</p> <p>Ementa: Conceito de mídias convergentes. Redesenho das redações e empresas jornalísticas. Texto e linguagem para material jornalístico produzido em diferentes estratégias e suportes.</p> | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| <p>Componente Curricular: Estratégias Digitais, Produção e Checagem de Conteúdo</p> <p>Ementa: Estudo das estratégias digitais aplicadas à produção e distribuição de conteúdo jornalístico. Técnicas de redação e adaptação de formatos para diferentes plataformas digitais. Princípios e metodologias de verificação e checagem de fatos. O impacto da desinformação e o papel do jornalismo na garantia da veracidade dos conteúdos. Uso de ferramentas tecnológicas para monitoramento, análise e engajamento. Tendências e inovações na comunicação digital.</p> | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| <p>Componente Curricular: Projeto e Práticas Extensionistas</p> <p>Ementa: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado por uma demanda real, os conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo.</p> | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| <p>Componente Curricular Eletiva: Institucional II - Educação, História E Cultura Das Relações Étnico-Raciais E Diversidades</p> <p>Ementa: De acordo com a CPP escolhida</p> | | 40h - Não Presencial |

| MÓDULO: Jornalismo e novos cenários | Carga horária 360h | |
|---|---------------------------|--------------------|
| Componente Curricular: Mídias Sonoras e reportagem | 60h | - 20h – Não |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------------|
| (Radiojornalismo I) Ementa: O conceito de radiojornalismo. O texto para rádio. A locução radiofônica. Elaboração de roteiros e produção de um radiojornal. O cotidiano de uma redação de radiojornalismo. A cobertura de grandes eventos para o rádio. O noticiário gravado e ao vivo. A importância da objetividade e da singularidade do texto radiofônico. | Presencial | Presencial |
| Componente Curricular: Jornalismo Móvel e de Convergência Ementa: O estudo do caráter empírico e teórico-conceitual dos produtos autóctones (originais) para <i>tablets e smarts</i> , lançados como parte das estratégias das organizações jornalísticas em conformidade com os processos de convergência jornalística. A lógica da plataforma horizontalizada que integra web, tablets, smartphones e versões em PDF e pageflip da edição impressa. A continuidade da multimídia dinâmica. | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| Componente Curricular: Audiovisual e reportagem (Telejornalismo II) Ementa: Novos formatos do jornalismo de TV criados a partir da expansão da comunicação digital. As novas imagens, os projetos, processos e produtos dos ambientes digitais como websites, redes sociais, dispositivos móveis, edição e conteúdo audiovisual. A prática do repórter/cinegrafista. A elaboração final de uma reportagem. O tempo de duração de uma entrevista. A entrada ao vivo. A postura do apresentador de notícias. | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| Componente Curricular: Projeto e Práticas Extensionistas Ementa: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado por uma demanda real, os conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo. | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| Componente Curricular Eletiva: Ementa: De acordo com a eletiva escolhida | | 40h - Não Presencial |

| | | |
|--|---------------------------|-------------------------------|
| MÓDULO: Pesquisa em Jornalismo | Carga horária 380h | |
| Componente Curricular: TCC I Ementa: A escolha do tema de pesquisa. Aplicação dos | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |

| | | |
|---|------------------------|-------------------------------|
| métodos de pesquisa para o jornalismo. O conceito de artigos e monografias. As particularidades do texto científico. Elaboração do pré-projeto de pesquisa. | | |
| Componente Curricular: Estágio Curricular I Ementa: Produção de práticas de atividades jornalísticas nos meios tradicionais e ou digitais contemporâneos com vistas à divulgação de novas notícias e ou serviços de uma empresa contratante. | 100h Presencial | - |
| Componente Curricular: Ética e Deontologia do Jornalismo Ementa: A ética e a deontologia da informação. O código de ética dos jornalistas. A legislação que rege os profissionais. Os artigos da Constituição Brasileira sobre a liberdade de informação e as normas que regulam a profissão dos jornalistas inclusos na CLT. Os crimes de calúnia, injúria e difamação. | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| Componente Curricular: Práticas inovadoras em mídias sonoras (Radiojornalismo II) Ementa: A produção, o texto e os formatos de informação em mídias sonoras. A seleção musical, os efeitos, os arquivos sonoros documentais. A origem e função de Spots e podcasts. O papel do som e do discurso oral no ambiente digital e das redes sociais. Os canais de distribuição de podcasts | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| Componente Curricular Eletiva: Ementa: De acordo com a eletiva escolhida | | 40h - Não Presencial |

| | | |
|---|---------------------------|-------------------------------|
| MÓDULO: Tendências em Jornalismo | Carga horária 300h | |
| Componente Curricular: TCC II Ementa: O trabalho de campo da pesquisa em jornalismo. A produção do texto final sob a orientação docente. A apresentação final do TCC. | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| Componente Curricular: Estágio Curricular II Ementa: Realização de trabalhos jornalísticos fundamentados nas ações teórico-práticas apreendidas no decorrer do curso. Apresentação de projetos que podem ser | 100h Presencial | - |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------------|
| inseridos nos distintos meios de comunicação para a devida avaliação final. | | |
| Componente Curricular: Jornalismo Especializado Ementa: Origem e Conceito. Características do texto e da linguagem. Os tipos (político, científico, esportivo, cultural, econômico, ambiental e de agronegócio). | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| Componente Curricular Eletiva: Ementa: De acordo com a eletiva escolhida | | 40h - Não Presencial |

3.7 OUTROS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

3.7.1 Estágio Curricular Supervisionado em Jornalismo

O curso de Jornalismo possui Estágio Curricular Supervisionado I e II implantado e regulamentado, com carga horária de 200 horas, dividida em dois semestres de 100 h/aula. As disciplinas preveem 20h/a em trabalhos de orientação, ministradas por professor designado, e 180h/a na instituição de realização do Estágio.

Fica a cargo da coordenação do Curso de Jornalismo, em comum acordo com o aluno, a escolha da instituição que for atuar. O Estágio pode ser realizado em veículos de comunicação, assessorias de comunicação públicas e privadas, agências de publicidade e propaganda, prestadores de serviços de comunicação, portais de notícias e geração de conteúdo na Internet. Também pode ser realizado na própria IES, em termo de estágio firmado com o Jornal Minuano como espaço de atividades de extensão e laboratoriais.

Segundo as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Jornalismo, o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização. O objetivo do Estágio Curricular Supervisionado em Jornalismo na Urcamp é proporcionar experiências e vivências

aos acadêmicos junto à sociedade, de forma que apliquem seus conhecimentos teórico/práticos desenvolvidos no decorrer do Curso, adotando como referenciais os pressupostos e os princípios éticos do Jornalismo.

Entre os procedimentos gerais do Estágio Supervisionado, estão:

- a) Definição e Formalização do Estágio Curricular Supervisionado com instituições conveniadas;
- b) Entrega do Manual de Orientação contendo a carta de apresentação à conveniada e documentos comprobatórios do Estágio à IES;
- c) Elaboração do plano de atividades do Estágio Supervisionado;
- d) Avaliação oral, com as defesas em banca, e escrita das atividades desenvolvidas;
- e) Participação em sessões de orientação de estágio, individuais e coletivas;
- f) Organização e entrega da documentação comprobatória do estágio (relatórios, ficha de avaliação e outros).

Conforme as diretrizes curriculares nacionais do curso de Jornalismo, as atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão. Desta forma, para permitir um amplo aproveitamento dos conteúdos aplicados sob uma visão prática, o aluno deve estar matriculado no 7º e 8º semestres de Jornalismo, conforme manual do Estágio Curricular Supervisionado (Apêndice 2).

Estágios Extracurriculares: Os estágios não obrigatórios são realizados voluntariamente pelos alunos, em locais, dias e horários escolhidos pelos mesmos, havendo encaminhamento do comprovante de matrícula pela coordenação do curso. No certificado de participação, oferecido pela Instituição em que o estágio for realizado, deverá constar o número de horas e o período. O coordenador do curso é o professor orientador do estágio extracurricular nas atividades, que, através de relatórios, comprova o desempenho acadêmico.

3.7.2 O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Jornalismo, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados. O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística. Contudo, deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

No curso de Jornalismo da Urcamp o TCC é ministrado em dois componentes curriculares semestrais, compondo, ao todo, 200 horas. No componente curricular de TCC I, é ministrada uma ementa que prevê a escolha do tema de pesquisa, aplicação dos métodos de pesquisa para o jornalismo, a definição do conceito de artigos e monografias, as particularidades do texto científico e a elaboração do pré-projeto de pesquisa. A esse conteúdo e prática de pesquisa são oferecidas 60 horas de aula e 40 horas de acompanhamento não-presencial. Na fase do TCC I, o acadêmico deve encaminhar a nomeação de um professor orientador que cumprirá o equivalente a ½ hora/aula para encontros semanais de 30 minutos a título de orientação de monografia. Ao final do semestre, em banca de docentes do curso com data agendada, o acadêmico fará a defesa do projeto de pesquisa para fins de qualificação, mantendo-se a média de avaliação necessária à aprovação das demais componentes curriculares da instituição - 7,0 pontos.

O Componente curricular de TCC II obedece a uma ementa que prevê o trabalho de campo da pesquisa em jornalismo, a produção do texto final sob a orientação docente e a apresentação final do TCC. A atividade é desenvolvida em um semestre de 60 horas de aulas presenciais e 40 horas de acompanhamento não presencial. A produção geral dos acadêmicos deve, a exemplo de TCC I, ser acompanhada por um professor orientador indicado pelo aluno, cuja atribuição será a de manter encontros semanais de 30 minutos regulados por registros de frequência e de atividades. A apresentação final do trabalho de pesquisa será feita mediante defesa de TCC para uma banca formada de docentes da instituição e/ou jornalistas convidados, mantendo-se a média de avaliação a nota 7,0, que corresponde aos conceitos aplicados às demais componentes curriculares do curso de Jornalismo. As demais normas e

procedimentos do trabalho de Conclusão de Curso são detalhadas no Regulamento de TCC (Apêndice I)

3.7.3 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Quando são efetivadas de acordo com as diretrizes que se seguem e promovem a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades, verificados por meio de avaliação, as Atividades Complementares são validadas academicamente pela coordenação, realizadas em situações de aprendizagem interna ou externa da instituição, desde que vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social. Para o Curso de Jornalismo o estudante deverá ao longo do curso cumprir 200 horas.

Das Diretrizes Curriculares Nacionais:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo da Urcamp antecipam as características em duas categorias:

I - atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

II - atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

As Atividades Complementares que compõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do Centro obedecem aos seguintes princípios e diretrizes:

a) flexibilidade curricular dos cursos de graduação mediante à adoção de estratégias

acadêmicas e de atividades didáticas que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso;

b) estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo do estudante e à criação cultural, mediante incentivo à permanente e contextualizada atualização profissional;

c) promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

Além dos princípios e diretrizes acima, deve-se observar:

- o as estratégias para a realização das atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, desde o primeiro período do curso, que constem dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;
- o o cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, definidas para o Curso;
- o a supervisão e o controle, pelo Coordenador de Curso do efetivo cumprimento da atividade, respeitando as normas contidas neste documento;

Dessa forma, o Centro Universitário da Região da Campanha incentiva cada curso a definir suas áreas de atuação na garantia do cumprimento e mensuração das Atividades Complementares. Assim, o curso de Jornalismo reúne as áreas de atuação e interesse indicadas acima em três conjuntos básicos de AC:

I- Atividades de Ensino

a) componente curricular (não previsto no currículo do curso), capaz de diversificar e aprofundar o conhecimento de temas transversais, como ciência, cultura, economia, ecologia, esportes, legislação, política, tecnologia e outros complementares à formação específica do aluno;

b) cursos nas áreas de interesse, inclusive de idiomas, que guardem afinidade com o perfil de egresso;

c) participação em projetos de ensino e extensão no curso de Jornalismo;

- d) estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino na área do Jornalismo ou afins;
- e) organização de eventos de ensino relacionados ao Jornalismo;

II- Atividades de Pesquisa e Extensão

Considerando que na Urcamp a extensão está curricularizada, em grande parte pela adoção dos Projetos de Práticas Extensionistas na previsão curricular dos cursos, o que também acontece no curso de Jornalismo, as atividades de extensão aqui relacionadas têm as seguintes características:

- a) participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão, relacionados à comunicação e/ou jornalismo.
- a) participação em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidos na Urcamp ou instituições parceiras;
- b) publicação de pesquisa em evento científico;
- c) publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- d) participação como painalista, debatedor, conferencista ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;
- e) estágios ou práticas não obrigatórias em atividades de pesquisa;

III - Atividades de Integração Sociocultural e com o Mundo do Trabalho

- a) visitas técnicas a centros de produção jornalísticas, como redações, estúdios, parques gráficos e de criação digital de veículos de comunicação convencional, como também a centrais de produção de conteúdo virtual ligado ao jornalismo e atividades afins, desde que orientadas por professores e com temática ligada aos conteúdos curriculares do período ou, ainda, validada pelo NDE de curso;
- b) organização de cobertura jornalística experimental de eventos culturais embasados e

fundamentados em projetos de ensino e extensão, cuja produção resulte em reportagens impressas, on-line ou em produtos como documentários de audiovisual, podcasts, programas de rádio itinerante ou on-line.

c) premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura, relacionado à comunicação e/ou jornalismo;

d) desenvolvimento ou publicação de livros, sites, softwares relacionados à comunicação social;

e) representação discente em órgãos colegiados ou em diretórios acadêmicos;

f) participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social e artística relacionadas à comunicação e/ou jornalismo e de gestão administrativa e acadêmica.

Para computar as Atividades Complementares relacionadas nas três características indicadas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Jornalismo, serão considerados os registros da carga horária total dedicada à atividade no certificado, declaração ou atestado emitido pelo organizador do evento/atividade. Premiações terão pontuação equivalente a 30 horas cada uma. O desenvolvimento ou publicação de livros, sites e softwares terá cômputo de até 30 horas por unidade, sujeita a avaliação do NDE. As representações discentes terão cômputo máximo de 20 horas. O cômputo das horas destinadas a estágios não-obrigatórios levará em consideração a carga total registrada no certificado ou declaração emitida pela instituição/órgão concedente, tendo como limite a soma de 80 horas destinadas à categoria. Casos omissos serão apreciados e resolvidos pelo NDE.

3.7.4 O componente de Projetos e Práticas Extensionistas

Projetos e Práticas Extensionistas é o componente curricular de cunho prático. É a forma de aplicar a extensão nos cursos, ou seja, o aluno desenvolverá projetos reais, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele semestre. Pode ser realizado em grupos de 03 (três) a 04(quatro) estudantes, de acordo com a complexidade do projeto, com supervisão do professor responsável pelo Projeto e, também, de um mentor (representante da empresa, entidade, Poder Público, etc.) que demandou o desafio/problema para ser trabalhado. As orientações para a efetivação do Projeto Integrador estão em

documento anexo a este PPC. (Anexo 03)

3.7.5 Atividades Práticas Supervisionadas - Estudos independentes

As Atividades Práticas Supervisionadas, do Curso de Jornalismo são denominadas de Estudos Independentes, estão previstas pelo MEC, no Art. 2º da Resolução nº 3, de 02/07/2007, o qual determina que o trabalho acadêmico efetivo compreende: “preleções e aulas expositivas; e atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas”.

As Atividades Práticas Supervisionadas / Estudos Independentes estão vinculadas aos conteúdos em desenvolvimento no semestre e constituem o trabalho extraclasse efetivo do discente. São realizadas pelo acadêmico regularmente matriculado no curso, orientadas pelo professor, e de acordo com a carga horária do semestre. Possuem como objetivo o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil, fortalecendo a capacidade de aprender a aprender, superando a concepção de que a formação do profissional se limita ao espaço físico da sala de aula e à presença do professor. São planejadas, selecionadas e disponibilizadas ao estudante em ambiente *online*, acessível em todos os dispositivos móveis.

A realização dessas atividades é comprovada através de registro na plataforma da ICES, permitindo ao professor do componente curricular acompanhar o desempenho dos alunos quanto à realização das atividades propostas. Essas atividades são realizadas pelo acadêmico em horários extraclasse.

Elaborado com o propósito de desenvolver a autonomia, a disciplina, o autodidatismo e a reflexão dos estudantes, os conteúdos estão divididos em unidades de aprendizagem, composto por textos, vídeos, animações, aplicativos, objetos de aprendizagem, exercícios, desafios, entre outros, sempre preparados para oferecerem estudo individual que ocorre fora de sala, mas que são supervisionados e orientados pelos professores.

Em cada componente curricular são disponibilizados materiais didáticos para estudos independentes. O ambiente de aprendizagem virtual é a plataforma Moodle e o acadêmico desenvolve seu Trabalho Discente Efetivo (TDE) em momentos que considerar mais apropriado. São selecionadas Unidades de Aprendizagem no catálogo SAGAH para a complementação de conhecimentos já adquiridos em sala de aula.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

A organização dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos da URCAMP é fundamentada em uma definição ampla de currículo, baseada em um conjunto de conhecimentos, competências, saberes, habilidades, experiências e valores organizados de modo integrado. Tem por objetivo formar seres humanos competentes e cidadãos atuantes, para uma sociedade contextualizada em um determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social.

Nesta visão, desenvolver o currículo do curso de Jornalismo na Urcamp é pensá-lo como um todo, desde os conteúdos e componentes curriculares, até a forma como os docentes irão propor suas aulas teóricas e práticas, num espaço de elaboração e reelaboração de conhecimentos, permeado pela interdisciplinaridade, pelo fomento à emancipação dos sujeitos aprendizes e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

A URCAMP incentiva o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem ao oferecer nesse contexto o espaço para o exercício de liderança e proatividade no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o curso demanda. As metodologias de ensino devem favorecer esse protagonismo, utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, dentre outras que serão desenvolvidas.

4.1 MODELO EDUCACIONAL DA URCAMP

Aprender fazendo. Esta é efetivamente a proposta da Graduação da Urcamp que está focada no aprendizado efetivo através de uma abordagem que valoriza ensino por competências, a partir da adoção de novas metodologias de ensino e aprendizagem que incentivem o estudante ao protagonismo. O professor, em seu papel de mediador, propõe estratégias de aprendizagem e tarefas que estimulam o estudante a apresentar o significado claro do conceito e transformação do conhecimento adquirido.

O ensino por competências propõe um aprendizado através da discussão das soluções e não somente em uma resposta pronta. Os estudantes discutem e constroem, coletivamente, a melhor solução para o desafio em uma abordagem dinâmica e colaborativa.

Os currículos e metodologias adotadas neste novo processo representam uma oportunidade às experiências de aprendizado através da proposta de solução para desafios reais, estimulando o estudante desde o primeiro semestre de seu curso a aprender fazendo. O

contato com casos reais junto à comunidade constitui-se em uma oportunidade de desenvolvimento de cidadãos mais comprometidos com o bem-estar da sociedade em que estão inseridos. Um futuro incerto requer o desenvolvimento de uma mente flexível, bem equipada, com capacidade de adaptação, iniciativa e tolerância para com a incerteza. Assim, entende-se que aprender como aprender e a atitude de querer aprender compõem uma exigência-chave do processo educacional nas atuais condições de mudança e inovação vividas pela sociedade.

Na Urcamp a aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são desenvolvidas capacidades pessoais e profissionais intensificando assim a relação teórico-prática.

Proporciona-se ao acadêmico uma formação em sintonia com os conhecimentos e necessidades contemporâneos que lhe permitam assumir o papel de agente de mudança no contexto social e econômico, contribuindo, inclusive, para investir na melhoria do meio ambiente, em busca de qualidade de vida. O estudante, enquanto agente de mudança, tem condições de ultrapassar as fronteiras estabelecidas em busca de opções que venham consolidar a responsabilidade social das entidades envolvidas no processo de suas futuras profissões.

A Instituição considera que essa proposta de ensino pode contribuir na qualificação da formação de qualidade de nossos acadêmicos certificando-os das competências para o atendimento às demandas do mundo do trabalho, dentro de padrões de conhecimentos, habilidades e atitudes éticas.

4.2 CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

As inovadoras formas de ensino e aprendizagem têm em comum o aprendiz ativo, que constrói o conhecimento em interação consigo mesmo, com os outros e com o objeto do conhecimento. O conhecimento deixa de ser consumido passivamente e passa a ser produto de processos de elaboração e construção constantes, de maneira interativa e interdisciplinar.

Também, pode-se dizer, que a aprendizagem ocorre, quando uma pessoa manifesta o aumento da sua capacidade em determinados desempenhos em decorrência de experiências vivenciadas. Para isso, se faz necessário que as metodologias utilizadas acompanhem os

objetivos pretendidos, para que os alunos desenvolvam competências para o seu desenvolvimento e aprimoramento profissional. Nesse contexto, o ensino consiste na resposta planejada às exigências do processo de aprendizagem, no qual as mais variadas tecnologias surgem a cada dia, principalmente, destinadas à informação e comunicação como sendo fatores chaves para novos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que as tecnologias ditam as ações e comportamento do cotidiano do seres humanos em um contexto geral, fazendo com que sejam alteradas as mais diversas culturas sociais, as maneiras de viver de cada um, relacionamentos, aprendizagem e principalmente no ato de ensinar.

Assim, as práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes da URCAMP buscam promover metodologias de ensino ativas que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior. Ao buscar a difusão da excelência nos diferentes níveis do processo de ensino aprendizagem, a ICES busca um aprimoramento nos índices quantitativos de seus serviços e qualitativos na proposição de metodologias inovadoras que propiciem um processo de formação qualificada dos discentes e atenda às necessidades do mercado. Esse processo consolida-se nas atividades e ações voltadas para a responsabilidade social, pesquisa e extensão que aproximam a instituição acadêmica com a comunidade local, nas quais exerce sua vocação de instituição comunitária.

4.3 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A URCAMP emprega atualmente, no andamento de seus cursos, ressalvadas peculiaridades de suas áreas de atuação, metodologias em consonância com as concepções de seus professores no âmbito do ensino-aprendizagem. Tratam-se de metodologias mais interativas, dirigidas a propostas de metodologias ativas, pois entende que o estudante deva ser o agente fundamental na aprendizagem em busca da autonomia. Considerando-se os avanços nas práticas do ensino e na realidade da Educação a Distância, tais formulações trazem mais autoconfiança aos estudantes, permitindo melhores experiências de aprendizagem, domínio de ferramentas tecnológicas, experimentação e comunicação mais rápida entre pessoas separadas pelo tempo e espaço. Estas características já revelam respeito a concepções de ensino-aprendizagem que se opõem aos métodos de transmissão que marcam o ensino tradicional.

As metodologias ativas nesse contexto são, portanto, técnicas, abordagens ou estratégias de ensino-aprendizagem individual e colaborativa que incentivam o envolvimento do estudante na tarefa de desenvolver projetos e atividades práticas e reais que, no caso da Urcamp, assumem ainda a característica de fazê-los sempre voltados às demandas da comunidade onde estão inseridos.

Considerando-se a mudança no perfil do aluno a partir dos avanços tecnológicos, faz-se necessário que novas técnicas de ensino sejam implementadas como forma de dar mais autonomia ao aluno na construção do próprio conhecimento. O Ensino, através de metodologias ativas, torna-se uma alternativa valiosa no atendimento deste novo perfil. Técnicas como sala de aula invertida, projetos e atividades “mão-na-massa”, estudos de casos são utilizadas fomentando uma nova forma de ensino-aprendizagem.

As inovações tecnológicas atuais permitem aos docentes a adoção de novos métodos e técnicas, como por exemplo: metodologia da problematização/aprendizagem baseada em problemas (parte da realidade, do estudo de casos/problemas); pesquisa como princípio educativo; temas geradores; seminários; debates; aula expositiva dialogada; aulas semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e EaD; uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem e utilização das redes sociais para comunicação, permitindo assim a formação de profissionais capazes de desempenhar as funções de comunicador na identificação de temas relevantes, distribuição de notícias e opiniões, como, também, no gerenciamento dos processos de difusão de conteúdos a partir de seus conhecimentos utilizando as tecnologias do mundo moderno.

A metodologia utilizada no curso de Jornalismo da URCAMP fundamenta-se no ensino-pesquisa-extensão. Configuram-se em aulas expositivas, aulas em metodologias ativas e ensino semipresencial, aulas na biblioteca, seminários, oficinas e debates em sala de aula, palestras, atividades em laboratórios, visitas técnicas, projetos com características experimentais nas diversas mídias, atividades complementares e a prática do Jornalismo através do estágio supervisionado e das práticas de interação com a comunidade através de projetos de extensão e das propostas práticas desenvolvidas.

Nos conteúdos, os conceitos são correlacionados com abordagens das principais escolas de pensamento que embasam a ação e o debate sobre Jornalismo. Contempla as sugestões dos alunos, quanto à pesquisa, à avaliação, aos trabalhos complementares e as práticas de estágio. Inclui as parcerias com empresas e ao auxílio a projetos de eventos e

campanhas sócio-culturais através da atuação dos alunos a partir das disciplinas com atividades práticas, da produção de peças audiovisuais e de publicações periódicas no Jornal diário MINUANO que oferece espaço de extensão ao curso de Jornalismo da Urcamp.

A metodologia adotada no Curso de Jornalismo tem como princípios de dinamização do currículo:

Equilíbrio entre teoria e prática;

Equilíbrio entre conteúdos básicos e profissionalizantes;

Adoção da metodologia de pesquisa e extensão como parte da prática pedagógica estímulo à produção intelectual;

Utilização das redes mundiais de informação;

Cooperação entre empresas e Universidade (estágios curriculares e extracurriculares);

Cooperação entre universidade e entidades da sociedade civil organizada, terceiro setor e poderes públicos (projetos e ações de extensão);

A interdisciplinaridade presente nos projetos de ensino e nos projetos integradores.

Algumas Estratégias Básicas são utilizadas para intensificar a relação ensino-aprendizagem:

- PESQUISA: Acervo do Campus e utilização de outras fontes de pesquisa com a finalidade de estimular o acadêmico à reflexão, à revisão conceitual e a autonomia na busca do conhecimento.
- PESQUISA DE CAMPO: Levantamento e interpretação dos dados nas empresas, terceiro setor e instituições de caráter público, disponíveis na comunidade e Região.
- AULAS REFLEXIVAS E DIALÓGICAS: Estimulando a participação discente nos debates dos temas em estudo e participação em seminários.
- UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE APOIO: Audiovisuais, informática e laboratórios de produção em audiovisual.
- TRABALHOS COMPLEMENTARES: Estímulo ao relacionamento interpessoal e à revisão de conhecimentos individuais e em grupos (seminários – trabalho de campo).
- VISITAS TÉCNICAS: Oportunidade de contato com a realidade e com as diferenças culturais e empresariais, (locais, regionais e internacionais).

4.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Tem-se clareza de que a avaliação é um processo que abarca outras variáveis e que transcende a um mero formalismo, cujo objetivo é aprovar ou reprovar. A URCAMP tem oportunizado reflexões acerca do tema, quer seja em seus cursos, nos momentos de adequações nos PPCs, em reuniões pedagógicas, enfatizando-a como processo dialógico, reflexivo e formativo, em uma perspectiva crítica, a qual contrasta muitas vezes com o seu caráter classificatório, de verificação somente quantitativa, vivenciado nas salas de aula.

Dessa forma, a URCAMP aponta para a necessidade de aproximar o planejamento, a metodologia de ensino e a avaliação, e considera que a motivação dos estudantes, bem como o desempenho acadêmico estão pautados no uso adequado de estratégias de ensino que possibilitem maior protagonismo do acadêmico e, que, a motivação é capaz de mover o indivíduo em busca dos mais variados conhecimentos. A motivação e o interesse dependem do tema abordado e a forma de abordagem. Nesta perspectiva, o acadêmico é instigado a refletir sobre as noções estudadas e as situações vividas, a formular e reformular seus próprios conceitos. O significado principal dessa prática é o de incentivar o seu envolvimento, sua curiosidade e comprometimento com o objeto de conhecimento, refletindo juntamente com o professor.

A URCAMP propõe que as formas de avaliação sejam permeadas pela valorização da capacidade de pensamento crítico; pela capacidade de comunicação e interação com outros; pela liderança no trabalho em equipe; pela capacidade de organização e responsabilidade técnica.

A Instituição respeita e incentiva a autonomia, a criatividade e a inovação docente no que se trata do desenvolvimento e proposições de diferentes formas de avaliação. Avaliação também é discutida nos núcleos docentes estruturantes (NDEs), colegiados de curso, coordenação de curso, pois precisa estar articulada às metodologias de ensino-aprendizagem, às adequações curriculares, às exigências do mercado de trabalho, às legislações, à qualificação permanente dos professores.

4.4.1 O Modelo de Avaliação da Urcamp

O semestre da Graduação do curso de Jornalismo compõe-se de: componentes curriculares, o Projeto Integrador e a Componentes Institucionais Eletivas. Porém, registra-se que há avaliações distintas a cada componente. O componente Institucional Eletivo será avaliado separadamente com base em duas avaliações bimestrais, embora o professor receba autonomia para escolher as formas de avaliação.

As formas de avaliação abaixo detalhadas se aplicam aos componentes curriculares do semestre, recebendo o Projeto Integrador uma terceira forma de avaliação.

4.4.1.1 Avaliação mensal

A avaliação mensal terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações mensais corresponderá a 15% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações mensais somarão 30% da média final. Em resumo, as avaliações mensais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 30% do resultado final. A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular e/ou pela realização dos conteúdos referentes a carga horária em EAD. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma das atividades é definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da Proen.

Observação: O estudante PODERÁ realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma delas (Mensal 1 ou Mensal 2).

4.4.1.2 Avaliação bimestral

A avaliação bimestral terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações bimestrais corresponderá a 35% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações bimestrais somarão 70% da média final. Em resumo, as avaliações bimestrais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 70% do resultado final. As avaliações bimestrais podem ser constituídas exclusivamente por provas ou por uma nota que integre a combinação de provas, trabalhos e/ou a realização dos conteúdos previstos na carga horária de EAD. A definição desse formato ficará a critério do professor e deverá ser claramente

especificada nos planos de ensino do componente curricular. As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN e necessitam ter, ao menos, parte da avaliação realizada no formato de prova.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1º bimestre ou 2º bimestre).

4.4.1.3 Projetos e Práticas Extensionistas

Conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, a ICES utiliza os componentes chamados Projetos e Práticas extensionistas para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas reais da comunidade, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. Os Projetos e Práticas Extensionistas deverão ser realizados em grupos com supervisão do professor responsável e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda solicitada pela comunidade. O processo de avaliação divide-se em dois momentos: um parcial e outro no final do semestre. Ou seja, essas modalidades terão apenas as notas bimestral 1 e bimestral 2. O formato de apresentação será determinado pela conveniência de cada curso, conforme recomendações do Regulamento de Projetos de Práticas Extensionistas.

4.4.1.5 Avaliação recuperatória

Para aprovação o discente deverá atingir 75% de frequência e média igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais em cada componente curricular matriculado. O aluno que não atingir a média 7,0 terá nova oportunidade de avaliação (recuperatória), cuja média final será 6,0, segundo a expressão: $(\text{média das avaliações parciais} + \text{nota da reavaliação}) / 2 \geq 6,0$. Caso ele não atinja média para aprovação, ficará reprovado unicamente no componente curricular ou Institucional/Eletiva em questão. O aluno poderá visualizar, através do portal, a sua média parcial, de modo que saiba quanto irá necessitar na avaliação recuperatória.

4.4.1.5 Avaliação recuperatória dos PPEs, TCCs e Estágios.

A possibilidade de avaliação recuperatória, nas avaliações dos projetos e práticas extensionistas, estágios e trabalhos de conclusão de curso será regulamentada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso. Em todos os casos a frequência será de 75% e a média final igual ou superior a 6,0 (seis).

4.5 IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI

A Urcamp reconhece o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Portanto, nesta concepção, a formação do aluno parte da reunião dos processos do ensino (formação discente, por meio de práticas pedagógicas inovadoras), da pesquisa (enquanto recurso pedagógico para o processo ensino-aprendizagem e como método para o avanço do conhecimento pluriversitário, por meio do método investigativo) e da extensão (ação social, ambiental e econômica, por meio da aproximação com a sociedade).

O aluno, enquanto sujeito central de toda a ação pedagógica, experimenta as práticas de ensino, da pesquisa e da extensão em diferentes níveis (da sala de aula até o espaço da prática), orientadas para o desenvolvimento de suas capacidades humana, técnica e profissional.

Em função de sua missão e dos seus objetivos, a Urcamp concentra esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

As políticas foram amplamente discutidas na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027 e são operacionalizadas no âmbito dos cursos expressando suas intenções na formação de profissionais qualificados.

A Urcamp tem como políticas na graduação a consolidação dos padrões de qualidade dos cursos de graduação por meio das seguintes ações: investimento na qualificação permanente do corpo docente oportunizando a formação pedagógica permanente dos docentes; oferta aos professores de orientação específica para o exercício da docência junto aos alunos com necessidades especiais por meio do NADD; monitoramento do desempenho e a da sustentabilidade do curso de graduação considerando os resultados das avaliações internas e externas; aprimoramento do projeto pedagógico do curso; estabelecimento de parcerias com

instituições públicas e privadas, especialmente órgãos da Justiça; e ampliação e qualificação do acervo bibliográfico.

Nessa perspectiva, o processo educativo do curso atende às políticas definidas no PDI ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que orientam para a formação de um cidadão profissional com:

- Sólida formação, técnica e científica;
- Compromisso com a ética, estética e princípios democráticos;
- Formação humanística;
- Responsabilidade social, ambiental e cidadania;
- Espírito investigativo e crítico;
- Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- Disposição para trabalhar coletivamente.

A seguir, estão apresentadas as políticas de ensino, pesquisa e extensão, e a forma como o Curso de Jornalismo adota o ensino com apoio de recursos tecnológicos, como por exemplo bibliotecas virtuais e *chromecars* (laboratórios de informática móveis). Destaca-se que, considerando a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão, algumas ações encontram-se em mais de uma evidência, dada a sua natureza.

4.5.1 Estratégias de Formalização das Políticas de Ensino no Curso

Em relação às políticas de ensino, seguem as proposições do Curso de Jornalismo (Quadro 3)

QUADRO 3 – Políticas de Ensino do Curso

| | |
|---|---|
| Política: Consolidar uma cultura de formação humanística e profissional a partir de tecnologias e de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem. | |
| Ações | Curso de Jornalismo |
| <i>Investir na formação docente, por meio do Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico, com o propósito de preparar os docentes para os desafios do processo de ensino-aprendizagem.</i> | <i>Os docentes participam ativamente das capacitações do NAP.</i> |
| <i>Adotar metodologias ativas como apoio de recursos tecnológicos, como por exemplo bibliotecas virtuais e chromecars (laboratórios de informática móveis).</i> | <i>Todos os Componentes Curriculares estão com os Planos de Ensino adequados a proposta de metodologias ativas de aprendizagem.</i> |

Política: Fomentar o desenvolvimento de propostas para a excelência no ensino (presencial ou a distância) que privilegiem a qualidade, a interdisciplinaridade, a dimensão universal e a vocação regional, a inovação e a interatividade.

| Ações | Curso de Jornalismo |
|--|---|
| <i>Atualização permanente dos projetos pedagógicos com a inserção de novas metodologias e interação com as demandas da sociedade.</i> | <i>O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo está em permanente atualização tendo a adequação da matriz curricular sido revisada e organizada em 2024-1</i> |
| <i>Análise permanente dos resultados da autoavaliação e avaliações externas.</i> | <i>Todos os docentes recebem os resultados da avaliação docente e da análise dos resultados e avaliações externas e da autoavaliação.</i> |
| Política: Incorporar a ação de responsabilidade social como elemento para a integralização e a flexibilização (componentes curriculares optativos e eletivos e atividades complementares) | |
| Ações | Curso de Jornalismo |
| <i>Participação de docentes e de discentes em projetos de extensão e de pesquisa com impacto social (validados como atividades complementares).</i> | <i>Os docentes e discentes do Curso de Jornalismo são estimulados a participar de projetos com impacto social. O projeto intitulado Cidadania Plena é o projeto guarda-chuva para várias ações.</i> |
| <i>Participação de docentes e discentes na Semana de Responsabilidade Social, que confere o selo de responsabilidade à Urcamp, além das ações desenvolvidas ao longo de cada ano.</i> | <i>Todos os anos há participação ativa na Semana de Responsabilidade Social com várias atividades desenvolvidas por discentes e orientadas pelos docentes do curso.</i> |
| <i>Oferta de componentes curriculares optativos e eletivos, previstos no PPC de cada curso de graduação.</i> | <i>Os Componentes curriculares estão previstos no PPC</i> |
| <i>Envolvimento de docentes e discentes, por meio de ações de responsabilidade social, junto a escolas públicas, Hospital Universitário e museus.</i> | <i>Campanhas institucionais e de conscientização com os componentes curriculares dirigidas ao apoio à doação de sangue, ações de voluntariado e direitos humanos. Essas ações são compatíveis com o aproveitamento das horas complementares dos acadêmicos.</i> |
| Política - Fortalecer a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão promovendo reflexões e ações voltadas para o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social. | |
| Ações | Curso de Jornalismo |
| <i>Previsão, no PPC para linhas de formação, de investigação e de ação social, considerando a necessidade e a importância do processo de iniciação científica e de contextualização da realidade para a formação dos egressos.</i> | <i>As linhas de formação estão associadas aos temas gerados em cada módulo do Curso e amplamente desenvolvidas mediante projetos de práticas extensionistas.</i> |
| <i>Aproximação do PPC com as linhas de pesquisa institucionais (ligadas aos grupos de pesquisa credenciados no CNPq), de maneira a oportunizar espaços de formação interdisciplinar e transversal.</i> | <i>Grupo de pesquisa em fase de elaboração.</i> |
| Política - Ampliar a acessibilidade pedagógica e financeira e estimular a permanência dos alunos, por meio da excelência acadêmica (presencial ou a distância). | |

| Ações | Curso de Jornalismo |
|--|--|
| <i>A resolução 4/2009 regulamenta a oferta de componentes curriculares por meio da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).</i> | <i>100% dos alunos têm acesso ao AVA, por meio da disponibilização de Unidades de Aprendizagem.</i> |
| <i>O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (Pines) é de caráter multicampi, nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.</i> | <i>Discentes são encaminhados para atividades de nivelamento a partir do diagnóstico dos docentes e da confirmação pelo PROEN.</i> |
| <i>O Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, criado por meio da portaria 48/2013, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino, por meio do NADD (Núcleo de Apoio ao Docente e Discente).</i> | <i>Discentes e docentes são assistidos pelo Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, encaminhados pela Coordenação ou NDE, ou ainda por iniciativa própria.</i> |
| Política - Aprimorar as práticas avaliativas, integradas ao processo de avaliação institucional, de modo a assegurar o caráter diagnóstico e formativo da avaliação. | |
| Ações | Curso de Jornalismo |
| <i>A prática de avaliação foi um dos temas indicados pelos docentes como sendo prioritário, e vem sendo trabalhado no Programa de Pedagogia Universitária.</i> | <i>Docentes têm participado das atividades de formação, bem como das especializações previstas.</i> |
| Política - Promover a formação pedagógica e tecnológica de professores de modo a qualificar o processo de ensino e de aprendizagem e garantir a excelência acadêmica. | |
| Ações | Curso de Jornalismo |
| <i>Manutenção do Programa de Pedagogia Universitária, com a meta de formar 100% dos docentes e tutores.</i> | <i>Previsão de 100% dos docentes formados até 2027.</i> |
| <i>Permanência da qualificação docente por meio do incentivo para que curse mestrados e doutorados.</i> | <i>Total de docentes: 4 Especialistas: 1 Mestres: 2 Doutores: 1</i> |
| <i>Incentivo à participação docente em eventos externos de qualificação e formação docente, bem como divulgação de pesquisas.</i> | <i>Os docentes participam de eventos científicos quando oportuno. São incentivados a apresentar, no mínimo 3 produções científicas ou tecnológicas por ano. As produções docentes estão no Lattes de cada professor.</i> |
| Política - Fortalecer a formação inicial e continuada de professores da educação básica, integrada com as redes de educação básica, garantindo a articulação entre as licenciaturas, a pesquisa e a extensão. | |
| Ações | Curso de Jornalismo |
| <i>Adesão aos programas de iniciação à docência, envolvendo as escolas municipais, das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste.</i> | <i>Não se aplica.</i> |

| | |
|---|--|
| <i>Incentivo a programas e projetos de formação continuada em parceria com instâncias do poder público.</i> | <i>Parceria firmada com o município de Bagé para a capacitação de professores na produção de videoaulas para o enfrentamento de desafios como os do combate ao Novo Coronavírus e aulas a distância.</i> |
|---|--|

4.5.2 Estratégias de Formalização das Políticas de Extensão no Curso

O Curso de Jornalismo da URCAMP, através de seus docentes, desenvolve constantemente ações de forma a garantir a integração do ensino-pesquisa-extensão, promovendo a extensão como prática acadêmica através de atividades que levam à interação entre a Instituição e a sociedade, atendendo assim, o compromisso com a comunidade. As atividades de extensão acadêmica são realizadas em conjunto com a comunidade, prestando auxílio à população através de projetos e programas.

Políticas de extensão no Curso de Jornalismo:

- **Desenvolver programas de extensão, para a integração contínua ao ensino e pesquisa, considerando o compromisso social da Urcamp.** *O curso de Jornalismo mantém os Programas: Urcamp Documenta - desenvolve projetos de audiovisual realizados mediante a produção de documentários ou campanhas de vídeo ligadas às questões relevantes da sociedade regional; Jornal Minuano - campo de publicações impressas e online de reportagens, suplementos e cadernos especiais com temas de impacto regional.*
- **Contribuir para o desenvolvimento sustentável social, econômico e ambiental.** *O Curso de Jornalismo participa ativamente das atividades de responsabilidade social, contribuindo com oficinas e audiovisuais para a renovação do Selo de Responsabilidade Social da Urcamp.*
- **Estimular a participação da comunidade com ações e projetos promovendo intercâmbio com outras instituições, respeitando a diversidade cultural e garantindo a participação dos diferentes sujeitos sociais.** *Por meio do Projeto de Práticas Extensionistas, e oficinas os alunos e professores articulam os conhecimentos do módulo, bem como a reunião com outras instituições para compreender a realidade social, na qual estão inseridos. A atividade estimula tanto os saberes específicos da formação de competências profissionais quanto a convivência e intercâmbio com o mercado e diferentes meios produtivos.*
- **Incentivar processos de aprendizagem em temáticas complacentes com os**

interesses da comunidade, através da composição entre a produção do conhecimento e o desenvolvimento social. *O curso mantém os seguintes projetos: Rádio Urcamp Rural - produção itinerante que apoia a Exposição Feira de Bagé a mais antiga exposição do setor primário na América Latina; CineJornal Urcamp Documenta no Festival Internacional de Cinema da Fronteira e na Feira do Livro de Bagé (cobertura diária em formato de audiovisual sobre o andamento dos eventos vinculados); Sala de Redação - projeto que mantém cobertura e distribuição de notícias em diversos formatos dos eventos institucionais da Urcamp, Utech-i durante o Congrega Urcamp e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.*

- **Atender as necessidades de aperfeiçoamento profissional e crescimento intelectual dos acadêmicos.** *O curso de Jornalismo mantém ativo o projeto Aula Aberta que pode acontecer quando um profissional do jornalismo ou da comunicação com relevante atuação profissional nos mais diversos veículos está na cidade para a cobertura de fatos de interesse regional; outra forma é a realização de aulas inaugurais do curso com apresentação de egressos do jornalismo da Urcamp com temáticas voltadas à comunicação.*

Já o projeto Visitas Técnicas visa ampliar o horizonte de experiências dos acadêmicos do Jornalismo mediante o contato direto com veículos ou organizações de comunicação, tanto locais, regionais, nacionais ou internacionais. Nesse sentido, são utilizados os períodos de participação em eventos externos com agendamento prévio. Algumas experiências: Caxias do Sul - Jornal Pioneiro (jornal e gráfica do Grupo RBS na Serra Gaúcha); Porto Alegre - estúdios da RBS TV; Redação de GaúchaZH (complexo jornalístico que reúne as redações do Jornal Zero Hora, Diário Gaúcho, Rio de Janeiro - Programa Encontro com Fátima Bernardes e Projac (Rede Globo de televisão); São Paulo - Programa Altas Horas (Rede Globo), Jornal Folha de São Paulo, Programa The Noite com Danilo Gentili (Estúdios do SBT).

No âmbito local, o curso de Jornalismo mantém parceria com rádios locais visando à diversificação das experiências profissionais dos acadêmicos. São produzidos programas, reportagens, comentários e coberturas ao vivo de acordo com a demanda e formações semestrais de turmas.

- **Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos.** *O curso de*

Jornalismo da Urcamp mantém o projeto CineClube UrcampDocumenta - atividade voltada à geração de público e qualificação da audiência de filmes e de obras audiovisuais com temáticas pertinentes à política de extensão do curso a partir de exposições debatidas com convidados e especialistas da comunidade.

- **Elaborar projetos de extensão que contribuam para as transformações sociais, considerando a responsabilidade social;** *As temáticas da sustentabilidade, da inclusão e da mudança social são permanentes orientações para os diversos projetos de cadernos de jornalismo impresso executados pelos acadêmicos do curso de jornalismo em apoio às demandas da comunidade. Já foram temas de jornais especiais publicados nas páginas do jornal Minuano: Informativos documentais sobre escolas públicas, Fenômenos de cultura alternativa, identidade local, projetos de desenvolvimento turístico como o programa de revitalização do Forte de Santa Tecla e o período de treinamento da Seleção Brasileira Paralímpica de Futebol de Sete, realizado em Bagé quando da preparação para os Jogos Paralímpicos de 2016 (os projetos gráficos foram acompanhados do primeiro documentário realizados sobre a seleção paralímpica - com menção honrosa no festival Internacional de Cinema da fronteira).*
- **Oferecer a possibilidade de complementação de componentes curriculares para acadêmicos e atualização para a comunidade por meio de cursos e eventos de extensão.** *O curso de Jornalismo amplia o espaço de discussão de suas principais propostas também para o público externo, em permanente interação com a comunidade. Os programas e projetos em sua maioria mantêm um espaço para compartilhar suas descobertas ou abordagens. O Programa UrcamDocumenta no Festival Internacional de Cinema da Fronteira mantém um dia de debates sobre linguagens do audiovisual denominado FRONTEIRA EM DEBATE, realizado no auditório da Urcamp para toda a comunidade interessada nos recursos dos filmes, sua maneira de fazer e de pensar, bem como sua utilização de riquíssimos recursos em salas de aula. Já por meio de eventos, tais como: Congrega; BioUrcamp; Jic; Utech-I e Utech i Acadêmic, além da oferta de cursos de extensão e de palestras o acadêmico do Jornalismo tem a possibilidade de atualizar conhecimentos ou complementar a sua formação, considerando seus interesses particulares.*
- **Instituir a formação da prática profissional do corpo discente de acordo com as exigências de mercado, possibilitando a atuação como profissionais qualificados no cenário atual.** *O curso de Jornalismo da Urcamp mantém ativas diversas práticas*

profissionais sejam de estágios ou simulações mediante a utilização do aparato do Jornal MINUANO, um jornal diário pertencente à Fundação Attila Taborda que permite as práticas laboratoriais tanto na produção de material impresso quanto virtual. Para isso, vários tipos de produção jornalística são desenvolvidos a partir de pautas acadêmicas visando à publicação. Também são produzidas diversas peças audiovisuais que alimentam o site do Jornal Minuano e suas redes sociais de internet.

- **Estabelecer registros de fenômenos e eventos cuja historicidade contribui para a formação do patrimônio identitário da região.** *O curso de Jornalismo mantém, desde 2012, o programa UrcampDocumenta que além de outros produtos, oferece oportunidade para a produção de documentários que buscam o registro imediato de fenômenos cotidianos que servem como registro histórico (Doc. Bagé, o tempo e o Vento que registra a passagem da equipe do diretor Jayme Monjardim para a filmagem do longa metragem “O Tempo e o Vento” realizada no município, constituindo-se um dos únicos registros formais e documentais daquele momento histórico para as artes e dramaturgia local); Os documentários também abordam o registro de personalidades importantes na construção da identidade histórica e artístico-cultural da região, como “Abero”, documentário produzido para a Feira do Livro de Bagé de 2019 a fim de homenagear o patrono do evento, advogado e escritor João Bosco Abero, falecido uma semana antes das atividades. O programa UrcampDocumenta também abriga o projeto Cinejornal do Festival Internacional de Cinema da Fronteira, constituindo-se como uma cobertura permanente e diária das atividades do festival de cinema que reúne obras cinematográficas brasileiras e de origens luso-hispânicas. O projeto de cinejornais utiliza-se de linguagens mistas entre o cinema e o telejornalismo para a produção de cinejornais de 3 a 8 minutos que são exibidos diariamente antes das mostras competitivas.*
- **Viabilizar ações indissociáveis de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão na perspectiva da formação de um profissional socialmente responsável, por meio de ações relacionadas 1- à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural; 2 - ao desenvolvimento econômico e social; 3 - à defesa e à promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.** *Por meio do Projeto de Práticas Extensionistas e da participação em projetos de pesquisa e de extensão, os alunos articulam os conhecimentos do curso, bem como integram-se nas demandas da sociedade. Os programas e projetos subsidiários também são campos intensos de interação entre os acadêmicos e a comunidade, bem*

como de oportunidades de observação e constatação sobre temas e questões de pesquisas.

- **Ampliar a internacionalização, por meio de cursos de idiomas e da articulação às cidades da faixa de fronteira com os países do Mercosul.** *O curso de Jornalismo mantém parceria permanente na promoção do Festival Internacional de Cinema da Fronteira que acontece em Bagé-RS como cidade sede, mas se desenvolve, também, na cidade de Santana do Livramento-RS, Rivera (Uruguai) e Aceguá (Uruguai). As atividades pressupõem tanto o intercâmbio entre profissionais na atuação e produção do evento quanto oferecem uma janela para o conhecimento das diversas realidades a partir do conteúdos dos filmes selecionados com base nas temáticas luso-hispânicas.*

A extensão no curso tem sido desenvolvida por meio de:

- Semanas acadêmicas;
- Palestras;
- Visitas técnicas;
- Programa de extensão – Jornal MINUANO
- Programa UrcampDocumenta
- Projeto CineJornal do Festival Internacional de Cinema da Fronteira
- Projeto Cineclube UrcampDocumenta
- Projeto CineJornal da Feira do Livro
- Projeto Rádio Urcamp Rural - Expofeira de Bagé
- Participação em eventos internacionais nacionais, regionais e locais;
- Dia da responsabilidade social;
- Trote solidário;
- Seminários.
- Campanhas de engajamento com a comunidade

4.5.3 Estratégias de Formalização das Políticas de Pesquisa no Curso

A pesquisa, na Urcamp, é orientada e institucionalizada desde 2005, com o estímulo à organização de grupos de pesquisa e implementação:

- 1) Programa de Apoio à Inovação, à Pesquisa, a Pós-graduação e à Extensão (Paippex) - Objetiva designar horas para docentes atuarem na execução de projetos de pesquisa e de extensão, mediante processo de submissão e de avaliação de trabalhos.

2) Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão (Piicte)

- Objetiva regulamentar a participação de discentes na condição de bolsistas ou voluntários de iniciação científica, tecnológica ou de extensão.

3) Programa de Apoio à Divulgação de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (Padepex)

- Tem por finalidade prover recursos para a comunicação e a socialização de avanços do conhecimento resultantes dos projetos e das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão que contribuam para o enriquecimento da vida acadêmica.

Conforme PDI 2023-2027, as políticas de pesquisa são entendidas como os mecanismos que irão viabilizar as ações de geração e disseminação do conhecimento, tendo como meta formar quadros qualificados, comprometidos com a produção de conhecimento e a investigação científica, cultural e tecnológica, dedicando-se à pesquisa em todas as áreas do conhecimento. São elas:

- Compreender a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico, com amplo potencial de contribuição para a inovação e o desenvolvimento econômico, social e cultural.

- Ampliar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão por meio da implementação de projetos interdisciplinares.

- Ampliar atividades de iniciação científica, tecnológica e de extensão junto aos alunos da educação básica e da educação superior.

- Ampliar a difusão e socialização de produções científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, por meio da publicação de livros, revistas científicas/periódicos (EdiUrcamp) ou livros/capítulos; da organização de eventos científicos e tecnológicos, artísticos e culturais; do apoio institucional à participação em eventos científicos.

- Estabelecer parcerias internacionais com vistas a possibilitar intercâmbio docente e discente e avanços do conhecimento em áreas do interesse institucional com países do Mercosul.

- Promover estudos avançados relacionados à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

- Manter canais de comunicação institucionais com a comunidade interna e externa sobre as políticas, procedimentos operacionais e resultados de pesquisas científicas, tecnológicas, artísticas e culturais.

- Envolver os discentes no processo de troca de conhecimento entre o ambiente

acadêmico e a sociedade, destacando seu potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural.

- Desenvolver o raciocínio crítico, reflexivo e ético, com vistas ao aprimoramento acadêmico e profissional dos discentes, por meio da análise crítica, maturidade intelectual, compreensão da ciência e de possibilidades futuras, tanto acadêmicas como profissionais.
- Ampliar a capacidade de autonomia e protagonismo na produção científica, tecnológica, de comunicação e socialização dos discentes.

Na perspectiva da pesquisa aplicada e da transferência de tecnologia, a Urcamp tem uma atuação que registra impactos marcantes para o desenvolvimento do perfil econômico construído na região.

Como política de apoio à difusão acadêmica e forma de ampliar os espaços de compartilhamento dos avanços do conhecimento, a realização anual do Congrega, evento científico e cultural, cumpre a função de reunir alunos e docentes envolvidos com a pesquisa, o ensino e a extensão, da Urcamp e de instituições de ensino e de institutos de pesquisa do Brasil e do exterior. O Congrega é formado por diferentes eventos, concentrando espaço para o esforço de publicação de resultados de iniciação científica, de projetos de pesquisa e de ações comunitárias e de extensão.

Com relação à difusão da produção científica, tecnológica e cultural, a Urcamp reestruturou, em 2010, a Editora do Centro Universitário da Região da Campanha - EdiUrcamp. Nesse sentido, foi centralizada a editoração das revistas científicas, anais de eventos, relatórios técnicos e livros. Em 2016, foi iniciado o processo de informatização das revistas por meio do sistema OJS: Revista Científica Rural; Revista do CCEI - Centro de Ciências da Economia e Informática; Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa; Revista da Mostra de Projetos Comunitários e Extensão. Por meio do sistema OCS, os anais de eventos como o Congrega, o BioUrcamp e mostras internas de iniciação científica também foram informatizados. Dessa forma, amplia-se o acesso à produção científica, tecnológica e cultural. Em 2017, iniciou o processo para a ampliação da indexação das revistas, de maneira a oportunizar a sua qualificação junto à Capes.

QUADRO 4 – Políticas de Pesquisa no Curso

| Módulo | Tema Gerador | Competência |
|--------|-------------------------------------|---|
| 1 | Linguagens e formatos do Jornalismo | Competência I: reconhecer e dominar diferentes propostas de comunicação a partir do formato técnico e discursivo e identificar os canais mais adequados de difusão à diversidade de mensagens; |

| | | |
|---|---------------------------------------|--|
| 2 | Imagem, contexto e notícia | Competência VII: desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos informativos que priorizem a ligação entre imagem e texto a partir de uma abordagem objetiva, a partir de um firme conhecimento do contexto político, social e cultural de seu público ou mercado. |
| 3 | Assessoria jornalística e internet | Competência IV - desenvolver projetos de comunicação social voltados a organizações e indivíduos, levando em consideração as diversas plataformas e diferentes suportes disponíveis e, ainda, os contextos padrão e de eventuais crises. |
| 4 | Comunicação audiovisual e pluralidade | Competência II: entender o estudo e a prática do audiovisual e perceber sua abrangência e eficácia na comunicação atual, implicando iniciativas de análise, produção e crítica tanto de informação quanto na diversidade de opiniões. |
| 5 | Mídia digital e indústria criativa | Competência V: identificar as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias da informação e comunicação TICs na oferta de novos discursos, na identificação de novos públicos e na definição de novas soluções para interações sociais e econômicas. |
| 6 | Jornalismo e novos cenários | Competência III: refletir sobre as questões atuais da comunicação, dominar os meios tecnológicos e mensagens vigentes no jornalismo e ser capaz de avaliar o contexto do mercado de trabalho e das exigências sociais por comunicação. |
| 7 | Pesquisa em Jornalismo | Competência VI: desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, reconhecer modelos e padrões jornalísticos históricos e analisar de forma crítica suas origens e implicações para o presente e o futuro. |
| 8 | Tendências em Jornalismo | Competência VIII: desenvolver capacidade para realizar consultoria e gestão em comunicação e Jornalismo, emitir pareceres e gerenciar campanhas informativas que prevejam as futuras necessidades tecnológicas e de linguagem. |

No curso de Jornalismo está em construção o Grupo de Pesquisa e Extensão em Educação, Sociedade e Identidade Cultural. Todos são estimulados a desenvolver projetos de pesquisa, promovendo a produção acadêmica e iniciação científica dos discentes.

5 CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Jornalismo é composto de professores Especialistas, Mestres e Doutores, conforme descrito a seguir, e o processo seletivo para ingresso na IES é realizado através de concurso público com prova de títulos e prova didática. O corpo docente é selecionado com base na titulação e na experiência no magistério superior e na área profissional em que atua, mantendo a congruência com o componente curricular a ser lecionado. Os professores contam com Auxílio Ponte para ingresso em Cursos de Mestrado e Doutorado e significativa redução de carga horária ministrada, sem prejuízo do Regime de Tempo em que atuam na IES.

O Curso conta com um professor e um funcionário tutores para as atividades de apoio ao Ensino a Distância no Núcleo de Educação à Distância (NEAD).

5.1 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

Nome: Glauber da Silva Pereira

E-mail: glauberpereira@urcamp.edu.br

Titulação: Mestre em Educação

Carga/horária: 40h (TI)

Data de admissão na IES: 06/04/1998

Exercício da Coordenação: Portaria 08/2018 de 07 de dezembro de 2018.

A Coordenação do Curso trabalha, em todas as ações, orientada por um modelo de gestão participativa, de forma a propiciar o envolvimento dos docentes na totalidade das atividades, nas programações e eventos realizados pelo curso, bem como, na tomada de decisões relevantes, priorizando sempre a excelência nos serviços prestados à comunidade acadêmica.

Para tanto, são realizadas reuniões periódicas junto ao NDE e colegiado de curso, buscando participação nas proposições, discussões, encaminhamento de decisões e demais medidas necessárias e pertinentes ao bom desenvolvimento das atividades do curso.

O coordenador é graduado em Comunicação Social na habilitação de Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos (1992), mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica - PUCRS (2001).

Desde o início da carreira o coordenador acumulou experiências na produção

jornalística na sua região de origem, tendo desenvolvido carreira no rádio, em jornal impresso, em assessoria de imprensa e na docência universitária. Como jornalista, editou de 1992 a 1996 o jornal semanário Jornal de Caçapava, cuja circulação atingia os municípios de Santana da Boa Vista, Lavras do Sul e São Sepé. De 1992 até 1998, foi assessor de imprensa da Câmara Municipal de Vereadores de Caçapava do Sul, onde foi também responsável pela apresentação semanal do programa de rádio “Câmara Repórter”. Ainda na experiência de consultoria de comunicação, assumiu em 1998 a assessoria de imprensa da Prefeitura de Caçapava do Sul, cargo ocupado até o ano 2000, quando foi convidado a assumir a função de professor do curso de jornalismo em Bagé e a edição geral do diário Jornal Minuano, na mesma cidade.

Tendo iniciado sua carreira docente em abril de 1998, nas disciplinas de fundamentos da comunicação no curso de Letras da Urcamp de Caçapava do Sul, mudou-se para Bagé em 2000 e até 2012 foi editor-chefe do Jornal Minuano, publicação diária com circulação nas cidades de Bagé, Aceguá, Candiota e Hulha Negra. Nesse período, acumulou ainda a função de assessor de imprensa da Urcamp, coordenando o Departamento de Comunicação (Decom) da instituição de 2006 até 2012. De 2012 ao ano de 2015 foi editor-chefe do jornal Folha do Sul, onde também foi responsável por coordenar a elaboração do projeto gráfico visual da publicação a partir da orientação de um trabalho de conclusão de curso. Em 2016 reassume o Jornal Minuano, agora com a função de diretor executivo (Portaria N° 013/2016), cargo ocupado até o final de 2017, quando dedicou-se exclusivamente à função de coordenador do curso de Jornalismo.

Na docência do curso, coordenou o projeto de extensão Vídeos dos Parceiros Voluntários, primeiro projeto da ONG gaúcha divulgado em peças de vídeo em rede de aberta no Rio Grande do Sul (RBS), criou e orientou diversas publicações especiais impressas com estudantes no Jornal Minuano, bem como orientou o processo de instalação de cores e a divisão em cadernos comerciais e segmentados no jornal diário da Fundação Attila Taborda. Ainda na docência criou e tornou-se orientador de projetos e programas de reforço da comunicação audiovisual, os projetos UrcampDocumenta (documentários) Cinejornal UrcampDocumenta no Festival Internacional de Cinema da fronteira; Cinejornal UrcampDocumenta na feira do Livro de Bagé e Cineclubes UrcampDocumenta (exibições debatidas com a comunidade).

Desde 1º de dezembro de 2014 (Portaria N°089/2014, renovada pela Portaria N°058/2018)) está lotado no Curso de Jornalismo, Campus Bagé, exercendo a Coordenação do Curso com atividades acadêmicas e participação em grupos de trabalho como da

elaboração da proposta de credenciamento institucional junto ao Ministério da Educação, além de exercer a docência de várias componentes curriculares e prestar assessoria técnica para eventos à reitoria da Urcamp. Em 2018, foi reconduzido ao cargo de Coordenador do Curso de Jornalismo.

Desde agosto de 2019, assumiu a presidência da Comissão Própria de Avaliação da Urcamp - CPA, organismo encarregado de promover os processos de autoavaliação institucional e de acompanhar o desempenho e informações sobre as avaliações externas aplicadas à instituição e aos cursos da Urcamp em toda a sua extensão territorial. Paralelamente, desde o segundo semestre de 2018, integrou o Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico da Urcamp - NAP, grupo interdisciplinar encarregado de elencar e promover oportunidades de capacitações técnicas, teóricas e tecnológicas aos docentes da Urcamp, visando garantir melhor adequação da prática docente então em vigência às novas exigências advindas da opção pelo ensino por competências, das práticas semipresenciais e das metodologias ativas.

Na coordenação do Jornalismo, prima pela gestão participativa e respeito aos colegiados, bem como pela oportunidade de parcerias produtivas com os demais cursos da instituição.

5.1.1 Atribuições da Coordenação do Curso

De acordo com o art. 16 do Regimento Geral da URCAMP, ao coordenador(a) do Curso compete:

I – Presidir o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), representá-lo e fazer cumprir suas determinações;

II – Zelar pela eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso sob sua responsabilidade;

III – Acompanhar, sistematicamente, o desempenho dos docentes do Curso e propor medidas de melhoria;

IV – Proceder a imposição de grau aos concluintes do Curso;

V – Prover aos docentes, a infraestrutura e os recursos necessários para a execução das atividades acadêmicas, em consonância com o PDI e o PPI;

VI – Manter a ordem e a disciplina no âmbito de seu curso e propor ao diretor do Centro sindicância ou inquérito;

VII – Implementar ações de melhoria decorrentes do processo de avaliação do Curso

em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA);

VIII – Promover ações para o bom desempenho do Curso nas avaliações externas;

IX – Aplicar as sanções previstas nos itens I e II do artigo 32 deste regimento;

IX – Diligenciar, para que o componente curricular vacante seja provida conforme norma baixada pela Câmara de Ensino (In: Regimento Geral do Centro Universitário da Região da Campanha/URCAMP).

5.1.2 Plano de Ação da Coordenação do Curso

A partir do objetivo institucional 4º do PDI 2023-2027, a URCAMP prevê a qualificação dos coordenadores de Curso. Para tanto, a Gestão oportunizou a assessoria e consultoria da “*Beformless Inovação Estratégica*”, onde coube ao coordenador produzir um plano de ação para o seu curso. Este plano foi socializado com o colegiado, através de reuniões e ainda disponível para consulta através do Google Drive e é um dos critérios utilizados para pautar o desempenho do coordenador frente aos desafios enfrentados na busca da melhoria contínua do Curso.

A partir desta formação inovadora, a proposta de valor construída para o curso de Jornalismo de Bagé foi: “Ampliar a compreensão de um mundo em constantes transformações, no qual o conhecimento é resultado de grandes experiências que formam um profissional influente, capaz de dominar e criar novas tecnologias”.

O slogan criado para o Curso foi: “*Para entender o mundo e antecipar o novo*”

5.2 Corpo docente

A adequação do quadro docente em função das necessidades do curso é priorizada no intuito de garantir os requisitos de qualidade referentes à formação (titulação) e ao regime de trabalho exigido para a organização acadêmica.

5.2.1 Titulação

A titulação dos docentes permite que se compreendam os preceitos preconizados nas Diretrizes Curriculares de forma a atender as demandas sociais e permitir que o aluno assumira seu papel de protagonismo na produção do conhecimento, enfatizando a funcionalidade e sua ciência em todas as áreas de atuação.

O curso conta com seis (06) professores, com formação em *Latu Sensu* e *Stricto Sensu*.

Docentes: Clarisse Ismério de Oliveira, Cristiane Pinto Pereira, Glauber da Silva Pereira, José Heitor de Souza Gularte, Jeferson Vainer de Assis Dorneles e Rita Luciana Saraiva Jorge.

As evidências para comprovação deste item estão organizadas em planilha e serão disponibilizadas na visita *in loco*.

5.2.2 Regime de trabalho

Entre os seis docentes que atuam no curso, 02 possuem regime de tempo integral, um parcial e três são horistas.

A carga horária dos professores permite o atendimento às demandas do curso, planejamento das atividades acadêmicas, bem como a participação em colegiados.

A autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada está assegurada no estatuto do Centro Universitário Urcamp por meio de seus comitês, conselhos e órgãos colegiados, entre eles: Assembleia da FAT; Colegiado de curso; Núcleo Docente Estruturante (NDE); Comissão Própria de Avaliação (CPA); Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA); Comissão de Ética em Pesquisa (CEP).

Todas as atividades que envolvem as ações nestes órgãos colegiados são devidamente documentadas por meio de plano de trabalho onde são registradas as atividades do docente.

Além disso, no atendimento discente, todos os professores que orientam Trabalhos de Conclusão de Curso possuem horas reservadas para isso. Os horistas que fazem orientação registram essa atividade nos seus planos de trabalho e são remunerados com meia hora/aula por orientação.

5.2.3 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O corpo docente promove o espírito científico, uma vez que possui, em média, mais de três (03) publicações nos últimos três anos. Além disso, os docentes constantemente estimulam os alunos para pesquisa de artigos científicos na literatura, de forma a promover uma prática baseada em evidências no segmento jornalístico. A Urcamp, no intuito de promover o espírito científico, possui como políticas e programas de apoio à produção e socialização do conhecimento:

Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão (PIICTE) - objetiva regulamentar a participação de discentes na condição de bolsistas ou voluntários de iniciação científica, tecnológica ou de extensão.

Programa de Apoio à Divulgação de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (PADEPEX) - tem por finalidade prover recursos para a comunicação e a socialização de avanços do conhecimento resultantes dos projetos e das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão que contribuam para o enriquecimento da vida acadêmica.

A Urcamp conta, ainda, com o CONGREGA, maior evento científico e cultural das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste, que promove espaços para a publicação de resultados de iniciação científica, de projetos de pesquisa e de ações comunitárias e de extensão, destacando-se pela: Mostra de Iniciação Científica; Jornada de Pós-graduação e Pesquisa; Mostra de Projetos Comunitários e de Extensão; Mostra de Iniciação Científica Júnior, Mostra de TCC e pela realização de Minicursos em diferentes áreas do conhecimento. O evento ocorre anualmente e cumpre a função de promover um encontro multidisciplinar de vários níveis de ensino e áreas do conhecimento em diferentes espaços e territórios. Cabe destacar que o evento é oferecido de forma híbrida, proporcionando maior interação, capaz de integrar os diferentes campi da Urcamp e as comunidades a eles relacionadas, bem como alcance internacional.

Desde 2023, a Urcamp promove anualmente, além de suas atividades de iniciação científica oriundas dos eventos institucionais, a parceria com o Governo federal para a execução da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, atividade que estimula a aproximação da instituição de ensino superior com escolas públicas de 22 municípios das regiões da Campanha e Fronteira Oeste do Rio grande do Sul.

5.2.4 Experiência profissional do docente

O curso é constituído por 06 (seis) professores, sendo 03 (três) com formação na área, com uma média superior a 20 anos de experiência no mundo do trabalho, o que permite que sejam apresentados exemplos contextualizados com relação a problemas práticos. Aliado a isso, os professores ministram disciplinas cujos conteúdos possuem associação com sua área de especialização e experiência. Enquanto que 03 (três) professores, com formação em outras áreas do conhecimento, também possuem larga experiência no mundo do trabalho (maior que 20 anos), o que favorece ainda mais a ampliação da relação interdisciplinar, multiprofissional e a associação da teoria com a prática. As evidências para comprovação deste item estão organizadas em planilha e serão disponibilizadas na visita *in loco*.

5.2.5 Experiência na docência superior

O corpo docente do curso apresenta ampla experiência na docência superior, o que permite um ambiente educacional favorável para promover ações de ensino que conduzem a ressignificação dos conteúdos, tornando o aluno protagonista de seu aprendizado.

O curso conta com 06 (seis) docentes com uma média superior a 20 (anos) anos de experiência no ensino superior, o que favorece a mediação na construção do protagonismo do aluno; a práxis, aliando a teoria à prática; condução de linguagem aderente às características da turma; articulação constante entre ensino/extensão/pesquisa. As evidências para comprovação deste item estão organizadas em planilha e serão disponibilizadas na visita *in loco*.

5.4 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

A URCAMP, em sua política de qualificação docente, por meio da Resolução nº 29/2014, estimula as iniciativas dos docentes para a obtenção de título de Mestre e/ou Doutor em cursos reconhecidos pela CAPES.

Propicia o auxílio em carga horária a todos os professores nessa condição, no período em que estiverem realizando seus estudos e trabalhos pertinentes à realização dos créditos

(componentes curriculares) e à defesa de Dissertação ou Tese. Quando da obtenção do título, remunera de forma diferenciada os detentores desta titulação, como forma de reconhecimento e valorização da qualificação obtida.

Com relação aos cursos de pós-graduação em nível de pós-graduação lato sensu, a instituição oferece bolsas parciais ou integrais.

Os docentes da URCAMP integram o colegiado dos cursos de graduação, tendo seu trabalho orientado e acompanhado pelo coordenador do respectivo curso, bem como pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. Cabe aos docentes desenvolverem seu trabalho com base no exposto no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, bem como no Projeto Pedagógico do Curso - PPC que estão vinculados, do qual decorrem os planos de ensino dos componentes curriculares, documento que orienta o trabalho do docente e que deve ser elaborado por ele semestralmente. Da mesma forma, as atividades dos docentes nas demais dimensões que compõem a Educação Superior (extensão, pesquisa e gestão) orientar-se-ão pelos princípios e metas estabelecidas no PDI.

5.4.1 Programa Pedagogia Universitária

O Programa Pedagogia Universitária emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes e tem como objetivo a formação de 100% dos docentes da URCAMP, até 2022. O Programa tem como concepção ser um espaço de estudo e reflexão sobre a docência, possibilitando a construção e reconstrução de conhecimentos relacionados à prática pedagógica.

Está pautado nos seguintes temas:

- Concepções de Ciência, Saber, Didática e saber-escolar;
- O processo de ensino;
- Relações Interpessoais;
- Coreografias didáticas;
- Metodologias ativas;
- Ações Interdisciplinares;
- Suporte tecnológico;
- Avaliação em sala de aula;
- Fundamentos legais da educação no país;

- Política institucional: normatizações internas;
- Avaliação institucional: interna;
- Avaliação institucional externa.

5.4.2 Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico- NAP

O Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico - NAP URCAMP é um grupo multidisciplinar formado com o objetivo de manter atualizadas as práticas de ensino-aprendizagem aplicadas pela URCAMP e aprofundar estudos que incluam experiências relevantes e metodologias ativas discutidas no contexto da educação brasileira e do ensino por competências. O projeto busca revelar os melhores caminhos para a atividade docente no sentido de oferecer estratégias e diálogo para a garantia da qualidade na formação de egressos em seus mais de 20 cursos superiores.

O NAP, com suas reuniões semanais, tem sido a marca da URCAMP no sentido de enfrentar as mudanças de paradigma do cenário nacional, assim como tem oferecido estabilidade na aplicação do modelo de ensino na URCAMP.

Além dos eventos promovidos frequentemente com os docentes, a atuação do NAP ampliou-se para o cuidado e capacitações, também, das relações entre os demais colaboradores e a instituição. Era preciso aproximar a realidade dos colaboradores com a realidade dos professores e todo o ambiente de mudança que se estabelecia.

Concluído o processo de credenciamento institucional (2018) e o trabalho de ressignificação da marca (rebranding), era preciso estar preparado para responder na prática às alterações sugeridas no planejamento da URCAMP. Assim, foi concebida a capacitação especial criada para sensibilizar os colaboradores e criar uma convergência positiva entre o que a realidade institucional oferece e como ela se apresenta.

Caracterizado como um esforço de aperfeiçoamento pedagógico, o NAP complementa outras iniciativas da URCAMP no sentido de preparar-se para o contexto da educação nacional:

- O MBA em Gestão da Aprendizagem, Educação Híbrida e Metodologias Ativas, em parceria com a UniAmerica, na qual quase 180 professores assumiram a oportunidade de atualizar e ampliar seus conhecimentos acerca do ensino superior;

- A capacitação *Four Factors: ensino superior de qualidade*, sob consultoria de Daniel Sperb Quintana, baseada em metodologias inovadoras e design thinking.

5.4.3 Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - MBA de Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem

A Pós Graduação Lato Sensu - MBA de Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem é oferecida por meio de contrato com o Centro Universitário Uniamérica, possui uma carga horária total de 450 horas. Cabe ressaltar que a URCAMP subsidia parte da mensalidade.

Tem como objetivo, capacitar docentes e técnicos administrativos a realizarem a gestão do processo de ensino e aprendizagem em seus ambientes de trabalho, utilizando metodologias ativas de aprendizagem, matriz curricular baseada em competências e um modelo híbrido de educação superior.

5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o conjunto de professores, composto por pelo menos cinco docentes do curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 - BRASIL, INEP, 2011, p. 23). O Núcleo Docente Estruturante – NDE, é responsável pela formulação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, sua implementação e desenvolvimento.

O NDE do curso de Jornalismo foi criado de acordo com o Parecer CONAES 04/2010 e Resolução 01/2010 e conforme a Resolução CCEI N° 01, DE 24 MARÇO DE 2009. Em seu regulamento estão descritas as atribuições do NDE citadas abaixo:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Jornalismo possui a seguinte composição:

QUADRO 5 - Composição do NDE do Curso de JORNALISMO

| | |
|------------------------------|---------------------|
| Clarisse Ismério | Doutora |
| Paula Lemos da Silveira | Doutora |
| Glauber da Silva Pereira | Mestre – Presidente |
| Rafael Bueno da Rosa Moreira | Doutor |
| Rita Luciana raiva Jorge | Mestre |

Fonte: Elaborado pela Coordenação/NDE

5.3 COLEGIADO DE CURSO

O Regimento da URCAMP prevê a criação de Colegiados de Cursos, enquanto sua constituição e competências são reguladas no Estatuto da IES, nos artigos 28º a 33º.

Conforme o art. 28º, o Colegiado de Curso destina-se ao planejamento, acompanhamento, orientação, assessoramento, execução, supervisão e avaliação do ensino, da pesquisa, da extensão, da iniciação científica tecnológica e de extensão, da inovação e da responsabilidade social.

Nesse sentido, o Colegiado de Curso de Jornalismo é uma instância pedagógica na

qual todos os professores participam efetivamente com igualdade de posição, construindo e aperfeiçoando os processos. O resultado sempre decorre de um amplo processo de exposição e debate de ideias, o que permite que as decisões sejam tomadas com mais segurança e com a finalidade de oferecer à comunidade acadêmica encaminhamentos mais precisos e justos.

O Colegiado é constituído pelo coordenador(a) do Curso, que o preside e pelos professores do Curso que ministram aula no semestre vigente ou no anterior, um representante técnico-administrativo e um representante discente.

O Colegiado de Curso constitui peça importante na democratização e descentralização das decisões, tornando o processo mais justo e levando à inclusão dos docentes no processo de maneira ativa. O grupo de professores que compõe o colegiado do Curso, periodicamente realiza avaliações de suas condutas e práticas, esse processo é dinâmico e gera elementos consistentes para adequação dos componentes de construção e reconstrução do Curso, e promove a implementação ou ajustes de práticas de gestão.

O modelo de gestão dos colegiados de Cursos da URCAMP primam pela regularidade e constância nos encontros que são devidamente documentados em ata arquivada na coordenação de Curso.

As competências comuns do Colegiado de Curso com o Coordenador do Curso são definidas pelo art. 33 do Estatuto da URCAMP:

I - Acompanhar o processo de implementação da proposta pedagógica do Curso, bem como da aprendizagem do corpo discente, dando sequência ao processo de autoavaliação e avaliação externa;

II - Indicar para as Pró-Reitorias as necessidades do Curso no que se refere a recursos humanos e materiais;

III - Estimular, nos termos deste Estatuto, a implantação de programas, linhas de pesquisa, projetos, acordos diversos que permitam o inter-relacionamento de suas atividades com as de outros cursos, outras instituições ou com a comunidade em geral;

IV - Estimular, registrar e divulgar a sua produção acadêmica;

IV - Decidir sobre recursos ou representações de acadêmicos e professores relativos ao Curso, em conjunto com o NDE;

VI - Encaminhar às instâncias superiores o Planejamento do Curso;

VII - Propor às instâncias superiores medidas que visem o aperfeiçoamento e a integração de suas atividades com as da URCAMP, como um todo;

VIII - Opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência;

IX - Decidir sobre como implementar as diretrizes de ensino, de pesquisa, de inovação e de extensão no âmbito de sua competência, em consonância com o PDI;

X - Orientar quanto às estratégias de avaliação do desempenho do aluno;

XI - Realizar, ao final de cada período letivo, uma análise do desempenho do Curso, especialmente no que se refere ao docente e discente, sem prejuízo da avaliação institucional;

XII - Zelar pela excelência da área de conhecimento pertinente em processo constante de reflexão, ação e de redimensionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

XIII - Homologar, ao final do semestre letivo, o nome dos concluintes para a devida colação de grau.

6 CORPO DISCENTE DO CURSO

A Urcamp, com seu caráter comunitário, busca, por meio dos programas institucionais implantados, atender ao discente a partir do seu ingresso na instituição, com programas de apoio pedagógico e financeiro, que favoreçam a permanência até a conclusão do curso e posterior acompanhamento na atuação profissional. Essa característica se reforça na medida em que a instituição reconhece seu compromisso social como uma das bases do desenvolvimento regional no ambiente geográfico e cultural de sua interação. A Urcamp está situada em uma região considerada pelas análises governamentais como área economicamente

reprimida, o que exige um tratamento diferenciado no sentido das ofertas de ensino e das possibilidades de acesso ao ensino superior.

6.1.1 Programa de Apoio ao Discente

6.1.1.1 Monitoria

A atividade de monitoria de apoio oportuniza a ampliação da experiência acadêmica dos discentes, preparando-os para o futuro exercício profissional. A Urcamp, por meio da resolução 2/2015, estabelece suas regras para a implantação do processo, que acontece todos os semestres, por meio de edital e divulgado a todos os docentes e alunos da instituição. A monitoria destina-se a apoio aos componentes curriculares complexos, que necessitam de atendimento especializado em virtude de atividades práticas ou exercícios individuais; ou apresentem grande número de evasão ou repetência e/ou número elevado de alunos.

6.1.1.2 Nivelamento

O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (Pines) é de caráter multicampi, no âmbito da Pró-reitoria de Ensino, destinado aos alunos matriculados nos cursos de graduação da Urcamp. Visa possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos do ensino médio nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, por meio das estratégias de atendimento e do formato das atividades pedagógicas desenvolvidas para superação da defasagem de aprendizagem. Conforme resolução 1/15 da Pró-reitoria de Ensino, este programa funciona na modalidade presencial e a distância e conta com o apoio do NADD e do NEaD. A modalidade a distância permite que o aluno possa fazer o nivelamento em qualquer momento do semestre utilizando o AVA.

O Programa se destina aos alunos com lacunas referentes a aprendizagens anteriores à educação superior e as do próprio curso, desenvolvidas com carga horária adequada ao atendimento das necessidades diagnosticadas, em qualquer tempo, no sentido de contribuir com o acadêmico na realização de um curso superior de qualidade.

6.1.1.3 Estágios Extracurriculares

A Urcamp atende a Lei Nº 11.788/08 que dispõe sobre estágios de estudantes, e prevê:

Art. 1o. Estágio é ato educativo escolar supervisionado.

§ 1o. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2o. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2o. O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1o. Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2o. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3o. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

O Curso de Jornalismo contempla a intermediação e acompanhamento dos alunos na realização de estágios não-obrigatórios remunerados, relacionados à área de formação, em diversos locais junto a empresas públicas e privadas.

6.1.1.4 Atendimento Psicopedagógico

A Urcamp, por meio da Resolução nº 42/07 estabelece as diretrizes para a inclusão do aluno com necessidades especiais propondo condições de acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior, técnico, médio e fundamental.

Por meio do Programa de Apoio Psicopedagógico, a inclusão passa a valer-se de estratégias diferenciadas, no sentido da promoção de um processo de construção de conhecimento acessível a todos os alunos com deficiência, a partir de recursos específicos como o uso do Laboratório de Informática; possibilidade de ajustamento no plano de estudos; autorização do docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral, aluno com

dislexia ou com dificuldades motoras; oferecimento de intérprete de Libras para alunos surdos; seleção das salas de aula em função da melhor acessibilidade: orientação aos professores para que possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula rompendo as barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais.

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente, é composto por psicólogos e psicopedagogos e estruturado por meio do núcleo central (Sede) e os subnúcleos (Campus). A equipe técnica trabalha em conjunto, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino-aprendizagem.

Disponibiliza ao estudante modalidades de atendimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela Urcamp, por meio da portaria 48/2013 GR, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino.

O apoio psicopedagógico, estruturado pelo NADD, tem como objetivo contribuir no processo de aprendizagem do aluno e nas relações interpessoais, com intervenção, por meio de técnicas e estratégias na orientação de estudos, com a utilização de recursos como pesquisas no laboratório de informática, na biblioteca online, artigos, sínteses, mapas conceituais desenvolvimento na eficiência da leitura.

O atendimento psicopedagógico se faz necessário pois representa uma demanda de discentes e familiares que procuram espontaneamente o serviço, e também pelo corpo docente, na medida em que sentem necessidade de resolver situações pedagógicas, alguns conflitos que extrapolam os limites da sala de aula e mediação pontual nas relações professor-aluno, professor-professor e aluno-aluno.

A orientação psicopedagógica propõe investigar as dificuldades de aprendizagem e adversidades de fatores que contribuem para tal. Dessa forma, para se conhecer as causas do problema é de grande valia a busca pela atenção diferenciada ao aluno.

A equipe técnica do NADD é responsável pelo processo de investigação, estudo teórico, criação de alternativas e apoios necessários para viabilização práticas de inclusão e acompanhamento aos alunos com necessidades especiais permanentes e outros problemas graves de saúde que justifiquem apoio e adequação em maior grau e tempo.

A ação do NADD também se faz presente nas iniciativas de acessibilidade. A resposta da instituição se dá na medida do atendimento das demandas encaminhadas pelos alunos ou familiares.

6.1.2 Programas de Apoio aos discentes em atividades de Iniciação Científica, de Extensão e em Eventos

- Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão - PIICTE

O programa regulamenta a participação de discentes na condição de bolsistas ou voluntários de iniciação científica, tecnológica ou de extensão. Tem por objetivo viabilizar a participação de alunos nos projetos de pesquisa e de extensão aprovados pelos órgãos competentes. Assim, para que a produção de conhecimento não seja dissociada da prática da pesquisa, propõe-se que a iniciação científica promova a inserção dos acadêmicos em projetos de pesquisa apurando qualidades e em projetos de extensão, aproximando-os da realidade profissional, estimulando, ainda, a inovação, a criatividade e as atividades relacionadas à área tecnológica.

- Programa de Apoio à divulgação de Ensino, de Pesquisa e de Extensão – PADEPEX

O programa tem por finalidade prover recursos para a comunicação e a socialização de avanços do conhecimento resultantes dos projetos e das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão que contribuam para o enriquecimento da vida acadêmica.

6.1.3 Programas de Apoio Financeiro

Apesar do crescente empenho para efetiva inclusão de todos na educação superior, sabe-se que igualdade de condições é uma premissa fundamental para permanência do aluno na instituição. Assim, os programas de apoio financeiro buscam reduzir disparidades e dar condições para que o aluno se mantenha enquanto estudante.

- Financiamentos

A Urcamp possui diferentes modalidades de crédito e de financiamento, são elas:

Fies: o Financiamento Estudantil do Ministério da Educação permite que o aluno possa financiar até 100% de sua graduação, desde que atenda os critérios estabelecidos pelo MEC.

CrediUrcamp: O programa cobre 50% do valor da mensalidade, com metade sendo quitada durante o período letivo e a outra metade diluída para pagamento após a conclusão, sem a incidência de juros.

CredIES/Fundacred: no CredIES, o discente ingressante pode pagar 50% da mensalidade enquanto está estudando e o restante após concluir o curso.

Pravaler: Financiamento estudantil conveniado que permite ao acadêmico quitar seu semestre com o dobro do prazo.

- Bolsas

A bolsa de estudo é um benefício que os alunos regularmente matriculados na Urcamp recebem em razão das necessidades socioeconômicas. Identifica-se como um desconto nas mensalidades, que pode ou não incidir na matrícula, de um percentual estipulado para cada tipo de bolsa e que depende de diferentes fatores, como convênio com entidades, dissídio coletivo e projeto aprovado. Os programas de bolsas disponíveis são:

1. **Bolsa dissídio professores:** A Urcamp concede bolsas de estudos para dependentes de professores que atuam no corpo docente da instituição. Podem ser beneficiados até dois dependentes por titular. O percentual é variável de 16% a 80%, de acordo com a carga horária do professor e incide inclusive na matrícula.
2. **Bolsa dissídio funcionários:** Funcionários e dependentes também têm direito a bolsas de estudo na Urcamp. O benefício é concedido para até dois dependentes por titular e o percentual é variável de acordo com a carga horária de trabalho do funcionário e o curso escolhido.
3. **Portador de diploma:** Esta modalidade oferece desconto para quem apresentar diploma de graduação no ensino superior concluído na Urcamp ou em outras IES.
4. **Prouni:** A Urcamp, em 2005, aderiu ao Programa Universidade para Todos (Prouni), do Ministério da Educação (MEC). O processo de seleção dos bolsistas segue as diretrizes do governo federal.
5. **Proies:** o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies), instituído pela lei no 12.688, de 18 de julho de 2012, tem

como objetivo assegurar condições para a continuidade das atividades de entidades mantenedoras de instituições de ensino superior integrantes do sistema de ensino federal, por meio da aprovação de plano de recuperação tributária e da concessão de moratória de dívidas tributárias federais. O ingresso é seguido pelos mesmos critérios de seleção do Prouni.

6.1.4 Outros Programas de Apoio aos Estudantes

- Sistema Especialista de Gestão Universitária e Ensino – SEGUE

O Sistema SEGUE é um software que automatiza os processos internos da instituição, facilitando o monitoramento do dia a dia acadêmico, promovendo melhorias nos serviços de atendimento aos estudantes e reduzindo custos operacionais, já que substitui fluxos impressos e manuais por funções automáticas. Com esse sistema, a emissão e o pagamento de boletos, os agendamentos das aulas, o acompanhamento de notas e demais consultas passam a ser executadas *on-line*.

Com um portal específico para atender suas demandas, os alunos do Curso de Administração da IES mantêm controle sobre seus compromissos acadêmicos e financeiros, o que possibilita o acesso a informações relativas a notas, prazos, faltas, listas de leitura, reposições, mensalidades etc. atividades complementares, como estágios e trabalho final de curso, também podem ser controladas virtualmente e suas informações armazenadas.

6.2 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A Urcamp estimula a organização dos Diretórios Acadêmicos (DAs) e do Diretório Central de Estudantes (DCE). Os DAs dos cursos da Urcamp representam os interesses dos acadêmicos junto à Ices; organizam eventos científicos como as semanas acadêmicas, visando ao exercício do protagonismo estudantil, sendo também responsáveis pela integração social e cultural dos graduandos. O DCE é formado por representantes dos DAs eleitos segundo regimento próprio. O Curso de Jornalismo, que já teve Diretório Acadêmico até 2019, está em tratativas para reorganizar seu DA, cuja proposta é ser denominado de professor Orlando Carlos Brasil (o fundador e primeiro coordenador do curso de Jornalismo).

Além disso, nos conselhos institucionais (Consu, CPA e colegiados de curso) está prevista a participação de acadêmicos nas diferentes instâncias. A instituição tem buscado proporcionar ao alunado espaços de convivência, esporte, arte, cultura e entretenimento por meio de programas, eventos e readequação de sua estrutura física, além de subsidiar todas as secretarias acadêmicas, com o máximo de informações para poder atender eficientemente todo o público estudantil.

6.3 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Na perspectiva de ampliar os espaços de compartilhamento dos avanços do conhecimento, a realização anual do Congrega, evento científico e cultural, cumpre a função de reunir alunos da educação básica, da graduação e da pós-graduação e docentes envolvidos com a pesquisa, o ensino e a extensão, da Urcamp e de instituições de ensino e de institutos de pesquisa do Brasil e do exterior.

A Urcamp tem como política o incentivo para a participação em eventos nacionais e internacionais para docentes e discentes.

Com relação aos cursos de extensão de curta duração, promove Semanas Acadêmicas, que contam com a participação de egressos, realizadas anualmente, bem como sob a forma de minicursos. Já as mostras de Iniciação Científica e de Pós-graduação são criadas para o compartilhamento de estudos resultantes do esforço de pesquisa dos cursos.

A instituição oferece o CONGREGA URCAMP, realizado há 15 anos, constituindo-se no maior evento científico e cultural das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste. Seu formato une diferentes eventos e concentra espaços para a publicação de resultados de iniciação científica, de projetos de pesquisa e de ações comunitárias, de pós-graduação e de extensão, destacando-se pela:

- Mostra de Iniciação Científica;
- Jornada de Pós-graduação e Pesquisa;
- Mostra de Projetos Comunitários e de Extensão;
- Mostra de Iniciação Científica Júnior;
- Mostra de TCC;
- Minicursos em diferentes áreas do conhecimento.

O evento ocorre anualmente e pode ter como sede os diferentes campi da Ices. Assim, cumpre a função de promover um encontro multidisciplinar de vários níveis de ensino e áreas

do conhecimento em diferentes espaços e territórios. Ao mesmo tempo em que cumpre a função de promover um encontro multidisciplinar de vários níveis de ensino e áreas do conhecimento, também estabelece maior interação regional na medida em que assume o papel de atividade itinerante, capaz de integrar os diferentes campi da Urcamp e as comunidades a eles relacionadas. O CONGREGA se torna um fomentador de experiências de internacionalização, através da participação de estrangeiros. Para o intercâmbio são ofertadas as possibilidades de visitas em outras IES, principalmente entre as Instituições do COMUNG.

Ressalta-se que o evento visa atender as demandas do Projeto de Pesquisa Institucional da Urcamp, bem como para a divulgação de trabalhos acadêmicos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão em Mostras de Iniciação científica (Ensino Médio e Superior), Mostra de Projetos Comunitários, de Extensão e Integradores e Jornada de Pós-graduação evidenciando assim a contribuição científica da URCAMP para a Região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, juntamente com instituições co-partícipes e internacionais.

BioUrcamp

A preservação do Bioma Pampa é o fundamento conceitual das diferentes propostas apresentadas pelo BioUrcamp, bem como seus reflexos oportunizados ao ensino, a pesquisa e a extensão, fazendo com que a preservação ambiental sejam pontos referenciais de atuação em todas as áreas profissionais, permeados pelos princípios da sustentabilidade, viabilizando uma formação que dê conta tanto da construção de alternativas de produção e geração de renda, quanto da manutenção/recuperação/conservação dos recursos naturais que a região apresenta.

Pretende-se, por meio deste evento, contribuir para o estabelecimento de relações entre teoria e a prática, envolvendo alunos de todos os cursos da Urcamp e comunidade em geral na análise das questões ambientais e produtivas emergentes, tais como, florestamento, escassez de recursos hídricos, consequências da extração de minerais, monocultura/policultura, alternativas econômicas do turismo e outras.

Semana Acadêmica

O Curso de Jornalismo promove ciclo de debates ou Semanas Acadêmicas a fim de promover discussões sobre questões proeminentes na comunicação como também, com o objetivo de aproximar egressos e discutir a prática profissional vigente.

Responsabilidade Social

A Urcamp mantém-se como instituição de destaque em responsabilidade social, certificação da qual participa desde o ano de 2005, com a participação de vários visitantes, muitos atendimentos envolvida em atividades realizadas durante a Semana de Responsabilidade Social. Enquanto instituição comunitária, regional e filantrópica, a Urcamp materializa a sua responsabilidade social e assume o compromisso com a comunidade, no âmbito de questões de inclusão social e de desenvolvimento econômico e social. Sua contribuição se dá por meio das ações de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão. Esse compromisso é materializado, anualmente, por ações que resultaram na conquista do selo de Responsabilidade Social, conferido pela Associação Nacional das Mantenedoras do Ensino Superior - ABMES.

6.4 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Uma das características dos egressos da Urcamp é o grande destaque que possuem nas mais variadas áreas profissionais, não só na região, mas em outras áreas do Estado e do país. Essa constatação nos mostra a importância em acompanhar o egresso após a conclusão da graduação. Para a Urcamp, o egresso deve ser permanentemente informado sobre as diversas atividades e eventos que ocorrem na instituição, para que possam participar, bem como integrá-lo à vida institucional.

Da mesma forma, a Ices busca informações sobre a vida profissional do egresso, seu ingresso no mercado de trabalho, sua percepção em relação ao curso de graduação frequentado e à instituição. Ainda como parte da política de acompanhamento de egressos, a instituição possui o desconto “portador de diploma”, modalidade egresso, para quem apresentar diploma de graduação no ensino superior concluído na Urcamp.

A Ices conta com o “SOU.Urcamp”, por meio do site institucional, um cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos e palestras, promovendo a sua formação continuada. Ao mesmo tempo, a CPA prevê que os egressos possam, por meio de questionário de autoavaliação

institucional da comunidade externa, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores e serviços da instituição.

Há, também, participação dos egressos em semanas acadêmicas e/ou oficinas práticas como palestrantes ou integrando bancas de Projetos de Prática Extensionistas, TTCCs a fim de que tragam as experiências do mercado de trabalho e a contribuição da formação profissional.

6.5 NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA - NEAD

O Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) foi criado em 2009 para dar atendimento a professores e alunos da Urcamp na utilização do Moodle. A equipe é composta por professores, funcionários e estagiários encarregados de um trabalho integrado com a Pró-reitoria de Ensino e com os coordenadores de cursos, para o desenvolvimento das aulas.

As ações do NEaD incluem:

- atendimento a alunos e professores no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- treinamento de alunos e professores, capacitando-os para a utilização do Moodle;
- treinamento de alunos e professores na utilização de novas ferramentas digitais para o desenvolvimento dos componentes;
- acompanhamento e auxílio de alunos e professores na utilização do Moodle;
- organização dos componentes curriculares na plataforma digital atualmente utilizada pela Urcamp;
- treinamento de alunos e professores para a utilização da plataforma digital Sagah;
- elaboração de tutoriais para alunos e professores para a utilização das novas tecnologias implantadas pela Urcamp;
- auxílio aos professores na elaboração de atividades para o TDE.

7 INFRAESTRUTURA

7.1 INFRAESTRUTURA GERAL – ESPAÇO FÍSICO

A URCAMP se preocupa com a acessibilidade tanto nas dimensões arquitetônicas, quanto nas dimensões didáticas, pedagógicas, digitais e atitudinais, no acesso aos conteúdos e atividades de aprendizagem e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo.

Na perspectiva da Acessibilidade das Instalações a URCAMP respeita o critério básico de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e todos os espaços na sede e nos polos estão em conformidade com a NBR 9050/20001, da ABNT.

As vagas do estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, estão localizadas o mais próximo possível dos acessos principais dos prédios e em plano horizontal. Junto às vagas reservadas, está demarcado no piso o espaço para circulação da pessoa com deficiência por meio de faixa e são sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso pintado no piso da vaga em sinalização vertical com rampas para vencer os desníveis existentes no percurso entre as vagas reservadas até o interior dos prédios. A circulação é livre, adequada e sinalizada ligando as vagas reservadas às entradas acessíveis dos prédios, conforme critérios definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

No acesso e nas circulações internas de cada prédio, os desníveis nas entradas dos prédios são eliminados através de rampas acessíveis de acordo com os critérios mínimos também definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

Também nas áreas de circulação são sinalizadas através de piso tátil direcional, indicando a rota acessível (caminho) a ser percorrida. Nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários, elevadores, biblioteca, salas de atendimento acadêmico há a sinalização por placas em braille.

Na circulação vertical, o elevador atende aos critérios mínimos definidos pela Lei Estadual no. 11.666/94 e pela NBR 9050/2004, da ABNT, cabine com dimensão de 110 cm de

largura e 140 cm de comprimento, porta com vão de 80 cm, sinalização em alto relevo em braile correspondente a cada comando.

No prédio do Campus Central todos os corredores têm sanitários adaptados para as pessoas com mobilidade reduzida e atendem aos critérios definidos pela NBR 9050/2004 da ABNT, da ABNT.

São instalados em todos os corredores de todos os prédios em local de livre acesso, com espaço para manobra de cadeira de rodas e sem obstáculos 01(um) bebedouro público acessível com a altura da bica a 90 cm (noventa centímetros) em relação ao piso, altura livre de 73 cm (setenta e três centímetros) e este deverá atender aos demais critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

Todas as salas de aula ou multifuncionais são acessíveis para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Possuem portas de vão livre com largura mínima de 80 cm (oitenta centímetros) quando abertas, espaço para acomodação de aluno em cadeira de rodas em local de boa visibilidade e espaço de 150 cm (cento e cinquenta centímetros) de diâmetro para manobra.

Os balcões ou parte das suas superfícies são adaptados para que se tornem aptos ao atendimento de pessoas usuárias de cadeira de rodas.

A localização dos espaços para pessoas usuárias de cadeira de rodas e dos assentos para pessoas com mobilidade reduzida garante a visualização da atividade desenvolvida no palco conforme critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

A instituição dispõe de um Hall de entrada com cadeiras, com tomadas e acesso wireless destinado aos alunos no intervalo de aulas. Neste ambiente está situado um telão rodando as notícias da semana e entrevistas de interesse dos acadêmicos. Há também um estabelecimento que comercializa produtos alimentícios. No ambiente onde se encontra a Secretaria Unificada do Curso de Administração, no andar térreo, há uma área bem iluminada com jardim e bancos com capacidade para aproximadamente 20 pessoas, com tomadas e acesso wireless, estando situada nesse mesmo andar instalações sanitárias adequadas que atendem as condições necessárias para portadores de necessidades especiais.

7.1.1 Central do Aluno

A Central do Aluno está destinada a prestar informações institucionais tornando-se um canal de relacionamento entre Instituição e alunos. Foi criada especialmente para

proporcionar ao aluno um atendimento mais eficiente e eficaz em suas necessidades. Possui as informações do campus e presta serviços de protocolo, encaminhando às Secretarias as solicitações feitas pelos alunos. Engloba os serviços do Setor de Atendimento Financeiro, como emissão de boletos, negociação e registros de benefícios sob a supervisão das Pró-Reitorias.

Alguns dos serviços à disposição dos alunos e visitantes na Central do Aluno:

- Orientações específicas sobre os procedimentos acadêmicos;
- Orientações sobre atividades realizadas no campus;
- Alteração de dados pessoais do cadastro do aluno;
- Emissão de Declaração de escolaridade e outros;
- Emissão de Histórico escolar;
- Fornecimento de Conteúdo programático;
- Solicitação de registro de diplomas;
- Assinatura de contrato de estágio;
- Cancelamento de matrícula;
- Colação de Grau Especial ou Interna;
- Reabertura de Matrículas;
- Trancamentos de Matrículas;
- Recepção de Curso e/ou turno;
- Transferência e Aproveitamento de Curso;
- Revisão de Notas e/ou Frequência;
- E outros serviços.

Vinculado à Central de Atendimento ao Aluno encontra-se, também, o Registro Acadêmico – RA, setor responsável por registrar e manter confiáveis todos os dados institucionais de seus acadêmicos.

A Central do Aluno está instalada no Campus Sede de Bagé com atendimento tarde e noite, sendo que quartas e sextas o atendimento é no período da manhã e tarde.

7.1.2 Salas de Aulas

As salas de aula da Urcamp atendem às necessidades institucionais e do curso, sendo disponibilizadas exclusivamente para o curso de Administração, dispostas conforme as necessidades específicas, com mobiliário patrimoniado. Todos os espaços apresentam acessibilidade e contam com manutenção periódica por meio do sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios.

O curso de Administração conta com 8 salas de aula, correspondendo aos 8 semestres constituintes do currículo, sendo devidamente identificadas. As salas possuem tamanhos variados com capacidade entre 25 a 60 discentes, possuindo iluminação apropriada, acústica, ventilação e com mobiliário padrão. Todas as salas possuem acesso à internet Wifi.

O curso disponibiliza recursos de multimídia como chromebooks para utilização de forma rotativa nas salas de aula, com reserva prévia, em quantidade que atende o número de salas do curso, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem e se configuram como recursos de utilização comprovadamente exitosa.

Outro espaço acadêmico, que é desenvolvido atividades de aprendizagem, é a sala da Consultoria Jr.. Neste local os alunos, com os respectivos professores, realizam as projetos integradores e o Estágio Curricular Supervisionado.

Além disso, o Curso de Administração ainda dispõe de um auditório equipado com som e projetor de imagem, cadeiras e ar condicionado, favorecendo a realização de atividades acadêmicas.

Os auditórios são destinados para atendimento às atividades dos diferentes cursos. Equipados com som e projetor de imagem, assentos almofadados e ar condicionado, favorecem a realização de palestras e seminários.

7.1.3 Instalações Administrativas

A secretaria unificada reúne as áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Educação, Humanidade e Artes abrangendo os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Jornalismo, Ciências Biológicas, Educação Física, História e Pedagogia.

É um órgão de Apoio e está subordinada à PROEN. É responsável pelo controle, verificação, registro e arquivamento da documentação da vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso até a conclusão e/ou expedição do diploma, com a responsabilidade de coordenar a execução das matrículas e renovação destas, bem como acompanhar os lançamentos de notas e frequência feitos pelos professores no ambiente virtual.

Objetivo geral: Adequar e orientar os procedimentos operacionais da Secretaria Unificada para garantir a qualidade nos serviços oferecidos.

Objetivos específicos

- Cultivar espírito de equipe. Sempre existem inter-relações dos trabalhos executados, dúvidas e principalmente soluções. Devem-se observar limites no relacionamento, não permitindo que questões pessoais influenciem no atendimento;

- Atuar com profissionalismo no atendimento, através de boa relação com o público, em um clima de educação, respeito e cordialidade, sempre visando à satisfação da comunidade acadêmica;
- Uniformizar a comunicação com todos os colaboradores utilizando o mesmo discurso frente à comunidade interna e externa, certos de que todos os componentes da equipe tenham acesso à mesma informação;
- Estar atualizado com o Regimento Interno, Resoluções, PDI e qualquer outro documento da URCAMP que venha determinar as atividades acadêmicas ou agregar conhecimento sobre a instituição;
- Buscar o aprimoramento dos processos de registros e controle acadêmico para melhor viabilizar os procedimentos.

7.1.4 Instalações para Docentes: Salas de Professores, de Reuniões e Gabinetes de trabalho

- Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

A instituição possui sala de professores, ambientes para a recepção dos docentes durante sua estada na instituição, salas de trabalho destinadas a professores com regime de tempo integral ou parcial, salas de reuniões para a realização de encontros administrativos e do Núcleo Docente Estruturante, o que viabiliza as ações acadêmicas, atendendo as necessidades institucionais.

Nesse sentido, a Urcamp proporciona a privacidade em seus espaços físicos para atendimento de discentes e orientados, através de salas que permitem o atendimento individualizado. Cada professor no armário possui um espaço identificado para guardar seus equipamentos e objetos pessoais com segurança.

Tais espaços atendem quanto a acessibilidade, conforme as normas específicas, e possuem mobiliário patrimoniado que recebem manutenção periódica por meio do sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios.

Além disso, conta com recursos tecnológicos como internet, computadores de mesa e impressora. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, operando com uma velocidade de 40 MBPS por banda larga. A instituição também conta com laboratórios de informática e *chromecar* (laboratórios móveis) com *chromebooks*, disponíveis a docentes.

A Urcamp, considerando a necessidade de garantir privacidade, eficiência e segurança para os usuários dos recursos de Tecnologia da Informação e adequar-se à legislação vigente, especialmente a Lei do Marco Civil da Internet e a fim de otimizar, preservar e resguardar ao eventual uso indevido dos recursos de informática, implementou a política de utilização dos recursos de tecnologia da informação e comunicação.

Esta política é garantida através do controle de acessos para navegação web, através de autenticação centralizada em servidor, o LDAP (*Lightweight Directory Access Protocol*), vinculado a matrícula do colaborador, sendo o log de navegação armazenado para consulta posterior. Nesse sentido, professores têm acesso à rede sem fio com a devida identificação e permissões de acesso, conforme seu perfil de usuário.

A IES possui, ainda, assinatura do G Suite for Education, disponibilizando serviço de e-mail, sem limitação de espaço para mensagens, bem como acesso ilimitado ao Gdrive, proporcionando repositório de dados, que permite a criação de documentos colaborativos vinculados às contas de e-mails institucionais.

- Sala Coletiva de Professores

A sala dos professores situa-se próxima à sala da coordenação do curso e à sala dos professores TI e TP. É equipada com computador e impressora em número apropriado para o quantitativo de docentes, e possui acesso à internet Wifi. Possui aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, atendendo as demandas do curso.

Os professores possuem escaninhos individuais para guardar seus equipamentos e materiais com segurança. Ainda, dispõem de apoio técnico-administrativo, contando com uma secretária, que atende o curso.

A sala dos professores possui um espaço de convivência composto de sofá, poltronas uma mesa retangular com cadeiras e mesa de centro, o qual permite o descanso e a integração.

A instituição dispõe de um Hall de entrada com cadeiras, com tomadas e acesso wireless destinado aos alunos no intervalo de aulas. Neste ambiente está situado um telão rodando as notícias da semana e entrevistas de interesse dos acadêmicos. Há também um estabelecimento que comercializa produtos alimentícios.

No ambiente onde se encontra a Secretaria Unificada do Curso de Jornalismo no andar térreo, há uma área bem iluminada com jardim e bancos com capacidade para aproximadamente 20 pessoas, com tomadas e acesso wireless, estando situada nesse mesmo

andar instalações sanitárias adequadas que atendem as condições necessárias para portadores de necessidades especiais.

- Salas de Inovação

A URCAMP conta com três salas de inovação, climatizadas e equipadas com projetor de imagem (TV), mesas e cadeiras, destinadas para atendimento das atividades dos diferentes cursos. As salas possuem acesso à internet Wifi o que favorecem a realização de aulas práticas, grupos de estudos, apresentação de Projetos Integradores e trabalhos acadêmicos em geral. Possuem condições de qualidade em relação à acústica, iluminação, ventilação, limpeza, mobiliário e aparelhagem específica (adequada e suficiente), com manutenção da qualidade e quantidade dos equipamentos.

7.1.5 Instalações para Coordenação do Curso

- Espaço de Trabalho para a Coordenação de Curso

A coordenação do curso possui sala própria, em condições de uso satisfatórias e confortáveis, o que viabiliza as ações acadêmico-administrativas. Atende aos aspectos de dimensão, limpeza, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade.

Na sala, possui computador, telefone, mesa, gabinete, cadeiras, armário, conexão wireless e acesso a impressora, o que atende integralmente às necessidades institucionais.

A sala dispõe de cadeiras adicionais para os alunos ou professores que são atendidos pela coordenação, o que permite o atendimento individualizado ou grupos com a máxima privacidade, possibilitando, ainda, reuniões com pequenos grupos. A mesa de reunião, que é um item do mobiliário da sala, faz parte da estratégia metodológica da coordenação que busca manter a cooperação, o dinamismo e a discussão retilínea com seus pares.

Com relação a infraestrutura tecnológica, a coordenação do curso conta com a utilização do Sistema Check “www.beformless.com.br/ies/check/” para gestão e organização das informações do curso, para manter o processo de autoavaliação contínuo e eficiente, com vista a melhoria contínua do curso e ações voltadas para inovação.

Nesse sentido, conta ainda, com um sistema completo de indicadores do curso, através do sistema “www.competo.urcamp.edu.br/indicadores”, que auxilia a coordenação para a tomada de decisão e acompanhamento de evasão, inadimplência, números de alunos,

ativos e trancados, egressos, professores e acompanhamento da evolução do curso. Também possui um sistema de *workflow* para o acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos referentes ao seu curso “www.competo.urcamp.edu.br”.

Além disso, dispõe do sistema acadêmico “www.segue.urcamp.edu.br” que tem relatórios gerenciais para a melhor gestão do curso, como sistemas de horários, relação de matriculados, informações de alunos, etc.

7.1.6 Auditório / Sala de Conferência

Os auditórios são destinados para atendimento às atividades dos diferentes cursos. Equipados com som e projetor de imagem, assentos almofadados e ar condicionado, favorecem a realização de palestras e seminários.

QUADRO 08 - Instalações para auditórios/sala de conferência

| INSTALAÇÕES PARA AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA | | | |
|---|---------------------------|----------------|--------------------------------|
| Instalações | Área (m ²) | Cap acidade | Horário de funcionamento |
| Salão de Atos (Campus Central) | 103, 33 | 100 pessoas | 7h às 22h |
| Sala Multimeios (Campus Esportivo) | 75,5 0 | 70 pessoas | 7h às 22h |
| Complexo Cultural do Museu Dom Diogo de Souza | 512, 00 | 360 pessoas | 7h às 22h |
| Museu da Gravura Brasileira | 291, 65 | 90 pessoas | 7h às 22h |
| Teatrinho (anexo ao Museu da Gravura) | | 90 pessoas | 7h às 22h |

Fonte: Coordenadoria de Infraestrutura e Meios (CIM)

7.1.7 Laboratórios de informática

O Curso tem à disposição 04 laboratórios de informática, com área de 117,53 m², com computadores conectados à Internet com velocidade de 30Mbp/s. Este laboratório possui computadores conectados à Internet, os alunos também utilizam a rede Wireless para acesso à internet, para pesquisas e atividades de sala de aula. A instituição possui funcionário responsável pela manutenção e preparação dos laboratórios para aulas, existe um manual de utilização e práticas nos laboratórios. Os acadêmicos do Curso podem usar os laboratórios individualmente ou acompanhados do tutor, com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, pela parte da tarde das 13 às 17h e no turno da noite das 18 às 22h.

Além disso, conta com recursos tecnológicos como internet, computadores de mesa e impressora. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, operando com uma velocidade de 40 MBPS por banda larga. A instituição também conta com laboratórios de informática móvel chromebook (laboratórios móveis) com chromebooks, disponíveis aos docentes e discentes que inclusive reservam levando para suas casas.

O ambiente virtual institucional de aprendizado é o Moodle, versão 3.12 e os Sistemas Operacionais utilizados são: Windows 10 Education, Linux Mint, google education e Chrome OS (Chromebooks). Como recursos ligados aos ambientes virtuais utilizamos de tecnologias como as UAs que é um conteúdo flexível e acessível. Baseado em metodologias ativas, integrado com banco de questões e desenvolvimento de avaliações.

Os alunos do curso de Jornalismo contam com laboratórios de informática, em quantidade suficiente para utilização de todos os discentes.

No curso principalmente para os seguintes propósitos:

1. Acesso ao portal Universitário para a realização de consultas, estudos dirigidos, atividades avaliativas, Atividades Docente.
2. Acesso ao portal do Aluno no qual ficam disponíveis os dados acadêmicos dos alunos (Notas e frequências)
3. Acesso ao site institucional.
4. Pesquisa a sites de conteúdos didáticos e a periódicos científicos disponíveis on-line.
5. Acesso a e-mail pessoal.
6. Aulas teóricas de componentes que utilizam programas específicos da área.

Os discentes do curso de Administração têm acesso aos equipamentos de informática através

de laboratórios e terminais disponíveis na biblioteca.

Também dispõe do chromebook (laboratório móvel) com chromebooks, disponíveis a docentes e discentes para utilização permanente em todas as dependências da IES, inclusive para auxílio em sala de aula.

A instituição conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera com velocidade de 40 MBPS por banda larga, disponível através de computadores ligados à rede cabeada e em pontos de transmissão de rede sem fio. Este recurso está disponível aos alunos, tanto para as atividades de aula como para as atividades extra aula, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos.

Os equipamentos recebem atualizações de hardware e software de acordo com as necessidades institucionais, bem como todas as atualizações respeitam as normas de licenciamento e uso de software.

A equipe da Assessoria de Tecnologia e Informação - ATI realiza avaliação nos equipamentos de informática da Urcamp verificando a sua adequação, qualidade e pertinência e, a partir daí, por meio de contrato com os fornecedores, são substituídos periodicamente, tendo em vista a atualização tecnológica.

7.2 LABORATÓRIOS DO CURSO

7.2.1 Os Laboratórios de Formação Específica em Jornalismo

O curso de Jornalismo dispõe de 03 (três) laboratórios didáticos especializados, que têm por objetivo colocar em prática os conhecimentos adquiridos. Os laboratórios dispõem de infraestrutura adequada às atividades propostas, equipamentos atualizados e equipe de apoio a professores e alunos do curso. São utilizados por professores e alunos nas diversas disciplinas do curso. Há normas de funcionamento e segurança estabelecidas a serem seguidas por professores e alunos. São eles:

- Estúdio de TV: Laboratório para a prática de telejornalismo e produções de audiovisuais em geral, com instalações adequadas para o desenvolvimento das atividades; bancada; Câmera; TP; microfones; mesa de edição; computadores; softwares de edição.

- Estúdio de Rádio e PodCast: Laboratório para a prática de radiojornalismo rádio expandido e produções de áudio em geral, com instalações adequadas para o desenvolvimento

das atividades; microfones de bancada; gravadores digitais; computador e softwares de edição e automação de rádio.

- Jornal Minuano: Espaço de práticas extensionistas e laborais para jornal impresso e on-line, diagramação e planejamento gráfico, com instalações adequadas para o desenvolvimento das atividades; computadores; impressoras; máquinas digitais e softwares de processamento de textos; diagramação e edição de imagens.

7.2.2 Laboratórios Especializados em Jornalismo

A entidade mantenedora da Universidade da Região da Campanha, Fundação Attila Taborda - FAT, mantém, desde 1998, o Jornal Minuano, cuja atividade e meio de produção reservam relação direta com as finalidades do curso de Jornalismo da Urcamp. Por isso, o curso consolidou a prática de unir o processo de ensino-aprendizagem às demandas por aproximação entre teoria e prática. Assim, a partir de uma plataforma de jornal que é disponibilizada à produção dos acadêmicos, orientados pelos professores, tem-se um jornal que dispõe de espaço laboratorial permanentemente alinhado ao fruto das pautas e da execução de reportagens especiais, cadernos e suplementos que circulam mediante a distribuição do jornal local para toda a população. Paralelamente à produção jornalística de cunho generalizante, noticioso, de opinião e de utilidade pública, o veículo permite a publicação e circulação de reportagens especiais e suplementos permanentes produzidos pelos acadêmicos do Jornalismo da Urcamp em intensa relação dialógica com os temas relevantes da sociedade local e regional.

Essa forma de organização entre a instituição e o veículo tem o objetivo de:

Objetivo Geral

Proporcionar:

- Ao estudante, a aplicação prática de conhecimentos relativos à área de formação profissional, desenvolvendo o senso de responsabilidade, de ética e espírito empreendedor.
- Servir como elemento de articulação entre as técnicas de ensino do Jornalismo e o contexto social em suas dimensões ético-social, técnico-editorial, político-ideológico e crítico profissional

- Oportunizar ao Jornal MINUANO, como veículo da Fundação Attila Taborda, assumir, amparar e compartilhar as iniciativas que visam aproximar a prática jornalístico-acadêmica e o público leitor da região de sua abrangência.
- Servir como espaço dinâmico que estimule o diálogo entre a comunidade a partir da diversificação de temas e agendas de relevância social e ação transformadora.

Objetivos Específicos

- Facilitar o ingresso de profissionais no mercado de trabalho;
- Oferecer espaço específico para a formação de estudantes em áreas de coleta, redação, seleção e apresentação gráfica da notícia;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais (acadêmicos capazes de, com tal conhecimento, estabelecerem seus próprios projetos de veiculação ou empreendimentos futuros no campo da comunicação);
- Fazer com que a parceria entre o Jornal Minuano e o Curso de Jornalismo funcione como um núcleo de renovação dos processos jornalísticos, servindo de espaço para iniciativas de cunho experimental, tanto morfológicas, estéticas ou de conteúdo;
- Estabelecer cadernos de publicação permanente de forma a garantir público cativo e, com isso, angariar simpatia e respeito da comunidade;
- Permitir a interdisciplinaridade entre diferentes componentes curriculares (Redação/Planejamento Gráfico e Visual/Fotojornalismo/Estágios em Jornalismo Impresso/Jornalismo Cultural) que se vinculam a partir da mensagem gráfica na produção noticiosa;
- Proporcionar, às empresas e à sociedade, o acesso a novos conhecimentos e produtos oriundos da criatividade dos acadêmicos de Jornalismo;
- Atuar como instrumento de iniciação científica e de incentivo à pesquisa acadêmica.
- Contribuir com a sociedade via prestação de serviços;

Como Programa de Extensão, o Jornal Minuano é um espaço aparelhado para dar respostas aos projetos de renovação gráfica e propostas experimentais provenientes das disciplinas de produção textual e planejamento gráfico do curso de Jornalismo. Dá amparo aos processos de produção providenciados pelos estudantes de Jornalismo, funcionando também como base para os trabalhos das disciplinas de estágio que envolvam produção

gráfica e visual. Todo trabalho está disponível para os projetos de pesquisa e de extensão a partir de propostas de interação com a comunidade, o que representa o planejamento e a produção de jornais, boletins informativos de bairros e entidades de comprovado alcance social. Cabe destacar que além de atuar na comunidade em áreas pertinentes ao curso de Jornalismo também pode oferecer suporte comunicacional para projetos pertinentes ou conjuntos com os demais cursos da Urcamp.

Um importante eixo de atuação do jornal como campo de práticas extensionistas é ativado a partir de sua plataforma de produção impressa, é a possibilidade de que as reportagens sejam adaptadas para diferentes meios (multimídia) e linguagens, com a produção de matérias de vídeo e documentários registrados no projeto de extensão Urcamp Documenta, difundidos na redes sociais de internet sob gestão do Jornal Minuano. Tal prática assegura a inserção comunitária da ação de ensino da universidade na mesma medida em que garante um olhar permanente às demandas da comunidade por temas como melhorias estruturais, avanços tecnológicos, alertas sobre preservação ambiental, registros da história recente e a preservação patrimonial.

7.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

7.3.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual (AVA) utilizado na URCAMP é o Moodle, que oferece diferentes espaços para possibilitar a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagem. Além disso, garante meios para a organização de momentos didáticos planejados, possibilitando ao estudante o acesso à recursos e ferramentas necessárias para a consecução das propostas e criar uma cultura relacionada ao uso de tecnologias. Está integrado com o sistema acadêmico SEGUE, gerando assim autonomia para o professor na criação do seu ambiente.

A ênfase da Urcamp na adoção de metodologias inovadoras é uma resposta para as demandas do atual perfil do aluno, que exige cada vez mais o uso de recursos tecnológicos e de estratégias de ensino-aprendizagem que oportunizem uma experiência de formação. A atualização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a adoção de tecnologias que

oportunizem a implementação sistemática e gradativa do ensino a distância ou híbrido são ações adotadas pela Urcamp, tendo em vista os anseios da sociedade regional.

Dando suporte a uma concepção ampla e contextualizada de educação, o que significa privilegiar as correspondentes mudanças históricas e tecnológicas, a instituição entende a educação a distância como uma modalidade de ensino que possibilita o acesso ao ensino superior de qualidade no âmbito da graduação, da extensão e da pós-graduação. Viabiliza a oferta da educação superior a partir da disponibilização de recursos tecnológicos e pedagógicos previstos no ambiente virtual.

Portanto, para a Urcamp, dois conceitos são fundamentais para a definição e a implementação do EAD na instituição: ensino híbrido e metodologias ativas. Por ensino híbrido a instituição reconhece a necessidade das tecnologias envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, como recursos essenciais para a sua personalização. O ensino híbrido, ou *blended learning*, é uma tendência da educação que promove uma interação entre o ensino presencial e propostas de ensino online, ou seja, a metodologia integra educação à tecnologia, saindo de um modelo tradicional de ensino, pois, atualmente, os estudantes estão inseridos na cultura digital.

A estrutura do NEAD é formada por uma Coordenação de Tecnologia de Informação e Comunicação, orientada ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), e por uma coordenação pedagógica responsável pelo apoio à elaboração dos planos de ensino, da avaliação e do material didático-pedagógico. A equipe é formada por profissionais da área pedagógica, da assessoria de comunicação e da tecnologia da informação. Dentre os recursos a serem desenvolvidos, destacam-se: vídeos de orientação e de conteúdo; estudos de caso; textos de apresentação; exercícios com correção automática; objetos de aprendizagem; livros didáticos e apostilas, entre outros, o que permite a cooperação entre docentes e discentes do curso de Administração.

O material didático para a oferta de cursos a distância da Urcamp foi devidamente elaborado e preparado por equipe de conteudistas da empresa Sagah, contratada como fornecedora de conteúdo digital especializada em ensino a distância. A equipe multidisciplinar atua em parceria com o Núcleo de Educação a Distância – NEAD.

A Urcamp é formada por profissionais de diferentes competências envolvidos no desenvolvimento de projetos de educação a distância, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias inovadoras, elaboração e acompanhamento do plano de ação, do fluxo processual e dos trabalhos realizados para a oferta do curso em EAD.

Contando com ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino-aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação dos TDEs, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, o que resulta em ações de melhoria contínua tanto nos materiais disponibilizados quanto nas interfaces de interação.

Cada componente curricular possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica. Todas essas ações são avaliadas periodicamente pela equipe, resultando em ações de melhoria contínua.

São materiais instrucionais:

- Material contratado do fornecedor Sagah;
- Produção individual do professor disponível no AVA;
- Manual do acadêmico;
- Unidades de aprendizagem.

A garantia da acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional faz-se frente às demandas dos alunos através da disponibilização de instrumentos, dispositivos ou programas que proporcionam a inclusão do aluno no contexto de seu estudo. Em relação à acessibilidade comunicacional, para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita utiliza-se o software HandTalk no AVA. Para os alunos portadores de visão subnormal é oportunizado o uso do software Jaws, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio.

Dentre os recursos para suprimir barreiras nas metodologias através da AVA, pode-se citar utilização de pranchas de comunicação, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros que eventualmente se façam necessários.

8 BIBLIOTECA

A Biblioteca da Urcamp promove a difusão do conhecimento, amplia o acesso da população à cultura, ciência e tecnologia; preserva, enriquece e trata tecnicamente o patrimônio bibliográfico e documental da instituição. E, atende a comunidade universitária, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação integral e qualificada dos acadêmicos. Promove a pesquisa como suporte da produção do conhecimento.

A Urcamp disponibiliza à sua comunidade acadêmica, a biblioteca física, bem como bibliotecas virtuais.

Cabe salientar que, a Urcamp adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para a bibliografia básica de cada curso, considerando as literaturas mais relevantes, validadas pelo NDE (Anexo 04) dos cursos e atualizada periodicamente para atender plenamente os conteúdos propostos.

8.1 BIBLIOTECA FÍSICA

A Biblioteca física é dotada de um sistema online apropriado, permitindo a consulta, a guarda, o empréstimo e a organização. Possui sala de atendimento individual ao aluno, de estudos, bem como terminais de consulta ao acervo, além do acesso livre às estantes. O acervo da biblioteca é tombado e informatizado pelo sistema BibLivre (sob licença General Public License – GPL).

A Biblioteca é composta por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos, normas técnicas, folhetos, periódicos, fitas de vídeo, CD-ROMs, DVDs, obras raras e históricas e outros materiais especiais. O acervo é constituído por 4.830 títulos, com 8.766 exemplares na área de Ciências Sociais Aplicadas. Os livros estão agrupados conforme as normas da Biblioteconomia, em estantes identificadas, com livre acesso, o que facilita a consulta.

Com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min e das 18h30min às 22h30min, oferece os seguintes serviços:

- o Catálogo do acervo impresso, disponível para consulta local;
- o Acesso disponível pela internet ao acervo eletrônico;
- o Participação em redes bibliográficas (CCN);
- o Comutação bibliográfica;

- o Orientação e normalização de trabalhos acadêmicos;
- o Reserva da bibliografia usada nos cursos;
- o Livre acesso ao acervo;
- o Acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- o Acessibilidade do site na web;
- o Página web da biblioteca;
- o Capacitação de usuários;
- o Pesquisa bibliográfica;
- o Empréstimo domiciliar;
- o Biblioteca virtual institucional;
- o Sala de estudos.

8.1.1 Biblioteca virtual

Considera-se vantajosa a Biblioteca Virtual no que tange a mobilidade e praticidade, pois trata-se de um dispositivo que pode ser acessado por computadores, tablets e smartphones, de qualquer lugar, a qualquer hora do dia, em qualquer dia da semana; trata-se de acervo com atualização permanente de títulos; recursos interativos no uso, como a busca avançada, ferramenta de anotações, seleção de livros favoritos, impressão de páginas, download de conteúdo, ferramenta para destacar trechos do conteúdo, entre outros.

A Urcamp conta com duas bibliotecas virtuais, que permitem aos alunos e professores acesso às plataformas para consultas aos e-books de diversas áreas do conhecimento. São elas: Grupo A, com mais de 2.000 e-books e Minha Biblioteca, com cerca de 10.000 e-books. A vigência dos contratos com as bibliotecas virtuais começou com a Pearson, em 2014; com a Saraiva, em 2015 e com o Grupo A, em 2016, e mais recentemente, com o intuito de ampliar o acervo virtual da Urcamp, implantou-se a Minha Biblioteca, em 2020.

A biblioteca virtual Minha Biblioteca foi implantada com o objetivo de suprimir às bibliotecas da Pearson e Saraiva, visto que muitas das editoras e selos editoriais contidos nestas bibliotecas virtuais, fazem parte do acervo da Minha Biblioteca, o que permitiu uma ampliação considerável nos títulos, com redução econômica de valores, porém, com acesso em apenas uma biblioteca, facilitando as buscas pelos títulos.

- Minha Biblioteca

A biblioteca virtual Minha Biblioteca possui cerca de 10.000 títulos, considerando 12 grandes editoras e 15 selos editoriais, contemplando diversas áreas do conhecimento, atendendo diferentes cursos e tornando-se uma alternativa ampla para a maioria dos cursos de Graduação da Urcamp. Dentre as editoras e selos editoriais das quais a Minha Biblioteca contempla, estão: Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Editora Saraiva, Almedina Brasil, Blucher, Cengage Learning, Cortez Editora, Empreende, Grupo Autêntica, Trevisan Editora, Zahar, Artmed, Mc Graw Hill Education, Penso, Guanabara Koogan, Roca, dentre outras. Trata-se de uma plataforma prática e intuitiva, que permite uma busca dinâmica pelos autores, pelo ISBN ou pelo título, além de possuir marcadores de páginas, leitura em voz alta, realces e anotações nos textos, também está disponível 24 horas por dia, todos os dias, tanto para os alunos, quanto para os professores da Urcamp.

8.1.2 Bibliografias

A bibliografia básica é a leitura mínima obrigatória que parte do processo da aprendizagem fundamental. De acordo com as diretrizes curriculares do curso de Jornalismo, os componentes curriculares estão divididos em três núcleos de formação que são: conteúdos básicos, conteúdos profissionalizantes e práticos, além da formação complementar.

Desta forma, os livros das unidades de estudo (bibliografias básica e complementar) referentes aos Núcleos de formação, estão relacionados aos planos de ensino e objetivos das unidades de estudo do Curso. Tanto para a área de Formação Básica, como para as áreas de Formação Específica e Profissionalizante, as bibliografias básicas procuram atender as especificações e os critérios exigidos na legislação. Nos planos de ensino dos componentes curriculares são indicados os títulos na relação de bibliografia básica.

8.1.3 Periódicos

O acervo possui também periódicos especializados que suplementam o conteúdo trabalhado em cada unidade de aprendizagem, indexados e correntes, abrangendo as principais temáticas e distribuídos entre as áreas de cada curso. Alguns dos títulos relacionam-se a mais de uma das áreas de conhecimento e estão disponíveis no formato

online. Atualmente constam 32 títulos de periódicos online relacionados ao curso de Jornalismo, os quais estão disponíveis na página da Urcamp.

8.1.4 Plano de expansão do acervo

A atualização e a expansão do acervo prevista para o período de 2018-2022 está contemplada no demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira e será implantada de acordo com os PPCs dos cursos (novos e as atualizações), atendendo aos instrumentos de avaliação de cursos e suas atualizações, por meio de aquisição de exemplares físicos, de bibliotecas virtuais e de assinaturas de periódicos. No ano de 2017 foram investidos R\$ 340.000,00 em acervo para todas as bibliotecas do sistema. O plano de atualização de acervo é revisado periodicamente pelos NDEs e gestão acadêmica. A expansão do acervo está prevista em 2% anuais, nos diferentes suportes físicos, além da contratação de mais 2 assinaturas de bibliotecas virtuais até 2022.

9 PROCESSOS AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

A Urcamp possui uma trajetória avaliativa de mais de trinta anos marcada por diferentes momentos e que se consolidou, sobretudo, a partir do início dos anos 1990, com o foco da avaliação na melhoria da qualidade do ensino de graduação.

A partir de 1994, observa-se a vinculação da proposta interna às propostas de avaliação externas à instituição, primeiramente com a adesão ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), seguida pela sua incorporação no Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung).

Este, por sua vez, implementou um programa próprio de autoavaliação, adotando os princípios, objetivos e metodologia do Paiub, com a inclusão de novos indicadores, adequados às especificidades das universidades comunitárias pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades do Comung (Paiung).

O processo de avaliação institucional foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A partir dele, a avaliação acontece em duas concepções: interna e externa. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi criada atendendo o que determina o art. 11, inciso I, da lei nº 10.861.

A CPA da Urcamp, instituída em 2004, é um órgão autônomo de atuação, em relação a conselhos e demais órgãos colegiados da instituição e possui regimento próprio. Tem por princípio e finalidade contribuir, por meio dos processos de avaliação interna, para a melhoria da instituição em todos os seus aspectos.

A CPA elabora, conduz e sistematiza o processo de autoavaliação, acompanha e auxilia os processos externos de avaliação institucional e de curso (Enade e *in loco*). É responsável pela prestação das informações solicitadas pelos órgãos de regulação da educação superior (MEC, Inep e Conaes).

A CPA procura, por meio da autoavaliação, reconhecer o papel institucional perante as comunidades que a circundam. Ao elaborar instrumentos de avaliação, identifica o papel comunitário da Ices. Analisando contextos históricos, políticos e sociais, busca adequar os instrumentos utilizados sem desprezar a legislação que norteia o processo de autoavaliação institucional.

O projeto de autoavaliação da Urcamp fundamenta-se nos princípios e nas metas constantes no PDI, e está pautado nas 10 dimensões elencadas pela lei do Sinaes, art. 3º. O processo de autoavaliação conta com a contribuição da comunidade acadêmica, considerando

as características da instituição, os resultados das avaliações anteriores, a adequação e a reformulação dos instrumentos de coleta de dados e a sua relação com o instrumento de avaliação externa. O planejamento da autoavaliação é norteado pela legislação vigente e adequado sempre que necessário.

O desenvolvimento da autoavaliação se faz por meio de sensibilização junto à gestão superior, aos coordenadores de curso, aos colaboradores e aos acadêmicos para ampliar a cultura da avaliação como instrumento de melhoria. As avaliações externas realizadas pelo MEC/Inep resultam em relatórios de curso emitidos pelos avaliadores. Os resultados das avaliações propiciam à gestão revisar e posicionar suas ações perante as metas estabelecidas no PDI. Nesse contexto, cabe à CPA acompanhar e avaliar esse processo.

Em relação ao PDI 2023-2027, a CPA da Urcamp define novos padrões de coleta dos dados e prevê uma reestruturação nos instrumentos para os ciclo de 2024-2026 (parcial). Dessa forma, busca a integração dos processos avaliativos externos (Enade e *in loco*), uma vez que entende que o processo de autoavaliação está em constante retroalimentação e renovação.

A metodologia utilizada pela CPA para as avaliações consiste em:

- a) revisão dos fundamentos teóricos; definição de eixos/dimensões, categorias e indicadores avaliativos; sensibilização institucional;
- b) adequação dos instrumentos de coleta de dados; formulação das questões de forma objetiva, atenta aos cinco eixos e 10 dimensões, utilizando uma linguagem simples, clara e sem ambiguidade, atendendo, pontualmente, a temática sugerida;
- c) aplicação dos instrumentos que serão disponibilizados online, através dos sistemas próprios para docentes, gestores, discentes e funcionários; para comunidade externa, por meio do site da Urcamp;
- d) sistematização dos dados coletados em documentos básicos para serem incluídos nos relatórios: processamento eletrônico (apuração e tabulação de dados) e compilação de documentos complementares sobre a organização institucional;
- e) divulgar os resultados obtidos no processo avaliativo - encaminhados à gestão superior, coordenações de curso e NDEs, para apropriação do processo.

Ao concluir o processo de autoavaliação institucional, a CPA realiza um diagnóstico crítico e orientador para a tomada de decisão da gestão da Urcamp. Apresenta para professores e gestores, na assembleia geral da Fundação Attila Taborda (FAT), os resultados contemplados no relatório anual. Da mesma maneira, difunde os resultados para os funcionários e para os acadêmicos em fóruns distintos e verifica, junto aos setores, a execução

de melhorias sugeridas. Os dados são disponibilizados no site da instituição, ambiente virtual e publicações informativas à comunidade acadêmica e externa.

O processo de avaliação, necessariamente, deve resultar em ações de melhorias institucionais e devem impactar nas dimensões do ensino (graduação e pós-graduação), da pesquisa, da extensão, em especial no que se refere à responsabilidade social e ao atendimento de políticas públicas.

No âmbito do curso, a autoavaliação caracteriza-se como um processo permanente, formativo e educativo. Pautase pelo disposto do projeto institucional de autoavaliação e com as dimensões para a avaliação interna e externa, propostas pelo INEP, voltado para o estudo de um conjunto de ações processuais pelas quais objetiva-se sistematizar e trabalhar os dados obtidos, no intuito de melhorar os aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados.

O projeto de autoavaliação do Curso de Jornalismo constitui-se num importante instrumento de identificação de suas fragilidades, o que permite a adoção de estratégias de enfrentamento e superação dos problemas. Como um processo constante e dinâmico, os membros envolvidos interagem e discutem sobre os dados obtidos e pensam, coletivamente, em alternativas.

O projeto de autoavaliação fundamenta-se nas dez (10) dimensões do Sinaes, bem como nos princípios e metas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A aplicação dos instrumentos é *online* a toda a comunidade acadêmica, os dados são processados pela Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI), gerando relatórios parciais que são analisados e interpretados e, posteriormente, discutidos no conjunto dos participantes da CPA.

O NDE de posse dos resultados, realiza reuniões com o corpo docente a fim de analisar os desempenhos atingidos pelos professores, permitindo a composição de conceito de desempenho da oferta do curso e adoção oportuna das medidas necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua criação há 29 anos, o Curso Superior de Graduação, Bacharelado em Jornalismo, da Urcamp, tem se configurado a partir da postura de somar aos seus objetivos geradores quatro princípios construídos coletivamente com o desencadeamento das atividades: oferecer uma educação profissional e humana de qualidade; implementar um comportamento de total atualização mediante exigências do mercado, da sociedade e da tecnologia; reconhecer a importância de aliar a formação/titulação acadêmica à experiência profissional sólida de seu corpo docente; considerar projetos e atividades práticas voltadas à comunidade como elementos formativos de alta capacidade de engajamento e apreensão da realidade. Todas estas preocupações estão concentradas na escolha e oferta de componentes curriculares relevantes e aplicáveis aos desafios do fazer jornalístico e ao exercício da cidadania plena.

A comunidade acadêmica responsável pela implantação do Curso Superior de Graduação, Bacharelado em Jornalismo, desde sua origem, tem se mantido fiel às peculiaridades regionais que se revelam na cultura, na economia e no desenvolvimento social das regiões onde atua, tal como prega o PDI de uma Urcamp que se valoriza no decorrer de seus mais de 60 anos de história desenvolvida nas regiões da Campanha e Fronteira-Oeste gaúchas. Contudo, nem a tradição pedagógica, tampouco as sociedades humanas estão alheias às transformações, às quais, aliás, o curso de Jornalismo busca entender e antecipar a fim de melhor preparar o jornalista egresso da Urcamp para os desafios do futuro e da diversificação dos espaços de atuação. Formar profissionais a partir do local não significa mais apenas prepará-los para o enfrentamento do mundo do trabalho em sua cidade ou região, mas num sentido universal, ser um profissional diferenciado em qualquer geografia, em qualquer plataforma e nas mais variadas linguagens.

O plano que aqui está é capaz de perceber-se incompleto. Moldado mediante as demandas de uma educação superior que vai se dedicar ao ensino por competências, o PPC do Jornalismo traz um formato que responde aos eixos estruturantes ligados às Diretrizes Curriculares Nacionais. Os temas foram analisados e dispostos em módulos que respondem por competências amplas e com grande privilégio ao exercício prático de sua base conceitual, onde, aliás, reside a priorização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e uma especial atenção para o incentivo ao protagonismo dos estudantes. E, se muda o acadêmico, altera-se também a função e atitude dos professores, agora muito mais envolvidos em mediar a busca de conhecimentos e orientar conteúdos relevantes ou cientificamente comprovados do

que na antiga forma de transmissão direta dos saberes profissionais. Essa postura horizontal exige também uma fórmula de interação mais eficaz. Conscientes de que a comunicação se realiza de maneira ampla na recepção de seu público, o Jornalismo da Urcamp estabelece seu eixo de influências a partir de uma estrutura de fácil compreensão e linguagem clara. Assim, progressivamente, o aluno poderá dominar todo o mecanismo que envolve os processos no âmbito da gestão e da jornada de sua aprendizagem.

Aulas expositivas exclusivamente baseadas no discurso ilustrado do professor dão lugar a um conjunto de conteúdos desenvolvidos levando em consideração a realidade dos estudantes e os novos meios de estudo à sua disposição. Assim, são previstas atividades em sala de aula invertida, uso de novas Tecnologias de Comunicação e Informação TICs, ambientes virtuais de aprendizagem e técnicas como videoaulas e videoconferências síncronas. Essas experiências também se materializam na comunidade, junto ao mercado de trabalho a partir de atividades práticas como os projetos de práticas extensionistas que buscam solucionar problemas reais, para entidades ligadas ao cotidiano da instituição e de seus estudantes.

O NDE do curso de Jornalismo da Urcamp entende que a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades e atitudes voltadas à solução de questões reais, formam competências que ligam o saber profissional à empatia social: é a Urcamp em pleno contato com a sociedade onde está inserida.

Este é o PPC do Jornalismo. Até sentirmos a necessidade de mudarmos outra vez.

REFERÊNCIAS

BUENO, B. O. et al. (Org.). **A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração**. São Paulo: Escrituras.

DELORS J. **Os quatro pilares da educação**. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 10th ed. São Paulo: Cortez DF MEC UNESCO; 2002.

DEWEY, John, (1959a). **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. 3ª ed. São Paulo: Nacional. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. Ausubel (1968).

DRUMM, E. C. **Plano de Desenvolvimento Estratégico da Região da Campanha**. Bagé, EdiURCAMP, 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

FILATO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. -1.ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 32ª Edição. Porto Alegre: 1995.

JAPIASSU, H. F. **A crise da razão e do saber objetivo: as ondas do irracional**. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1996.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

MOREIRA, Marco A. (2006). **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB. Pérez Gómez (2011).

PÉREZ GOMÉZ, A. I., in: SACRISTÁN, J.G. **Educar por competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed. 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 - BRASIL, INEP, 2011.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Formar para a excelência profissional – pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência**. In. **EDUCAÇÃO & LINGUAGEM**. Ano 10, N° 15, JAN.-JUN, 2007 - 3, p. 31.

URCAMP, PDI 2023-2027: Projeto pedagógico institucional – PPI, Bagé/RS

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança – por**

uma práxis transformadora. 9ª ed. São Paulo: Libertad, 2008.

APÊNDICES:**APÊNDICE I - REGULAMENTO DE ESTÁGIO****APÊNDICE II - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES****APÊNDICE III - ORIENTAÇÕES DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS/PROJETO INTEGRADOR****APÊNDICE IV - QUADRO DE BIBLIOGRAFIAS DEFERIDAS PELO NDE****APÊNDICE V - REGULAMENTO DE TCC****APÊNDICE VI - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO**

APÊNDICE I - REGULAMENTO DE ESTÁGIO



Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP
Curso de Jornalismo

Normas de Estágio Curricular Supervisionado

Bagé, 2025

NORMAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO JORNALISMO

1) Considerações Gerais

- 1.1 A componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade formativa, obrigatória e compreende uma carga horária de 200 h/a, divididas em dois semestres de 100 h/a.
- 1.2 O Estágio Curricular Supervisionado é realizado em empresas públicas ou privadas ou na própria instituição (Jornal Minuano) exercendo tarefas exclusivas das habilidades vocacionais referentes ao Curso de Jornalismo.
- 1.3 Fica a cargo do professor da componente curricular, em comum acordo com a coordenação do curso e o aluno, a escolha da instituição em que o aluno for atuar.
- 1.4 O aluno deve estar matriculado no 7º e 8º semestres de Jornalismo.
- 1.5 O aluno não pode completar a carga horária total em apenas um dos semestres da disciplina.
- 1.6 O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme o Art. 3º da Lei 11.788.
- 1.7 O horário previsto para o estágio (incluindo o tempo mínimo de 30 minutos para deslocamento para a sua realização) deverá ser compatível com a grade horária do curso, evitando qualquer prejuízo à sua integralização.
- 1.8 É vedada qualquer atividade de estágio prevista em horário de disciplinas em que o aluno estiver matriculado.
- 1.9 O aluno deve, junto com a instituição conveniada, estabelecer o horário e os dias de trabalho para a execução de suas tarefas.

2) Objetivos

2.1 Geral

Proporcionar experiências e vivências aos acadêmicos junto à sociedade, de forma que apliquem seus conhecimentos teórico/práticos desenvolvidos no decorrer do Curso, adotando como referenciais os pressupostos das Ciências da Comunicação e os princípios éticos do Jornalismo.

2.2 Específicos

2.2.1 – Desenvolver ações teórico/práticas das responsabilidades de jornalista;

2.2.2 – Reconhecer o campo de trabalho comunicacional nos seus processos de criação, produção, planejamento e afirmação social, enquanto subsistema do conjunto de ações humanas.

2.2.3 – Familiarizar o acadêmico com as rotinas e tecnologias contemporâneas das habilitações, bem como a integração com a comunidade em que vive, visando o engrandecimento público e social de seu entorno.

3) Organização Metodológica

3.1 Áreas de Atuação

- Veículos de Comunicação de Massa
- Empresas de Comunicação
- Assessorias de Comunicação e Marketing
- Empresas Públicas
- Empresas Privadas
- Prestadores de Serviços de Comunicação

3.2 Procedimentos Gerais

- 3.2.1 Definição e Formalização do Estágio Curricular Supervisionado com instituições conveniadas;
- 3.2.2 Entrega do Manual de Orientação contendo a carta de apresentação à conveniada e documentos comprobatórios do Estágio à IES;
- 3.2.3 Elaboração do plano de atividades do Estágio Supervisionado;

- 3.2.4 Avaliação oral, com as defesas junto ao professor orientador de estágio e do representante da entidade concedente, e apresentação escrita das atividades desenvolvidas;
- 3.2.5 Participação em sessões de orientação de estágio, individuais e coletivas;
- 3.2.6 Organização e entrega da documentação comprobatória do estágio (relatórios, ficha de avaliação e outros)

4) Procedimentos Específicos

O Estágio Supervisionado em Jornalismo da URCAMP poderá ser realizado em uma das áreas abaixo descritas:

I. Reportagem: Técnicas de coleta e sistematização de dados para a construção da notícia, reportagem e entrevista.

II. Redação Jornalística: Processo de composição do texto. Comentário, resenha, artigo, colunismo, crônica social, notícia e reportagem. Redação, revisão e correção de textos jornalísticos ou roteiros jornalísticos.

III. Produção jornalística: Pesquisa, apuração e elaboração de pautas. Coleta e tratamento de dados para realização e documentação de entrevistas e reportagens. Organização da documentação e banco de dados da redação. Organização das atividades de pré-produção para a realização de entrevistas e reportagens. Apuração e análise de produtos jornalísticos.

IV. Fotojornalismo: Produção de imagens; reprodução; análise fotográfica jornalística; criação e manutenção de banco de imagens; edição fotojornalística e tratamento de imagem.

V. Editoração: Planejamento gráfico editorial; diagramação; infografia; composição; identidade visual dos veículos; montagem e finalização de publicações.

VI. Jornalismo sonoro/Radialismo: Redação e edição de conteúdos jornalísticos no formato sonoro. Elaboração de roteiros, produção, planejamento, captação e emissão sonora. Gravação de áudio externo e em estúdio. Sonoplastia. Direção, produção, realização e pós-produção de programas jornalísticos para radiodifusão sonora ou para plataformas digitais.

VII. Jornalismo audiovisual/Telejornalismo: Redação e edição de telejornais: o texto, a imagem e o som; documentários, reportagens externas diretas ou gravadas. Script de telejornais; filmagens em externas e estúdio; gravação de som; produção, realização e pós-produção de programas jornalísticos para radiodifusão, televisiva ou para plataformas digitais.

VIII. Jornalismo digital/Multimídia: Planejar e redigir conteúdos jornalísticos para plataformas digitais. Apuração, redação e edição da informação jornalística para a web, plataformas digitais móveis e mídias sociais e suas diferentes técnicas e peças de comunicação convergente.

IX. Assessoria de Comunicação: Planejamento de eventos de comunicação. Criação e elaboração de *press release*, *mailing list*, análises, resenhas, súmulas, *clipagem*, relatórios, *press-kit*, entrevista coletivas; *media*

training e media coaching. Contato com os profissionais de imprensa. Planejar e elaborar produtos para comunicação interna e externa da empresa ou instituição. Gerenciamento de mídias sociais.

X. Jornalismo especializado: Produção de conteúdos jornalísticos para áreas especializadas, tais como jornalismo científico, de divulgação científica, ambiental, cultural, sindical, em saúde, agropecuário, de turismo, econômico e político.

4.1 O estagiário de Jornalismo deve apresentar regularmente ao professor da disciplina o resultado de suas tarefas junto à conveniada;

4.2 O estagiário de Jornalismo quando atuar em rádio, televisão ou mídia digital deve apresentar semanalmente, ou quinzenalmente, uma cópia de seus textos veiculados eletronicamente. Em caso de permissão da emissora radiofônica, televisiva ou portal de notícias multimídia uma cópia gravada do que for levado ao ar;

4.3 Se ao estagiário não for permitida a veiculação de matérias nos veículos eletrônicos, com comprovação de links de publicação, o aluno deve produzir textos sobre fatos reais, com o conhecimento do responsável da empresa concedente e com a devida aquiescência do professor responsável;

4.4 O estagiário de jornal deve apresentar, semanalmente ou quinzenalmente, cópias de textos ou fotografias veiculadas no impresso em que estiver atuando, ou links em caso de portais de notícias dos veículos. Não havendo a publicação de matérias, o estagiário precisa elaborar textos de fatos reais reconhecidos pela responsável da empresa concedente e com a devida aquiescência do professor responsável;

4.5 Quando o estagiário atuar em atividades de assessoria, deve apresentar um projeto de assessoria e efetuar a elaboração de textos para o concedente.

4.6 Quando o estágio envolver atividades autônomas, a empresa concedente e o Curso de Jornalismo acordarão os termos de avaliação do trabalho do estagiário.

4.7 Quando o estágio estiver sendo realizado em site da internet, o estagiário deve disponibilizar o acesso semanalmente ou quinzenalmente.

5) Sistema de Avaliação

5.1 Indicadores de Avaliação

5.1.1 Área Afetiva

- Pontualidade e assiduidade: cumprimento do horário pré-determinado sem faltas ou atrasos. As faltas inevitáveis serão analisadas pelo professor orientador junto à Coordenação do Curso de Comunicação;

- Responsabilidade: assume as tarefas e obrigações, respondendo pelos atos praticados;
- Interesse e iniciativa: mostra-se interessado no que realiza visando o bem estar comunitário e engrandecimento de sua profissão;
- Cooperação: colabora com a equipe que o acolhe e socializa conhecimentos com os colegas de Curso;
- Visão de conjunto: tem visão das necessidades da comunicação para a comunidade e age adequadamente de acordo com as técnicas profissionais;
- Postura: observa o senso hierárquico, ético e social, bem como as normas que elevam sua profissão;
- Ética: respeita e cumpre os princípios éticos da profissão e respeita as questões de sigilo, risco e prejuízo.

5.1.2 Área Cognitiva

- Identifica e prioriza as necessidades de intervenção social da Comunicação Social, nas esferas de competência do Jornalismo;
- Conhece as técnicas e seu uso no ambiente comunicacional;
- Aplica o conhecimento teórico-prático adequado e suficiente para capacitá-lo à atuação profissional.

5.2 Instrumentos de Avaliação

- Avaliação pelo profissional concedente ou supervisor de estágio, vale três pontos no cumprimento mínimo de 100 horas estagiadas no semestre;
- Avaliação mensal do professor da disciplina, valendo um ponto a cada mês (quatro pontos no semestre);
- Relatório do Estágio Curricular Supervisionado aferido pelo professor do componente curricular, valendo três pontos ao final do semestre.
- Entende-se por supervisão o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelo estudante estagiário durante o estágio. As competências e atribuições do jornalista supervisor (Concedente) são:

I. Orientar o estudante estagiário no desenvolvimento do Plano de Atividades proposto;

II. Participar da rotina de atividades do estudante estagiário e garantir o exercício experimental de atividades pertinentes à profissão de Jornalista;

III. Zelar pelo respeito ao disposto na legislação vigente acerca das atividades de estágio;

IV. Emitir Relatório final sobre as atividades supervisionadas e encaminhá-lo à Comissão de Estágio e/ou ao professor orientador;

V. Emitir Relatório final de frequência do aluno estagiário e encaminhá-lo à Comissão de Estágio e/ou ao professor orientador.

5.3 Da reprovação em Estágio Supervisionado em Jornalismo:

- a. Para efeito de avaliação do Estágio Supervisionado, o Professor Orientador deverá atribuir em seu parecer nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), baseando-se no Relatório final apresentado pelo aluno, na Avaliação do desempenho do aluno (apresentada pelo jornalista supervisor da concedente) e em sua Avaliação pessoal do estágio supervisionado.
- b. Será considerado aprovado por média o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete);
- c. O aluno que não obtiver nota 7,0 (sete) deverá apresentar programação complementar no período de 15 dias, com um novo relatório que será avaliado pela Comissão de Estágio.
- d. O não comparecimento do aluno em 75% das horas presenciais de estágio, conforme avaliação do jornalista supervisor de Estágio e do Professor Orientador de Estágio, acarretará em reprovação por frequência do aluno estagiário.
- e. Em caso de reprovação por média e/ou frequência, o aluno estagiário deverá repetir o Estágio Supervisionado em Jornalismo.

5.4 Da interrupção ou encerramento do estágio:

O estágio poderá ser encerrado a qualquer momento, por qualquer uma das partes, por conveniência ou em caso de descumprimento de um ou mais itens deste Regimento, do Termo de Compromisso ou de Convênio firmado entre a URCAMP e a concedente.

5.3 Elementos envolvidos na avaliação

- Professor da disciplina
- Responsável pela empresa concedente (supervisão de estágio)

6) Das condições preliminares

Deverão constar do Plano de Atividades do Estágio Supervisionado obrigatório os seguintes elementos:

I. Identificação do Plano de Atividades, com os seguintes itens:

- A. Objetivos gerais e específicos do estágio;
- B. Identificação das atividades que serão desenvolvidas pelo aluno estagiário;
- C. Organização em que se realizará o estágio;
- D. Nome, cargo e formação do jornalista supervisor da concedente;
- E. Área do estágio;
- F. Período previsto em que se realizará o estágio;
- G. Identificação da carga horária semanal, turno e horário do estágio;
- H. Cronograma de estágio.

II. Documentação comprobatória que deverá ser anexada ao Plano de Atividades:

- A. Carta de apresentação do aluno à Concedente;
- B. Cópia do Termo de Compromisso firmado entre o aluno estagiário e a URCAMP;
- C. Cópia de convênio com entidades concedentes.

6.1 Os casos omissos serão decididos pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo.

Bagé, março de 2025

APÊNDICE II - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
CURSO DE JORNALISMO

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
DIRETRIZES GERAIS

BAGÉ
2025

1 ORIENTAÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento tem por finalidade normatizar o oferecimento, aproveitamento, validação e registro das atividades complementares que compõem o currículo do curso de Jornalismo, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Parágrafo único: As atividades complementares são componentes curriculares, enriquecedores e complementares do perfil do acadêmico, e que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade, atendendo o disposto nas RESOLUÇÕES CNE nº 2, de 1 de junho 2015 e CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 vigente obedecendo aos seguintes princípios e diretrizes:

- a) flexibilidade curricular dos cursos de graduação mediante à adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso;
- b) estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo do estudante e à criação cultural, mediante incentivo à permanente e contextualizada atualização profissional;
- c) promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

Além dos princípios e diretrizes acima, deve-se observar:

- a) as estratégias para a realização das atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, desde o primeiro período do curso, que constem dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;
- b) o cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, definidas para o Curso;
- c) a supervisão e o controle, pelo Coordenador de Curso do efetivo cumprimento da atividade, respeitando as normas contidas neste documento;
- d) as rotinas de registro das atividades complementares no histórico do acadêmico feito pela Coordenação de Curso.

Art. 2º As atividades complementares não estão vinculadas a nenhum período do plano de periodização. O estudante poderá requerer o lançamento das atividades em seu currículo em qualquer período, desde que tenham sido realizadas no decorrer do seu curso de graduação na Urcamp ou na hipótese do parágrafo único deste artigo.

Parágrafo único: Os alunos que ingressarem no curso de Jornalismo após o primeiro período do plano de periodização ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida no caput deste artigo, podendo solicitar à coordenação o cômputo de parte da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

- a) compatibilidade das atividades complementares estabelecidas pela Instituição de origem com as estabelecidas neste regulamento;
- b) a carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à conferida por este regulamento à atividade idêntica ou congêneres;
- c) o limite máximo de aproveitamento da carga horária será de 60 (sessenta) horas.

Art. 3º Compõem-se as atividades complementares do currículo pleno do curso de Jornalismo na modalidade EaD, de um total de 200 (DUZENTAS) horas de atividades.

§ 1º São consideradas atividades complementares:

I – projetos e programas de pesquisa orientados por docente da Urcamp;

II – projetos e programas de extensão coordenados por docente da Urcamp;

III – eventos diversos como: semanas acadêmicas, palestras, seminários, simpósios, congressos, conferências e eventos similares com certificação de instituições reconhecidas;

§ 2º As Atividades Complementares serão validadas respeitados os limites de carga horária mínima e máxima fixados para cada tipo de atividade, sendo que o estudante deverá realizar no mínimo 3 (três) atividades diferentes.

§ 3º Todas as atividades devem ser requeridas e comprovadas pelo próprio aluno, via portal, encaminhado ao coordenador competindo à coordenação do curso validar via sistema.

§4ª Para aproveitamento e registro das atividades complementares, o aluno deve solicitar por meio do Portal do Aluno, apresentando documentos comprobatórios das atividades realizadas, em formato digital, ficando o mesmo responsável pela veracidade de cada documento. Após analisado e validado pelo coordenador, é realizado o registro das horas validadas via sistema acadêmico.

Art. 4º As atividades complementares devem ser cursadas ou desenvolvidas simultaneamente ao curso, desde o primeiro semestre.

Em harmonia com os princípios e diretrizes já definidas, serão consideradas, para fins de controle, validação e registro acadêmico, as seguintes atividades:

a) disciplina que não integre a estrutura curricular cursada na URCAMP, desde que esteja em consonância com a área das ciências sociais aplicadas;

- b) disciplina cursada em outra Instituição de Ensino Superior, não aproveitada como componente curricular desde que esteja em consonância com a área das ciências sociais aplicadas;
- c) exercício de monitoria;
- d) cursos cuja temática e pertinência contribuam para a melhor formação profissional;
- e) participação em eventos científicos (seminários, congressos, simpósios, workshops, mesas-redondas, oficinas e outras atividades pertinentes) promovidos pela URCAMP ou por outras instituições de ensino superior, conselhos e órgãos de classe, sociedades, organizações e similares;
- f) participação efetiva em atividades de extensão e comunitárias da URCAMP ou de outras Instituições;
- g) representação estudantil nos Colegiados da URCAMP;
- h) presença, como ouvinte, em defesa de dissertação de Mestrado e de tese de Doutorado, com elaboração de relatório referente à temática desenvolvida pelo mestrando ou doutorando;
- i) participação em Programas de Iniciação Científica da URCAMP ou de outras instituições,
- j) participação efetiva em grupo de estudos ou de pesquisa, com frequência registrada e orientação docente;
- k) produção individual ou coletiva de livros, artigos didáticos e científicos, capítulo de livros, *softwares*, vídeos e filmes;
- l) estágios extracurriculares na área de atuação do curso de Jornalismo;
- m) outras atividades que não estejam previstas neste item, desde que atendidos os princípios e diretrizes deste Regulamento.

Art. 5º A escolha das atividades complementares é de responsabilidade exclusiva do aluno, considerando-se que a sua finalidade precípua é o enriquecimento do currículo pleno, permitindo-lhe uma ampliação de seus conhecimentos fora do

espaço da ICES, mas sempre pertinentes com os conteúdos programáticos ministrados na graduação.

§ 1º A execução das atividades complementares não confere crédito nem grau ao aluno.

§ 2º A carga horária das atividades complementares, atribuída pela coordenação, consta no histórico escolar do aluno, bem como a carga horária transferida de outra instituição de ensino, para os fins do § único do art. 2º.

No quadro a seguir estão descritos os indicadores para validação das atividades complementares.

INDICADORES PARA A VALIDAÇÃO

| TIPOS DE ATIVIDADES | Limite mínimo de carga horária |
|---|--------------------------------|
| Monitoria e tutoria, por período letivo | 20h |
| Minicursos realizados na URCAMP ou em outras ICES | 20h |
| Participação em eventos científicos e similares promovidos pela URCAMP ou em outras instituições, por período letivo. | 10h |
| Participação em atividades de extensão e comunitárias na URCAMP ou em outras instituições, por período letivo | 20h |
| Participação em programas de iniciação científica ou Projeto de Ensino e Extensão da URCAMP ou de outras IES, por período letivo. | 40h |
| Produção individual ou coletiva de livros, artigos, <i>softwares</i> , vídeos, trabalho artístico-culturais e equivalentes, por trabalho/atividade. | 10h |
| Estágios extracurriculares ou voluntários, devidamente certificados | 60h |

Fonte: NDE do Curso de Jornalismo (2022)

Art. 6º Compete ao Núcleo Docente Estruturante e/ou Colegiado do curso de Jornalismo dirimir as dúvidas referentes a este regulamento, bem como suprir as lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

**APÊNDICE III - ORIENTAÇÕES DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS/PROJETO
INTEGRADOR**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

REGULAMENTO INSTITUCIONAL

PROJETO INTEGRADOR - PRÁTICAS EXTENSIONISTAS - PI

O Projeto Integrador – PI é um componente curricular diferenciado, voltado para a aplicabilidade dos conhecimentos em estudo. A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia na qual os estudantes realizam tarefas e desafios visando a solução de um problema real. O estudante precisa identificar a oportunidade que aparece para a realização do seu projeto.

Esta oportunidade pode vir de:

- Um desafio a ser enfrentado;
- Um problema a ser resolvido;
- Uma questão a ser respondida ou;
- Uma nova ideia, produto ou serviço a ser criado.

Confecção do Produto Final

É o artefato que melhor demonstra a solução do problema/desafio ou questão proposta pelo projeto. Este artefato deve tangibilizar a solução do problema e demonstrar, com clareza, os elementos que foram considerados para sua efetivação. O artefato pode ser expresso sob diversas formas, sempre procurando a forma que melhor represente a solução do problema/desafio/questão.

Algumas formas de apresentar o produto final são expressas a seguir:

- Protótipos
- Plantas
- Vídeos
- Modelos

- Guias e Manuais
- Documentários
- Revistas
- Sites da Internet
- Produto propriamente dito
- Aplicativos
- Softwares em geral
- Cursos, seminários, oficinas e workshop

Avaliação do Projeto Integrador

Um projeto integrador é avaliado a partir de uma matriz de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que devem ser desenvolvidas ao longo da jornada. Devem ocorrer no mínimo 02 (duas) avaliações ao longo do módulo, dessa forma é possível acompanhar o andamento do aluno no grupo de trabalho.

A forma que o estudante analisa o problema em questão e o método que utiliza para solucioná-lo deve ser parte importante da avaliação do PI. A avaliação também tem que ser

capaz de identificar as evidências de que o processo de planejar, diagnosticar, analisar e resolver problemas realmente ocorreu.

A avaliação do projeto integrador deve ser capaz de responder a 03 (três) questões relevantes:

- Qual o domínio que os alunos possuem sobre o conteúdo em pauta?
- Que habilidades foram desenvolvidas ou aprimoradas durante o projeto?
- Com que efetividade os alunos aplicaram seus conhecimentos e habilidades durante a realização do projeto?

Em síntese, deve-se considerar na avaliação do projeto integrador, os seguintes elementos:

- O resultado atingido na solução do problema/desafio/questão?
- A qualidade do artefato entregue enquanto produto final.
- A qualidade dos procedimentos e métodos utilizados para resolver os problemas.
- O nível do conteúdo pesquisado e utilizado no processo de resolução do problema.
- As competências utilizadas e desenvolvidas durante o processo.

Orientações gerais

Os projetos integradores podem ser desenvolvidos individualmente ou em grupos de 02 até 04 estudantes. Observar as etapas de desenvolvimento ao longo do semestre, para que sejam bem distribuídas: metodologia, referencial teórico, desenvolvimento do produto.

APÊNDICE IV – QUADRO DE BIBLIOGRAFIAS DEFERIDAS PELO NDE

Quadro de bibliografias deferidas pelo NDE

| | | |
|--|---------------------------|-------------------------------|
| MÓDULO 1: Linguagens e formatos do Jornalismo | Carga horária 360h | |
| Componente Curricular: Crítica da mídia | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Básica</p> <p>JUSKI, Juliane do R.; BISOL, Laísa V.; SILVA, Fernando Lopes da; e outros. Crítica da Mídia. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900452. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900452/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> <p>ESTRASBURGER, Victor C.; WILSON, Bárbara J.; JORDAN, Amy B. Crianças, adolescentes e a mídia. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2011. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788563899118. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899118/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> <p>MCQUAIL, Denis. Atuação da mídia: comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso-Artmed, 2011.</p> <p>Complementar</p> <p>MAZZARELLA, Sharon R. Os jovens e a mídia. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.Capa. ISBN 9788536319568. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536319568/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> <p>RADDATZ, Vera Lucia S. Comunicação, Cultura e Fronteiras. Ijuí: Editora Unijui, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788541903080. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903080/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. Cultura, poder, comunicação, crise e imagem: fundamentos das organizações do século XXI. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. pág.1. ISBN 978655582338. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655582338/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> | | |
| Componente Curricular: Fotografia | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Básica</p> <p>BUITONI, Dulcília S.; PRADO, Magaly Parreira do; REDISCH, Ricardo. FOTOGRAFIA E JORNALISMO - A INFORMAÇÃO PELA IMAGEM. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. pág.1. ISBN 9788502122222. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502122222/.</p> <p>QUEIROZ, Rafaela F. C.; FELTRIN, Leonardo F.; BEZERRA, Mariana M A.; e outros. Teoria da imagem. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023215. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023215/.</p> <p>PALACIN, Vitor P. Fotografia - Teoria e Prática - 1ª edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502175327. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502175327/.</p> <p>Complementar</p> <p>FORECHI, Marcilene; FLORES, Natália M.; MELO, Camila O. Jornalismo digital e cibercultura. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492755. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492755/.</p> | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------------|
| <p>MARTINS, José de S. Sociologia da fotografia e da imagem . São Paulo: Editora Contexto, 2008. E-book. pág.1. ISBN 9786555412185. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412185/.</p> <p>SPADIN, Ana CR.; JUSKI, Juliane R.; FORECHI, Marcilene; e outros. Produção de imagem em propaganda . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492922. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492922/.</p> <p>BARRET, Terry. A crítica da arte. [recurso eletrônico]: como entender o contemporâneo. Porto Alegre, AMGH, 2014.</p> <p>EDGAR, Hunt Robert. A linguagem do cinema. [recurso eletrônico]. Porto Alegre, Bookman, 2013.</p> | | |
| Componente Curricular: Comunicação, jornalismo e a história | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Básica</p> <p>FILHO, Clóvis de B.; REDISCH, Ricardo; PRADO, Magaly Parreira do. Teoria da comunicação em jornalismo . Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502109797. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502109797/.</p> <p>PENA, Felipe. Teoria do jornalismo . 3.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005. E-book. pág.1. ISBN 9786555413083. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413083/. Acesso em: 03 abr. 2025.</p> <p>SILVEIRA, Guaracy C.; SANGALETTI, Letícia; WAGNER, Cristina. Introdução ao jornalismo . Porto Alegre: SAGAH, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023376. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023376/</p> <p>Complementar</p> <p>HAGEMEYER, Rafael R. História & Audiovisual . São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book. pág.8. ISBN 9788582172216. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172216/</p> <p>SACRAMENTO, Ana Paula Goulart Ribeiro, Marco Roxo, I. História da televisão no Brasil . São Paulo: Editora Contexto, 2010. E-book. pág.1. ISBN 9788572444842. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572444842/.</p> <p>VAZ, Paulo B.; LEAL, Bruno S.; ANTUNES, Elton. Para entender o jornalismo . São Paulo: Autêntica Editora, 2014. E-book. pág.6. ISBN 9788582174449. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582174449/.</p> | | |
| Componente Curricular: Técnica De Redação Para Texto Noticioso I | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>MOREIRA, Nádia M. L. M.; SACCOL, Tércio; SILVA, Fernando Lopes da; e outros. Princípios e Técnicas para a Prática da Redação Jornalística . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900834. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900834/.</p> <p>SALVADOR, Dad Squarisi, A. A Arte de Escrever Bem: Um Guia para Jornalistas e Profissionais do Texto (Nova Edição) . 9. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2020. E-book. pág.1. ISBN 9788552001683. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788552001683/.</p> | | |

| | | |
|---|--|-----------------------------|
| <p>NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. Técnicas de Redação em Jornalismo . Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2012. E-book. pág.1. ISBN 9788502121829. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502121829/.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>SILVEIRA, Guaracy Carlos da; SANGALETTI, Letícia; WAGNER, Cristina. Introdução ao jornalismo [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018</p> <p>SAPATEIRO, Pamela J.; VOS, Tim P. Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia. (Comunicação) . Porto Alegre: Penso, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9788563899132. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899132/.</p> <p>NOBLAT, Ricardo. A Arte de fazer um jornal diário . 8. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002. E-book. pág.1. ISBN 9788572445542. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445542/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> | | |
| Componente Curricular: Eletiva institucional | | 40h - Não Presencial |
| Ementa: De acordo com a eletiva escolhida | | |

| | | |
|---|---------------------------|-------------------------------|
| MÓDULO II: Imagem, contexto e notícia | Carga horária 360h | |
| Componente Curricular: Notícia e Escrita Criativa | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Básica</p> <p>DIAS, Juliana de F. Leitura e produção de textos . São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. pág.1. ISBN 9786555413144. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413144/. Acesso em: 03 abr. 2025.</p> <p>MARCHIONI, Rubens. Escrita criativa: da ideia ao texto . São Paulo: Editora Contexto, 2018. E-book. pág.1. ISBN 9788552000501. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788552000501/.</p> <p>SALVADOR, Dad Squarisi, A. A Arte de Escrever Bem: Um Guia para Jornalistas e Profissionais do Texto (Nova Edição) . 9. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2020. E-book. pág.1. ISBN 9788552001683. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788552001683/.</p> <p>Complementar</p> <p>MARTINS, Luciano. Escrever com criatividade . 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2001. E-book. pág.1. ISBN 9788572447034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572447034/. Acesso em: 08 abr. 2025.</p> <p>MOSS, Bárbara; LOH, Virginia S. 35 Estratégias para desenvolver a leitura com textos informativos . Porto Alegre: Penso, 2012. E-book. pág.1. ISBN 9788563899927. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899927/.</p> <p>TERRA, Ernani. Leitura e escrita na era digital . Rio de Janeiro: Expressa, 2020. E-book. pág.1. ISBN 9786587958378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958378/.</p> | | |

| Componente Curricular: Fotojornalismo | 60h Presencial | - | 20h – Não Presencial |
|---|---------------------------|----------|---------------------------------|
| <p>Basica</p> <p>FORECHI, Marcilene; HOFF, Rafael S.; CERIGATTO, Mariana P.; e outros. Fotojornalismo: técnicas e linguagens . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492298. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492298/.</p> <p>OLIVEIRA, Ana P S.; ALMEIDA, Clarisse M.; JUSKI, Juliane R.; e outros. Fotojornalismo: aplicações e inovações . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492809. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492809/.</p> <p>BUITONI, Dulcilia. Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem. São Paulo: editora Saraiva, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502122222></p> <p>Complementar</p> <p>DEKE, McClelland. Adobe Photoshop CS5 one-on-one [recurso eletrônico] guia de treinamento passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>PALACIN, Vitor P. Fotografia - Teoria e Prática - 1ª edição . Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502175327. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502175327/.</p> <p>PIETROFORTE, Antonio V. Análise do Texto Visual: a construção da imagem . 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. E-book. pág.1. ISBN 9788572443593. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572443593/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> | | | |
| Componente Curricular: Planejamento gráfico e visual | 60h Presencial | - | 20h – Não Presencial |
| <p>Básica</p> <p>FONSECA, Joaquim da. Tipografia & design gráfico [recurso eletrônico]: design e produção gráfica de impressos e livros. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>MORAES, Ary; BRAGA, Marcos. Design de notícias: A acessibilidade do cotidiano . São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. pág.112. ISBN 9788521208648. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208648/.</p> <p>REIS, Luciana B.; CERIGATTO, Mariana P.; GOMES, Rafael P.; e outros. Produção Gráfica . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500525. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500525/.</p> <p>Complementar:</p> <p>NOBRE-CORREIA, JM Teoria da Informação Jornalística . São Paulo: Almedina Brasil, 2018. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9789724075662. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724075662/.</p> | | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------------|
| <p>MORAIS, Ary. Infografia história e projeto . São Paulo: Editora Blucher, 2013. E-book. pág.11. ISBN 9788521216148. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216148/.</p> <p>WOLF, Peter J. Design gráfico . São Paulo: Editora Blucher, 2011. E-book. pág.16. ISBN 9788521215738. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215738/.</p> | | |
| Componente Curricular: Técnica De Redação Para Texto Noticioso II | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Básica</p> <p>MOREIRA, Nádia M. L. M.; SACCOL, Tércio; SILVA, Fernando Lopes da; e outros. Princípios e Técnicas para a Prática da Redação Jornalística . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900834. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900834/</p> <p>NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. Técnicas de Redação em Jornalismo . Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2012. E-book. pág.1. ISBN 9788502121829. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502121829/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> <p>SALVADOR, Dad Squarisi, A. A Arte de Escrever Bem: Um Guia para Jornalistas e Profissionais do Texto (Nova Edição) . 9. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2020. E-book. pág.1. ISBN 9788552001683. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788552001683/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia. Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo: roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>NOBLAT, Ricardo. A Arte de fazer um jornal diário . 8. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002. E-book. pág.1. ISBN 9788572445542. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445542/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> <p>SILVEIRA, Guaracy Carlos da; SANGALETI, Letícia; WAGNER, Cristina. Introdução ao jornalismo [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018</p> | | |
| Componente Curricular: Eletiva institucional Ementa: De acordo com a eletiva escolhida | | 40h - Presencial |

| | | |
|--|---------------------------|-------------------------------|
| MÓDULO III: Assessoria jornalística e internet | Carga horária 360h | |
| Componente Curricular: Assessoria em comunicação | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| <p>Básica</p> <p>ALMEIDA, Clarisse M.; SILVEIRA, Márcio T.; STEGANHA, Roberta. Assessoria de Imprensa e Outras Especificidades no Jornalismo . Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901206. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901206/</p> | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------------|
| <p>DUARTE, Jorge (org). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016147 ></p> <p>MORESCO, Marcielly C.; SACCOL, Tércio; BARRETO, Cristiane Parente de S.; e outros. Assessoria de Comunicação. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900865. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900865</p> <p>Complementar</p> <p>BARBEIRO, Heródoto. Treinamento midiático: como usar as mídias sociais em seu favor. São Paulo: Actual Editora, 2020. E-book. pág.1. ISBN 9788562937392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562937392/</p> <p>CHINEM, Rivaldo. Introdução à comunicação empresarial. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502119499. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502119499/</p> <p>FERREIRA, Patrícia I.; MALHEIROS, Gustavo. Comunicação Empresarial - Planejamento, Aplicação e Resultados. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788597007268. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597007268/</p> | | |
| Componente Curricular: Cibercultura, Jornalismo Online e Redes Sociais | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Básica</p> <p>FERRARI, Pollyana. Jornalismo Digital. 4.ed. São Paulo: Editora Contexto, 1905. E-book. pág.1. ISBN 9788572445979. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445979/.</p> <p>FORECHI, Marcilene. Jornalismo digital e cibercultura. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.</p> <p>PRADO, Magaly. Fake News e Inteligência Artificial: O poder dos algoritmos na guerra da desinformação. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. E-book. pág.1. ISBN 9788562938917. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562938917/.</p> <p>Complementar</p> <p>RADDATZ, Vera Lucia S. Comunicação, Cultura e Fronteiras. Ijuí: Editora Unijuí, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788541903080. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903080/.</p> <p>SCHLITTLER, João Paulo A.; COSTA, Carlos Z. TV digital interativa: convergência das mídias e interfaces do usuário. São Paulo: Editora Blucher, 2012. E-book. pág.1. ISBN 9788521207221. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207221/.</p> <p>VAZ, Paulo B.; LEAL, Bruno S.; ANTUNES, Elton. Para entender o jornalismo. São Paulo: Autêntica Editora, 2014. E-book. pág.6. ISBN 9788582174449. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582174449/.</p> | | |
| Componente Curricular: Reportagem e Entrevista | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Básica</p> <p>FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. Técnicas de reportagem e entrevista. Rio de Janeiro: Saraiva, 2009. E-book. PI ISBN 978-85-02-12180-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-02-12180-5/.</p> <p>MOREIRA, Nadia Maria Lebedev Martinez. Princípios e técnicas para a prática da redação jornalística. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> | | |

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem** . 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006. E-book. pág.1. ISBN 9788572443357. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572443357/>.

Complementar

BREGANTINI, Daysi; ANDRADE, Welington. **Cult 20 anos: melhores entrevistas** . São Paulo: Autêntica Editora, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788551302576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302576/>.

BRUNIERA, Alexandre Carvalho, Fábio Diamante, Sérgio Utsch, T. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar** . São Paulo: Editora Contexto, 2010. E-book. pág.1. ISBN 9788572446259. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572446259/>.

TAVARES, Frederico M B.; SCHWAAB, Reges. A revista e seu jornalismo. (Comunicação) . Porto Alegre: Penso, 2013. E-book. pág.14. ISBN 9788565848398. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848398/>.

| | | | |
|--|-----------------------|---|-----------------------------|
| Componente Curricular: Práticas Extensionistas - Projeto Integrador | 60h Presencial | - | 20h – Não Presencial |
|--|-----------------------|---|-----------------------------|

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. **Gestão Colaborativa de Projetos** . Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2016. E-book. pág.1. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547207878/>. Acesso em: 09 mar. 2025.

Currículo integrado, educação e trabalho saberes e fazeres em interlocução / organizadoras Clarinês Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera-de-Araújo. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. – 224 p. – (Coleção educação em ciências). Tipo de suporte: E-book. ISBN 978-65-86074-95-6

SADAO, Edson. **Inovação em ensino e aprendizagem - Casos de cursos de Administração do Brasil** . 2. ed. São Paulo: Empreende, 2019. E-book. pág.1. ISBN 9788566103281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788566103281/>. Acesso em: 09 mar. 2025.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Marly M. **Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos** . 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. pi ISBN 9788597018950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018950/>. Acesso em: 09 mar. 2025.

GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rosa. **Gestão de projetos** . 3.ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. pág.1. ISBN 9786555583427. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583427/>. Acesso em: 09 mar. 2025.

SABBAG, Paulo. **SABBAG Projetos Programas Portfólios** . Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2018. E-book. pi ISBN 9788550810454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550810454/>. Acesso em: 09 mar. 2025.

| | | | |
|---|--|-----------------------|---|
| Componente Curricular: Eletiva institucional Ementa: De acordo com a eletiva escolhida | | 40h Presencial | - |
|---|--|-----------------------|---|

| | |
|---|---------------------------|
| MÓDULO IV: Comunicação audiovisual e pluralidade | Carga horária 360h |
|---|---------------------------|

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------------|
| Componente Curricular: Produção e edição de audiovisual (Telejornalismo I) | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>ALMEIDA, Clarisse M.; FORECHI, Marcilene; CERIGATTO, Mariana P.; e outros. Telejornalismo I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028340. Disponível em: tps://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028340/.</p> <p>BACELLAR, Luciana Bistane, L. Jornalismo de TV . 3.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005. E-book. pág.1. ISBN 9788572442893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572442893/.</p> <p>BRUNIERA, Alexandre Carvalho, Fábio Diamante, Sérgio Utsch, T. Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar . São Paulo: Editora Contexto, 2010. E-book. pág.1. ISBN 9788572446259. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572446259/.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>KERR, Michael A.; SILVA, Victor Andrei da; OLIVEIRA, Christine Bahia de; e outros. Produção Audiovisual . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900650. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900650/.</p> <p>SACRAMENTO, Ana Paula Goulart Ribeiro, Marco Roxo, I. História da televisão no Brasil . São Paulo: Editora Contexto, 2010. E-book. pág.1. ISBN 9788572444842. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572444842/.</p> <p>ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão - Tradução da 12ª edição norte-americana . 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788522127849. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127849/.</p> | | |
| Componente Curricular: Cinema | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>BÁSICA</p> <p>DUARTE, Rosália. Cinema & Educação . 3.ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. pág.5. ISBN 9788582179949. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179949/.</p> <p>EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do cinema . Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788582600375. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600375/.</p> <p>JESUS, Adriano M V.; CÉ, Otávia A. Produção audiovisual . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029996. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029996/. Acesso em: 08 abr. 2025.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------------|
| <p>KERR, Michael A.; SILVA, Victor Andrei da; OLIVEIRA, Christine Bahia de; e outros. Produção Audiovisual . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900650. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900650/. Acesso em: 08 abr. 2025.</p> <p>HAGEMEYER, Rafael R. História & Audiovisual . São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book. pág.8. ISBN 9788582172216. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172216/.</p> <p>BERTOMEU, João Vicente C. Criação em Filmes Publicitários . Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788522116003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522116003/. Acesso em: 08 abr. 2025.</p> | | |
| Componente Curricular: Jornalismo, política e sociedade | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>BÁSICA:</p> <p>LUCA, Ana Luiza Martins, Tânia Regina de. História da imprensa no Brasil . 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. E-book. pág.1. ISBN 9788572445252. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445252/.</p> <p>MACEDO, Arthur L S. Soberania digital: liberdade de expressão, autorregulamentação e notícias falsas . Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767865. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767865/.</p> <p>MELO, José Marques de. Jornalismo brasileiro : compreensão e reinvenção. São Paulo : Saraiva, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BES, Pablo (et al). Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. – Porto Alegre : Sagah, 2018</p> <p>PENA, Felipe (Org.). 1000 perguntas sobre jornalismo. – Rio de Janeiro : LTC, 2012.</p> <p>WHITE, Andrew. Mídia digital e sociedade – transformando economia, política e práticas sociais. São Paulo : Saraiva, 2016.</p> | | |
| Componente Curricular: Práticas Extensionistas - Projeto Integrador | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos . Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2016. E-book. pág.1. ISBN 9788547207878. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547207878/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> <p>Currículo integrado, educação e trabalho saberes e fazeres em interlocução / organizadoras Clarinês Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera-de-Araújo. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. – 224 p. – (Coleção educação em ciências). Tipo de suporte: E-book. ISBN 978-65-86074-95-6</p> <p>SADAO, Edson. Inovação em ensino e aprendizagem - Casos de cursos de Administração do Brasil . 2. ed. São Paulo: Empreende, 2019. E-book. pág.1. ISBN 9788566103281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788566103281/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos . 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. pi ISBN 9788597018950. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018950/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> | | |

| | | |
|--|--|-----------------------------|
| <p>GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rosa. Gestão de projetos . 3.ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. pág.1. ISBN 9786555583427. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583427/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> <p>SABBAG, Paulo. SABBAG Projetos Programas Portfólios . Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2018. E-book. pi ISBN 9788550810454. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550810454/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> | | |
| Componente Curricular: Institucional 1: Educação Em Direitos Humanos E Ambiental | | 40h - Não Presencial |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CASTILHO, Ricardo dos S. Direitos Humanos - 7ª Edição 2023. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.IV. ISBN 9786555599589. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599589/.</p> <p>GUERRA, Sidney. Curso de direitos humanos. 8. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.IV. ISBN 9786553628496. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553628496/.</p> <p>RAMOS, André de C. Curso de Direitos Humanos - 12ª Edição 2025. 12. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2024. E-book. p.Cap. ISBN 9788553625888. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553625888/.</p> <p>BIBLOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASTILHO, Ricardo. Educação e direitos humanos. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788547209001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547209001/.</p> <p>JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520445020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020/.</p> <p>PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 12. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.I. ISBN 9786555599619. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599619/.</p> | | |

| | | |
|---|---------------------------|-------------------------------|
| MÓDULO V: Mídia digital e indústria criativa | Carga horária 360h | |
| Componente Curricular: Gestão em Jornalismo | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| <p>BÁSICA</p> <p>ALVES, Filipe. Fundações Jornalísticas: em busca de um novo modelo de negócio para a Imprensa . São Paulo: Almedina Brasil, 2014. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9789724056630. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724056630/.</p> <p>FLATLEY, Marie. Comunicação Empresarial. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p> <p>MONTEIRO, Davi; Et al. Comunicação 2.0 : como o poder da web influencia decisões e desafia modelos de negócios. – Coimbra : Conjuntura Actual Editora, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789896940997/cfi/6/2[vnd.vst.idref=coverPage]!</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CARDOSO, Gustavo; MAGNO, Carlos; SOARES, Tânia de M.; CRESPO, Miguel. Modelos de Negócio e Comunicação Social . São Paulo: Almedina Brasil, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9789724073781. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724073781/.</p> | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------------|
| <p>MELO, José Marques de. Jornalismo Brasileiro: compreensão e reinvenção. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>KLEINDORFER, Paul R.; VENTO, Yoram; GUNTHER, Robert E. O desafio das redes. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788540701212. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701212/.</p> | | |
| Componente Curricular: Redação Jornalística para Mídias Convergentes | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| <p>BÁSICA</p> <p>MOREIRA, Nádia M. L. M.; SACCOL, Tércio; SILVA, Fernando Lopes da; e outros. Princípios e Técnicas para a Prática da Redação Jornalística. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900834. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900834/.</p> <p>SQUARISI, pai. Como escrever na internet. São Paulo: Editora Contexto, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788572448741. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572448741/.</p> <p>TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788571440074. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440074/. Acesso em: 03 abr. 2025.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FERRARI, Pollyana. Jornalismo digital. 4.ed. São Paulo: Editora Contexto, 1905. E-book. pág.1. ISBN 9788572445979. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445979/. Acesso em: 08 abr. 2025.</p> <p>PRADO, Magaly. Fake News e Inteligência Artificial: O poder dos algoritmos na guerra da desinformação. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. E-book. pág.1. ISBN 9788562938917. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562938917/. Acesso em: 08 abr. 2025.</p> <p>SALIÉS, Tania G. Shepherd, Tânia G. Linguística da internet. São Paulo: Editora Contexto, 2009. E-book. pág.1. ISBN 9788572447904. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572447904/. Acesso em: 08 abr. 2025.</p> | | |
| Componente Curricular: Estratégias digitais, produção e checagem de conteúdo | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BUENO, Wilson da C. Estratégias de Comunicação nas Mídias Sociais. Barueri: Manole, 2015. E-book. pA ISBN 9788520447437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447437/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> <p>FERRARI, Pollyana. Hipertexto, Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. E-book. pág.1. ISBN 9788572445238. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445238/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> <p>OLIVEIRA, Domingos S. da S.; TREVISAN, Nanci M.; CARDOSO, Jéferson C.; e outros. Estratégias Digitais e Produção de Conteúdo. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902739. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902739/.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>JESUS, Adriano M. Vasconcellos de; ALMEIDA, Clarisse de Mendonça E.; SILVEIRA, Márcio Telles da; e outros. Narrativas Jornalísticas Digitais. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902401. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902401/.</p> <p>MIGUEL, Flávia Biroli, Luis F. Notícias em disputa: mídia, democracia e formação de preferências no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2017. E-book. pág.1. ISBN 9788572449878. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449878/.</p> | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------------|
| <p>PRADO, Magaly. Fake News e Inteligência Artificial: O poder dos algoritmos na guerra da desinformação. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. E-book. pág.1. ISBN 9788562938917. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562938917/. Acesso em: 08 abr. 2025.</p> | | |
| Componente Curricular: Práticas Extensionistas - Projeto Integrador | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| <p>BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2016. E-book. pág.1. ISBN 9788547207878. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547207878/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> <p>Currículo integrado, educação e trabalho saberes e fazeres em interlocução / organizadoras Clarinês Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera-de-Araújo. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. – 224 p. – (Coleção educação em ciências). Tipo de suporte: E-book. ISBN 978-65-86074-95-6</p> <p>SADAO, Edson. Inovação em ensino e aprendizagem - Casos de cursos de Administração do Brasil. 2. ed. São Paulo: Empreende, 2019. E-book. pág.1. ISBN 9788566103281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788566103281/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. pi ISBN 9788597018950. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018950/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> <p>GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rosa. Gestão de projetos. 3.ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. pág.1. ISBN 9786555583427. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583427/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> <p>SABBAG, Paulo. SABBAG Projetos Programas Portfólios. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2018. E-book. pi ISBN 9788550810454. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550810454/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> | | |
| Componente Curricular: Institucional II: Educação, História E Cultura Da Relações Étnico-Raciais No Brasil E Diversidades | | 40h - Não Presencia |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GOHN, Maria da Glória, Sociologia dos movimentos sociais. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922657/pageid/2</p> <p>GOMES, Nilma L. Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/.</p> <p>LINHARES, Maria Yedda Leite. História geral do Brasil, 10. edição, Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, Publicado pelo seu selo LTC: Livros Técnicos e Científicos Ltda., 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155831/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.html]!/4/12/3:49[k.c%2</p> <p>PIOVESAN, Flávia; SILVA, Silvio José Albuquerque. Combate ao racismo. São Paulo: Expressa, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555597721/epubcfi/6/2[%Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2[cover]2%4050:77</p> <p>VIANNA, Cláudia. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual breve história de lutas, danos e resistências.</p> | | |

| |
|--|
| Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551304006/pageid/4 |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| FUNARI, Pedro Paulo; PINON, Ana. A temática indígena na escola . São Paulo : Contexto, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414448/epubcfi/6/2!%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!4/2/2%4031:1 |
| SILVA, Cidinha da. Vamos falar de relações raciais? São Paulo: Autêntica Editora, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559284283/ . |
| SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179741/pageid/4 |

| | | |
|---|---------------------------|-------------------------------|
| MÓDULO VI: Jornalismo e novos cenários | Carga horária 360h | |
| Componente Curricular: Mídias Sonoras e reportagem (Radiojornalismo I) | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| BÁSICA | | |
| HOFF, Rafael S.; FORECHI, Marcilene; MARTINS, Nair PM; e outros. Radiojornalismo . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900384. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900384/ . Acesso em: 20 mar. 2025. | | |
| JUNG, Milton. Jornalismo de rádio . 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004. E-book. p.1. ISBN 9788572445320. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445320/ . Acesso em: 20 mar. 2025. | | |
| HERNANDES, Nilton. A Mídia e seus Truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público . 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006. E-book. pág.1. ISBN 9788572443432. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572443432/ . | | |
| COMPLEMENTAR | | |
| FLORESTA, Cleidi. Técnicas de reportagem e entrevista – roteiro para uma boa apuração , V.3. São Paulo: Saraiva: 2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-12180-5/cfi/0!4/2@100:0.00 | | |
| LOPEZ, Debora C. Rádio no Brasil 100 Anos de História em (Re)Construção . Ijuí: Editora Unijuí, 2020. E-book. pág.1. ISBN 9786586074161. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074161/ . | | |
| CONSANI, Marciel. Como usar o rádio na sala de aula . 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. E-book. pág.7. ISBN 9788572443562. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572443562/ . | | |
| Componente Curricular: Jornalismo Móvel e de Convergência | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| BÁSICA | | |
| MACEDO, Arthur L S. Soberania digital: liberdade de expressão, autorregulamentação e notícias falsas . Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767865. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767865/ . | | |
| CAVALCANTI, Rodrigo P. (Org) Et al. Comunicação móvel celular . – 1 ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154964/cfi/6/2!4/2/2@0:0.00 | | |
| MEMÓRIA, Felipe. Design para a internet – projetando a experiência perfeita . – Rio de Janeiro : Elsevier. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157460/cfi/6/2!4/2/4@0:0.116 | | |

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------------------|
| <p>PINOCHET, Luís. Tecnologia da informação e da Comunicação. – 1.ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153196/cfi/6/2/4/2/2/4@0:0.118</p> | | |
| <p>COMPLEMENTAR</p> | | |
| <p>BREITMAN, Karin Koogan. Web semânticas – a internet do futuro. – Rio de Janeiro : LTC, 2005. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1958-1/cfi/0/4/2@100:0.00</p> | | |
| <p>FORECHI, Marcilene. Jornalismo digital e cibercultura– Porto Alegre : SAGAH, 2019.</p> | | |
| <p>PRADO, Magaly. Webjornalismo - Rio de Janeiro : LTC, 2011.</p> | | |
| <p>Componente Curricular: Audiovisual e reportagem (Telejornalismo II)</p> | <p>60h Presencial</p> | <p>- 20h - Não Presencial</p> |
| <p>MELO, Camila O.; MOREIRA, Nádia M. L. M.; MORESCO, Marcielly C. Diferentes formas de informar no telejornalismo . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492427. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492427/.</p> | | |
| <p>SANTOS, Luiza Carolina dos; SACCOL, Tércio; ROSSI, Jéssica de C.; e outros. Estudos Avançados em Telejornalismo e Audiovisual . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900391. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900391/.</p> | | |
| <p>STEWART, Charles J.; CASH, William B. Técnicas de entrevista - Estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores. Porto Alegre. Bookman</p> | | |
| <p>Bibliografia Complementar</p> | | |
| <p>FISCHER, Rosa Maria B. Televisão & educação - Fruir e pensar a TV . 4.ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2001. E-book. p.Capa. ISBN 9788551302095. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302095/.</p> | | |
| <p>HAGEMEYER, Rafael R. História & Audiovisual . São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book. pág.8. ISBN 9788582172216. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172216/.</p> | | |
| <p>NAPOLITANO, Marcos. Como usar a televisão na sala de aula . 8. ed. São Paulo: Editora Contexto, 1999. E-book. pág.7. ISBN 9788572441117. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572441117/.</p> | | |
| <p>Componente Curricular: Práticas Extensionistas - Projeto Integrador</p> | <p>60h Presencial</p> | <p>- 20h - Não Presencial</p> |
| <p>BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos . Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2016. E-book. pág.1. ISBN 9788547207878. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547207878/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> | | |
| <p>Currículo integrado, educação e trabalho saberes e fazeres em interlocução / organizadoras Clarinês Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera-de-Araújo. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. – 224 p. – (Coleção educação em ciências). Tipo de suporte: E-book. ISBN 978-65-86074-95-6</p> | | |
| <p>SADAO, Edson. Inovação em ensino e aprendizagem - Casos de cursos de Administração do Brasil . 2. ed. São Paulo: Empreende, 2019. E-book. pág.1. ISBN 9788566103281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788566103281/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> | | |

| | | |
|--|--|-----------------------------|
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos . 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. pi ISBN 9788597018950. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018950/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> <p>GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rosa. Gestão de projetos . 3.ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. pág.1. ISBN 9786555583427. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583427/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> <p>SABBAG, Paulo. SABBAG Projetos Programas Portfólios . Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2018. E-book. pi ISBN 9788550810454. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550810454/. Acesso em: 09 mar. 2025.</p> | | |
| Componente Curricular: Eletiva institucional | | 40h - Não Presencial |
| Ementa: De acordo com a eletiva escolhida | | |

| | | |
|---|---------------------------|-------------------------------|
| MÓDULO: Pesquisa em Jornalismo | Carga horária 380h | |
| Componente Curricular: TCC I | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| <p>CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536323589/capa></p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico : projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. – 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012408/cfi/6/2[vnd.vst.idref=body001]!</p> <p>UWE, Flick. Introdução à Metodologia de Pesquisa. [recurso eletrônico]. Porto Alegre, Penso: 2012. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788565848138/capa></p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| <p>ANGROSINO, Michael. Etnografia e Observação Participante [Série Pesquisa Qualitativa]. Artmed:2009.</p> <p>FOWLER Jr., Floyd J. Pesquisa de Levantamento [Série Série Métodos de Pesquisa] Porto Alegre: Penso. 2011.</p> <p>KOZINETS, Robert V. Netnografia [Série Métodos de Pesquisa]. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> | | |
| Componente Curricular: Estágio Curricular I | 100h Presencial | - |
| BÁSICA | | |
| <p>BIANCHI, Anna Cecília de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual De Orientação - Estágio Supervisionado . 4.ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788522114047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114047/. Acesso em: 08 abr. 2025..</p> <p>FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. Técnicas de reportagem e entrevista : roteiro para uma boa apuração, v. 3. Magaly Prado (org). – São Paulo : Saraiva, 2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-02-12180-5</p> | | |

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. *Técnicas de redação em jornalismo : o texto da notícia*. v. 2. Magaly Prado (org.). – São Paulo : Saraiva, 2009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-02-12181-2>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORECHI, Marcilene. **Jornalismo digital e cibercultura** [recurso eletrônico]. – Porto Alegre Sagah, 2019

JESUS, Adriano Miranda Vasconcellos de; CÊ, Otávia Alves. **Produção audiovisual**. Porto Alegre: Sagah. 2019.

LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton. VAZ, Paulo Bernardo (orgs). **Para entender o jornalismo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582174449>

| | | | |
|---|-----------------------|---|-----------------------------|
| Componente Curricular: Ética e Deontologia do Jornalismo | 60h Presencial | - | 20h - Não Presencial |
|---|-----------------------|---|-----------------------------|

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MACEDO, Arthur L S. **Soberania digital: liberdade de expressão, autorregulamentação e notícias falsas**. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767865. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767865/>.

SILVEIRA, Guaracy Carlos da; OLIVEIRA, Ana Paula Silva; ROSSI, Jéssica de Cássia; BISOL, Laísa Veroneze; et all. **Legislação Aplicada à Comunicação Social - Ênfase em Jornalismo** [recurso eletrônico]. – Porto Alegre : Sagah, 2020.

SILVEIRA, Guaracy C.; ALMEIDA, Clarisse M.; JUSKI, Juliane R.; e outros. **Teoria da opinião pública**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500112. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500112/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONVERSAN, Luiz; PRADO, Magaly (org.). **Introdução ao jornalismo diário – Como fazer jornal todos os dias**. – São Paulo : Saraiva, 2009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502115941/pageid/4>

SANTOS, Ana Paula Maurília dos; Dionizio, Mayara; Lozada, Cristiano Rodrigues; Freitas, Tracy. **Legislação e Ética Profissional (RA)**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

TAILLE, Yves de La. **Formação ética**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

| | | | |
|--|-----------------------|---|-----------------------------|
| Componente Curricular: Práticas inovadoras em mídias sonoras (Radiojornalismo II) | 60h Presencial | - | 20h - Não Presencial |
|--|-----------------------|---|-----------------------------|

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVEIRA, Guaracy Carlos Da; SACCOL, Tércio; MOREIRA, Nádia M. L. M.; e outros. **Novas Linguagens do Rádio**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900377. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900377/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

STEWART, Charles J.; CASH, William B. **Técnicas de entrevista - Estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores**. Porto Alegre. Bookman.

TOSTA, Sandra de Fátima P.; PRETTO, Nelson De L. **Do MEB a WEB – a rádio na educação**. São Paulo: Autêntica Editora, 2010. E-book. pág.1. ISBN 9788582176405. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582176405/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Bibliografia Complementar

MAZZARELLA, Sharon R. **Os Jovens e a Mídia**. Artmed. Porto Alegre. 2009.

| | | |
|--|--|-----------------------------|
| <p>CONSANI, Marciel. Como usar o rádio na sala de aula . 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. E-book. pág.7. ISBN 9788572443562. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572443562/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> <p>FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. Técnicas de reportagem e entrevista . Rio de Janeiro: Saraiva, 2009. E-book. PI ISBN 978-85-02-12180-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-02-12180-5/. Acesso em: 20 mar. 2025.</p> | | |
| Componente Curricular: Eletiva institucional | | 40h - Não Presencial |
| Ementa: De acordo com a eletiva escolhida | | |

| | | |
|--|---------------------------|-------------------------------|
| MÓDULO: Tendências em Jornalismo | Carga horária 300h | |
| Componente Curricular: TCC II. | 60h Presencial | - 20h - Não Presencial |
| <p>BÁSICA</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico : projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. – 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012408/cfi/6/2[:vnd.vst.idref=body001]!</p> <p>LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. Metodologia Científica. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Sagra, 2018. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595029576/capa</p> <p>UWE, Flick. Introdução à Metodologia de Pesquisa. [recurso eletrônico]. Porto Alegre, Penso: 2012. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/978</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CRESWELL, John W. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa - Escolhendo entre Cinco Abordagens [Série Métodos de Pesquisa]. Porto Alegre: Penso. 2015.</p> <p>CRESWELL, John W.; Clark, Vicki L. Plano. Pesquisa de Métodos Mistos [Série Métodos de Pesquisa], Porto Alegre: Penso. 2013.</p> <p>ALMEIDA, Mário de S. E-book Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese . 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9786559776382. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559776382/.</p> | | |
| Componente Curricular: Estágio Curricular II | 100h Presencial | - |
| <p>BÁSICA</p> <p>GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. Estágio com pesquisa . São Paulo: Cortez Editora, 2018. E-book. p.capa. ISBN 9788524926907. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926907/.</p> <p>MOREIRA, Nádia Maria [et al.]. Princípios e técnicas para a prática da redação jornalística [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9786556900834/capa</p> <p>NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. Técnicas de redação em jornalismo : o texto da notícia. v. 2. Magaly Prado (org). – São Paulo : Saraiva, 2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-02-12181-2</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual De Orientação - Estágio Supervisionado . 4.ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. p.Capa. ISBN</p> | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------------|
| <p>9788522114047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114047/. Acesso em: 08 abr. 2025..</p> <p>FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. Técnicas de reportagem e entrevista : roteiro para uma boa apuração, v. 3. Magaly Prado (org). – São Paulo : Saraiva, 2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-02-12180-5</p> <p>FORECHI, Marcilene. Jornalismo digital e cibercultura [recurso eletrônico]. – Porto Alegre Sagah, 2019.</p> | | |
| Componente Curricular: Jornalismo Especializado | 60h Presencial | - 20h – Não Presencial |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>JUSKI, J. R. <i>et al.</i> Jornalismo especializado. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas : o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. – 4. ed. Barueri, SP : Manole, 2009.</p> <p>UNZELTE, Celso. Jornalismo esportivo : relatos de uma paixão. v.4 . – São Paulo : Saraiva, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>NATALI, João Batista. Jornalismo Internacional. Editora Contexto.</p> <p>SILVA, Carlos Eduardo Lins da. Correspondente Internacional. Editora Contexto.</p> <p>SCHWAAB, Reges; TAVARES, Frederico de Mello B (org.). A revista e seu jornalismo [recurso eletrônico]. – Porto Alegre : Penso, 2013</p> | | |
| Componente Curricular: Eletiva institucional Ementa: De acordo com a eletiva escolhida | | 40h - Não Presencial |

Relatório de aprovação de bibliografia

O Núcleo docente estruturante (NDE) conferiu as bibliografias apontadas pelos docentes de cada componente curricular em vigor no Curso de Jornalismo da Urcamp. Entendeu-se que as obras citadas contemplam, de forma geral, os conteúdos ministrados nos componentes curriculares conforme consta no Plano de Ensino de cada docente. Os apontamentos indicam avaliação semestral, uma vez que, a partir do próximo semestre letivo, nova revisão das escolhas seja realizada para adequar totalmente as bibliografias citadas no que diz respeito à atualização da obra e atendimento total ao conteúdo desenvolvido, além de verificar junto à Biblioteca Central se as obras indicadas estão no acervo do curso ou se há indicação de aquisição.

Cabe ressaltar que a autonomia da escolha das obras foi respeitada por este Núcleo Docente Estruturante considerando-se que o docente possui total conhecimento de seu componente curricular e, portanto, plenas condições para escolha das bibliografias. Este relatório corresponde a um dos assuntos tratados nas reuniões dos dias 07 de março e 09 de abril de 2025, de aprovação das bibliografias.

Bagé, 09 de abril de 2025.

APÊNDICE V - REGULAMENTO DE TCC



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA - URCAMP
CURSO DE JORNALISMO

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

1. O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser apresentado de forma escrita, sendo este pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.
2. Este trabalho deve versar sobre a temática da Comunicação Social e do Jornalismo em suas diversas matizes e abordagens possíveis. A pesquisa pode ser exclusivamente bibliográfica, de campo, de diagnóstico ou mesclar os diferentes tipos. Relatos de experiência só serão aceitos se relacionados com os tipos de pesquisa acima citados.

3. O aluno já portador do título de Bacharel na área de Comunicação Social não está isento da realização do TCC quando pleitear o título em Jornalismo da URCAMP.

4. Um aluno, para ser aprovado em TCC, deve cumprir as seguintes requisitos:

- * apresentar um projeto de TCC na componente de TCC I e este ser aprovado;
- * apresentar um trabalho com no mínimo 50 páginas, descontados os anexos;
- * o trabalho deve seguir as normas técnicas da ABNT;
- * a apresentação da monografia escrita deve ser em folha branca A4, na fonte Times New Roman, corpo 12;
- * o trabalho deve conter no mínimo 10 indicações bibliográficas;
- * apresentar e defender a monografia perante uma banca examinadora em sessão pública;
- * ser aprovado pela banca examinadora.

Do Projeto

5. O aluno deverá matricular-se na disciplina de TCC I, onde apresentará um projeto de monografia como pré-requisito para matricular-se na componente de TCC II.

O projeto deve conter:

- a) Título;
- b) Justificativa;
- c) Problema;
- d) Objetivo Geral e Específico;
- e) Metodologia;
- f) Bibliografia básica;
- g) Indicação do professor orientador.

6. A Coordenação do Curso, de posse do objeto, deve nomear um grupo de estudos a partir dos docentes do curso para averiguar a validade da proposta levando em consideração:

- a) Metodologia;
- b) Adequação ao curso;
- c) Possibilidade de execução.

7. Se o parecer do grupo de estudos for negativo, o aluno poderá fazer os ajustes indicados e reapresentar o projeto ao mesmo grupo antes da matrícula da componente de TCC II, onde o aluno desenvolverá o tema sob orientação do professor escolhido.

8. O TCC deverá ser apresentado pelo aluno, de acordo com o projeto aprovado pelo grupo de estudo, ao final da componente curricular de TCC II.

Da Defesa Pública

9. A defesa de TCC deve acontecer em sessão pública, cuja data será marcada pelo Coordenador do Curso.

10. O Coordenador do Curso, de posse dos trabalhos, marcará o calendário de defesas e convocará as respectivas bancas.

Da Formação da Banca

11. A formação da banca, data e horário da defesa devem ser divulgados, no mínimo, 10 (dez) dias antes da defesa, com a respectiva e imediata entrega dos trabalhos aos examinadores.

12. As monografias serão avaliadas por uma banca composta por três professores, formados da seguinte forma:

- * O professor orientador do aluno;
- * Um professor indicado pelo orientador;
- * Um professor indicado pelo aluno.

13. O tempo total de argumentação e defesa do TCC será de 1 (uma) hora e 20 (vinte) minutos, distribuídos a seguir:

- a) 20 (vinte) minutos para apresentação do aluno;
- b) 10 (dez) minutos de perguntas para cada professor - tempo total de perguntas: 30 (trinta) minutos;
- c) 10 (dez) minutos de resposta para perguntas de cada professor - tempo total de respostas: 30 (trinta) minutos.

14. O aluno, em sua apresentação à banca, poderá utilizar-se dos mais diversos recursos, como projetor, cartazes, audiovisual ou planilhas de apresentação eletrônica.

16. Terminada a defesa pública, a banca reúne-se em sala privada para redigir a ata da sessão e apresentar a avaliação final.

17. O resultado da sessão é divulgado publicamente, logo após o final da reunião da banca.

18. A Avaliação da banca deve se realizar a partir desses pontos:

- a) Trabalho escrito (peso 7,0);
- b) Apresentação oral (peso 3,0).

- Tanto o ponto a) quanto o b) serão definidos através desses critérios:

- a) Uso adequado da metodologia científica;
- b) Fundamentação teórica coerente com a proposta;

- c) Logicidade no desenvolvimento das partes do trabalho;
- d) Conclusão em relação ao conhecimento anteriormente disponível no trabalho.

- O aluno será aprovado se a média final for igual ou superior a 7,0 (sete) e tiver atingido o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na sua orientação.

19. A banca deverá apresentar o resultado da monografia através de nota. O resultado deve ser documentado na ata da sessão e em folha integrante do trabalho (logo após folha de rosto) onde consta nome dos professores componentes da banca e média final.

20. O aluno deverá entregar à Coordenação do Curso três cópias físicas e um arquivo em PDF do TCC, sendo que uma será remetida ao orientador e as demais para os professores que compõem a banca examinadora. Após a realização da defesa, um arquivo em PDF e uma cópia da monografia em capa dura será encaminhada à Coordenação do Curso, juntamente com a ata de defesa.

21. O trabalho será encaminhado, pelo Coordenador do Curso, ao repositório da Biblioteca, onde receberá um número de registro e a devida catalogação bibliográfica. Após, ficará à disposição para consultas.

**APÊNDICE V - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE
JORNALISMO**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA - URCAMP
CURSO DE JORNALISMO**

**PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO
CURSO JORNALISMO**

BAGÉ, 2025

Plano de Ação da Coordenação do Curso JORNALISMO presencial

O plano de ação do coordenador é um instrumento de orientação para decisões e atitudes frente aos desafios do curso, promovendo a sua melhoria de forma contínua. Esse plano inclui projetos e estratégias específicas que serão explicitadas a seguir.

1. Inovação tecnológica e infraestrutura

Ampliar o uso de ferramentas atualizadas, promovendo a apropriação das tecnologias disponíveis na ICES pelos docentes e discentes. Isso inclui a atualização também recuperação de espaços físicos dos laboratórios atingidos pela tempestade de granizo que trouxe avarias ao conjunto de laboratórios da Urcamp, mas precisamente um prejuízo grande aos nossos laboratórios de telejornalismo e de rádio/podcasts - estamos em processo de reforma e compra de novos equipamentos. Isso para permitir o desenvolvimento de planos de aula vinculados a projetos interdisciplinares e de extensão, bem como a ampliação do uso de plataformas digitais, aplicativos e tecnologias audiovisuais.

Implementação de um site vinculado à produção acadêmica decorrente de atividades pedagógicas, produção de pauta independente, produtos de projetos de extensão;

Gerar um canal facilmente identificável em redes de streaming para a publicação da produção de rádio/rádio expandido/ podcasts do curso de Jornalismo;

2. Ampliação da divulgação, marketing e visibilidade do curso na região

Estimular a divulgação do curso através do desenvolvimento de projetos de extensão, organização e participação em eventos acadêmicos e em escolas de ensino básico. Como já é uma tradição do curso de Jornalismo na modalidade presencial, impulsionar a participação de acadêmicos do Jornalismo em EaD nos eventos das cidades onde eles estão matriculados, fazendo visitas, promovendo interação e produzindo peças capazes de causar aproximação entre a Urcamp e sua comunidade. Já produzimos muitos projetos de extensão em eventos da comunidade, agora, também vamos focar

nas constantes visitas que a Urcamp promove às escolas de Ensino Médio e feiras das profissões promovidas pelas próprias instituições.

Vamos intensificar o agendamento de oficinas de produção audiovisual nas escolas públicas estaduais, atualmente trabalhando em projetos de turno integral que muito demandam a elaboração de trabalhos em curta metragens, documentários e videoaulas. Quanto à divulgação de mídias sociais, utilizadas de forma ampla pela comunidade, a ideia é incentivar a utilização das redes oficiais da Urcamp e do próprio curso para registrar e interagir com possíveis públicos-alvos.

Promover a reestruturação do Diretório Acadêmicos do Curso de Jornalismo da Urcamp, visando incentivar a participação discente e a atuação conjunta na promoção de eventos e melhorias;

Reiterar os encontros e jornadas de palestras com os egressos do curso visando satisfazer curiosidades sobre a carreira e permitir um diálogo sobre novas demandas do mundo do trabalho.

Ampliar a rede de parcerias para compartilhamento de conteúdos e experiências práticas como as rádios locais, portais de notícias, TV Câmara e Organizações Não Governamentais dedicadas à difusão cultural e artística.

3. Fomento à produção acadêmica

Incentivar a pesquisa, oferecendo apoio para que os professores se insiram em programas de extensão e de pesquisa e, dessa forma, incluam os discentes nessas propostas.

Estimular a realização das visitas técnicas orientadas ou viagens de conhecimento a veículos de comunicação dos mais diversos gêneros, incluindo alunos do presencial e do EaD.

Promover a produção da iniciação científica a partir dos desafios das componentes curriculares, encaminhando projetos e trabalhos para a inscrição em eventos na instituição e externos.

4. Adequação curricular e metodológica

Trabalhar em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado do curso para revisar e adequar continuamente o currículo e o projeto pedagógico sob à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e das intensas demandas por tecnologia e novas posturas do fazer jornalístico. Esse

processo incluirá aprimoramentos periódicos ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), assegurando que ele esteja alinhado às exigências do mercado e às inovações científicas e pedagógicas.

5. Gestão das fragilidades e demandas

Utilizar evidências e indicadores fornecidos pelo processo de autoavaliação da CPA e pelo diálogo permanente com a comunidade acadêmica para identificar e descrever as fragilidades do curso. A partir dessas análises, gerenciar os fatores críticos e buscar soluções individualizadas para cada problema, sempre com foco na melhoria contínua.

6. Monitoramento e acompanhamento

Utilizar o sistema de indicadores do curso, o SEGUE e sistema gerencial, para auxiliar na tomada de decisões e no acompanhamento de aspectos críticos como evasão, reprovação, número de alunos ativos e inativos, egressos, entre outros. Este sistema também permite a realização de matrículas, cadastro de alunos para o ENADE e a geração de relatórios gerais, como bibliografias, formandos, turmas, módulos oferecidos e movimentações acadêmicas.

Aqui destaca-se a importância de coordenar os resultados e as tendências do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, monitorando os modelos de avaliações aplicadas às turmas e as temáticas exigidas a cada edição da avaliação.

7. Gestão de processos acadêmicos e administrativos

Implementar o uso do sistema Competo para acompanhamento de processos acadêmicos e administrativos, como trancamentos, ajustes de matrícula, horários, planos de ensino e demais solicitações acadêmicas e administrativas.

Para a implementação das referidas estratégias presentes neste plano, se faz necessário a capacitação docente, através de treinamentos regulares sobre o uso de tecnologias educacionais e metodologias inovadoras junto à equipe multidisciplinar, Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico (NAP), relatórios do Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Núcleo de Ensino à

Distância (NEAD). Além disso, considera-se de grande importância o fortalecimento de parcerias com as escolas e instituições, bem como ONGS e empresas para participação das propostas de extensão, de ensino e de pesquisa. O monitoramento contínuo através de reuniões regulares com o NDE e colegiado para revisão do PPC e análise de indicadores do curso, também irá garantir que as ações planejadas sejam implementadas.

Como indicadores de sucesso tem-se:

- Aumento na utilização de tecnologias digitais e inovação nas práticas de ensino.
- Crescimento na participação e visibilidade em eventos de Ensino e extensão.
- Ajustes curriculares regulares que atendam às demandas do mercado e às diretrizes nacionais.
- Atenção especial para o fluxo de entrada e indicação de uma campanha de pesquisa de interesse pelo curso de Jornalismo

Coordenador do Curso de Jornalismo - URCAMP
glauberpereira@urcamp.edu.br